

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR
SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO – PPGSeD**

LARA PAZINATO NASCIMENTO

**MINISTÉRIO FÉ E POLÍTICA: A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA
CATÓLICA NAS ELEIÇÕES À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO
PARANÁ**

**CAMPO MOURÃO – PR
2021**

LARA PAZINATO NASCIMENTO

**MINISTÉRIO FÉ E POLÍTICA: A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA
CATÓLICA NAS ELEIÇÕES À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO
PARANÁ**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Sociedade e Desenvolvimento.

Orientador: Dr. Frank Antonio Mezzomo.

Co-orientadora: Dra. Cristina Satiê de Oliveira Pátaro.

**CAMPO MOURÃO – PR
2021**

(Bibliotecário: André Luiz Ferreira Vidal-CRB 9/1767)

N244m Nascimento, Lara Pazinato.
Ministério Fé e Política : a Renovação Carismática Católica nas eleições à Assembleia Legislativa do Paraná / Lara Pazinato Nascimento. - Campo Mourão, 2021.
132 f.

Orientador: Frank Antonio Mezzomo.

Coorientadora: Cristina Satiê de Oliveira Pátaro.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, 2021.

Inclui bibliografia.

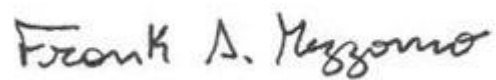
1. Religião. 2. Política. 3. Assembleia Legislativa do Paraná. I. Mezzomo, Frank Antonio. II. Pátaro, Cristina Satiê de Oliveira. III. Universidade Estadual do Paraná. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. IV. Título.

CDD 21. ed. - 306.2

LARA PAZINATO NASCIMENTO

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Frank Antonio Mezzomo (Orientador) – UNESPAR/ Campo Mourão



Prof. Dr. Ricardo Mariano – USP/ São Paulo



Prof. Dr. Fábio Py Murta de Almeida – UENF/ Campo dos Goytacazes



Data de Aprovação

16/06/2021

Campo Mourão – PR

AGRADECIMENTOS

À minha mãe e ao meu pai. Obrigada infinitamente por todo o amor, dedicação e apoio desde sempre.

Aos meus orientadores, Frank Antonio Mezzomo e Cristina Satiê de Oliveira Pátaro, por todos os ensinamentos, conselhos, atenção e paciência ao longo desses anos.

Aos integrantes das bancas de qualificação e defesa, Carlos Eduardo Pinto Procópio, Fábio Py Murta de Almeida e Ricardo Mariano, pelas valiosas contribuições para o desenvolvimento desse trabalho.

Aos docentes do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Unespar, por proporcionarem novas percepções e compreensões à minha formação.

Aos membros da Renovação Carismática Católica que gentil e atenciosamente contribuíram de forma essencial para a realização da pesquisa.

Aos meus amigos e amigas, em especial àqueles que integram o Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder e a minha turma de mestrado, pela troca de experiências e conhecimentos, bom humor e companheirismo.

RESUMO

NASCIMENTO, Lara Pazinato. **Ministério Fé e Política:** a Renovação Carismática Católica nas eleições à Assembleia Legislativa do Paraná. 132f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Campo Mourão, 2021.

Objetivamos analisar, por meio de uma abordagem interdisciplinar, a atuação do Ministério Fé e Política do Paraná (MFP/PR) da Renovação Carismática Católica (RCC) com base na trajetória de Evandro Araújo nas campanhas eleitorais à Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP). Adotamos como foco as eleições de 2018, em que Evandro Araújo foi reconduzido ao cargo de deputado estadual enquanto candidato oficial do MFP, tendo sido apoiado pelo movimento carismático também nas disputas eleitorais ao legislativo paranaense em 2010 e 2014 – nesta última, na condição de suplente, assumiu o mandato na ALEP em fevereiro de 2015. Os procedimentos metodológicos envolvem a análise dos materiais de campanha do candidato, como *flyers*, santinhos, textos, fotos, e vídeos publicados na rede social *online Facebook* durante o período eleitoral de 2018, bem como documentos oficiais da RCC sobre o tema. Ainda, integram a empiria materiais de propaganda eleitoral, notícias e textos da RCC provindos da campanha de Evandro Araújo nos pleitos de 2010 e 2014. Observamos uma atuação estruturada do MFP paranaense nas eleições analisadas, com uma continuidade nas estratégias eleitorais empregadas nos três pleitos em que apoiou Evandro Araújo ao cargo de deputado estadual, como a mobilização verticalizada da hierarquia da RCC para divulgação da candidatura, e utilização de símbolos e linguagem carismática na construção dos materiais de campanha. As pautas defendidas por Evandro Araújo nas três eleições em que concorreu ao cargo de deputado estadual sinalizam para uma atuação carismática na política que não se limita às bandeiras de cunho moral, tendo ênfase também em questões voltadas à educação, saúde, infraestrutura e outras pautas socioeconômicas. Os resultados da pesquisa evidenciam as articulações entre religião e política, particularmente no que diz respeito aos católicos carismáticos e ao funcionamento do MFP no Paraná.

Palavras-chave: Religião e política, RCC, ALEP.

ABSTRACT

NASCIMENTO, Lara Pazinato. **Ministry of Faith and Politics: the Catholic Charismatic Renewal in the Legislative Assembly of Paraná elections**. 132 pages. Dissertation. Society and Development Interdisciplinary Postgraduate Program. State University of Paraná, Campo Mourão Campus. Campo Mourão, 2021.

We aim to analyze, by means of an interdisciplinary approach, the performance of the Paraná branch of the Ministry of Faith and Politics (MFP/PR) of the Catholic Charismatic Renewal (CCR), based on the trajectory of Evandro Araújo in the electoral campaigns to the Legislative Assembly of Paraná (ALEP). We adopted as our main focus the 2018 elections, in which Evandro Araújo was re-elected as a state representative as an official candidate of the MFP. He had also been supported by the charismatic movement in the Legislative Assembly of Paraná elections of 2010 and 2014, having taken office as a state representative through the latter in February 2015. The methodological procedures involve the analysis of the candidate's campaign materials, such as flyers, leaflets, texts, photos, and videos published on the Facebook online social network during the 2018 election period, as well as official CCR documents on the topic. Also included in the empirical corpus are electoral propaganda materials, news reports and texts from the CCR regarding Evandro Araújo's 2010 and 2014 campaigns. We observed an organized performance by the MFP/PR in the elections analyzed, with continuity in the electoral strategies employed in the three occasions in which Evandro Araújo was supported for the position of state representative, such as the vertical mobilization of the CCR hierarchy to publicize the candidacy, and use of symbols and charismatic language in the construction of the campaign materials. The agendas defended by Evandro Araújo in the three elections in which he ran for state representative signal towards a charismatic performance in politics that is not limited to themes of a moral nature, also emphasizing issues related to education, healthcare, infrastructure and other socioeconomic agendas. The results of the research show the connections between religion and politics, particularly with regard to charismatic Catholics and the functioning of the MFP in Paraná.

Keywords: Religion and politics, CCR, ALEP.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Material de campanha de Evandro Araújo e Jura em 2010.....	38
Imagem 2 – Material de campanha de Gessani em 2010	38
Imagem 3 – Províncias eclesiásticas do Paraná.....	39
Imagem 4 – Material de campanha de Diego Garcia em 2014.....	41
Imagem 5 – Material de campanha de Gessani em 2014	41
Imagem 6 – Material de campanha de Evandro Araújo em 2014	41
Imagem 7 – Material de campanha de Jura em 2014	41
Imagem 8 – Material de campanha do candidato Alex Chaves em 2016.....	43
Imagem 9 – Material de campanha do candidato Silvio Santo em 2016.....	43
Imagem 10 – Material de campanha de Olavo Santos em 2016	44
Imagem 11 – Material de campanha de Piqueno em 2016.....	44
Imagem 12 – Apoio de Pe. Eduardo Dougherty a Jura e Evandro Araújo em 2010.....	45
Imagem 13 – Apoio de Pe. Reginaldo Manzotti a Jura em 2010	45
Imagem 14 – Pe. Cleberson Evangelista, Jura, Evandro Araújo e Pe. Eduardo Dougherty ...	62
Imagem 15 – Evandro Araújo, Jura e Padre Eduardo Dougherty em oração.....	62
Imagem 16 – Material de campanha de Evandro Araújo em 2010	63
Imagem 17 – Material de campanha de Jura e Evandro Araújo em 2010.....	64
Imagem 18 – Material de campanha de Evandro Araújo em 2014	66
Imagem 19 – Material de campanha de Evandro Araújo em 2014	67
Imagem 20 – Santinho de Evandro Araújo	87
Imagem 21 – Logomarca da RCC/Brasil	87
Imagem 22 – Referência à RCC em material sobre os pedágios paranaenses	88
Imagem 23 – Referência à RCC em material sobre as universidades públicas.....	88
Imagem 24 – “Dia do Padre”	89
Imagem 25 – “Dia de Nossa Senhora da Glória”	89
Imagem 26 – Mês da Bíblia.....	90
Imagem 27 – Fundamentação religiosa das falas do candidato.....	91
Imagem 28 – Moção de reconhecimento da RCC/Campo Mourão à Evandro Araújo	92
Imagem 29 – Evandro Araújo e Pe. Francelino Aparecido	93
Imagem 30 – Evandro Araújo e Pe. Francelino Aparecido	93
Imagem 31 – Evandro Araújo em ambiente religioso	94

Imagem 32 – Candidato e possíveis eleitores em oração	95
Imagem 33 – Possíveis eleitores em oração	95
Imagem 34 – Publicação de Evandro Araújo sobre a “Vigília pela vida”	107
Imagem 35 – Material de divulgação da “Manifestação pela vida”, compartilhado pelo candidato.....	107
Imagem 36 – Material de campanha sobre educação	110
Imagem 37 – Material de campanha sobre defesa dos trabalhadores.....	110
Imagem 38 – Material de campanha sobre infraestrutura	110
Imagem 39 – Material de campanha sobre direitos do consumidor	110

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Vereadores eleitos pelo MFP/PR em 2016.....	42
Tabela 2 – Resultado do 1º turno da eleição de 2010 à Presidência da República.....	50
Tabela 3 – Resultado da eleição de 2010 ao Governo do Paraná.....	53
Tabela 4 – Resultado do 1º turno da eleição de 2014 à Presidência da República.....	56
Tabela 5 – Resultado da eleição de 2014 ao Governo do Paraná.....	59
Tabela 6 – Candidatos que acionaram a religião na campanha à ALEP em 2014	60
Tabela 7 – Resultado do 1º turno da eleição de 2018 à Presidência da República.....	77
Tabela 8 – Resultado da eleição de 2018 ao Governo do Paraná.....	84
Tabela 9 – Candidatos católicos que acionaram a religião na campanha de 2018 à ALEP	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALEP – Assembleia Legislativa do Paraná
APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CDHM – Comissão de Direitos Humanos e Minorias
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
DEM – Democratas
DIAP – Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar
FPE – Frente Parlamentar Evangélica
ICCRS – Catholic Charismatic Renewal
LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros
MFP – Ministério Fé e Política
MFP/PR – Ministério Fé e Política do Paraná
Mt – Evangelho segundo Mateus
PCB – Partido Comunista Brasileiro
PCdoB – Partido Comunista do Brasil
PCO – Partido da Causa Operária
PDT – Partido Democrático Brasileiro
Pe. – Padre
PEN – Partido Ecológico Nacional
PHS – Partido Humanista da Solidariedade
PL – Projeto de Lei
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMN – Partido da Mobilização Nacional
PNDH-3 – III Programa Nacional de Direitos Humanos
PP – Partido Progressista
PPGSeD – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento
PPS – Partido Popular Socialista
PPS – Partido Popular Socialista
PR – Partido da República
PRB – Partido Republicano Brasileiro
PRP – Partido Republicano Progressista
PRTB – Partido Renovador Trabalhista Brasileiro

PSB – Partido Socialista Brasileiro
PSC – Partido Social Cristão
PSD – Partido Social Democrático
PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira
PSDC – Partido Social Democrata Cristão
PSL – Partido Social Liberal
PSN – Partido da Solidariedade Nacional
PSOL – Partido Socialismo e Liberdade
PSTU – Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
PT – Partido dos Trabalhadores
PTB – Partido Trabalhista Brasileiro
PTC – Partido Trabalhista Cristão
PTN – Partido Trabalhista Nacional
PV – Partido Verde
RCC – Renovação Carismática Católica
RCC/BRASIL – Renovação Carismática Católica do Brasil
RCC/PALMAS – Renovação Carismática Católica de Palmas (Paraná)
RCC/PR – Renovação Carismática Católica do Paraná
RCC/TO – Renovação Carismática Católica do Tocantins
Rom – Epístola aos Romanos
SD – Solidariedade
TdaL – Teologia da Libertação
TRE-PR – Tribunal Regional Eleitoral do Paraná
TSE – Tribunal Superior Eleitoral

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1: INSERÇÃO DOS CATÓLICOS CARISMÁTICOS NA POLÍTICA	18
1.1 Constituição do Ministério Fé e Política no Brasil	19
1.2 O Ministério Fé e Política no Paraná	36
CAPÍTULO 2: UMA CANDIDATURA CARISMÁTICA À ALEP: EVANDRO ARAÚJO NAS ELEIÇÕES DE 2010 E 2014	48
2.1 Religião e política nas disputas eleitorais de 2010 e 2014 no Brasil e no Paraná	49
2.1.1 As eleições de 2010	49
2.1.2 As eleições de 2014	56
2.2 Trajetória política de Evandro Araújo à ALEP: campanhas de 2010 e 2014 e o apoio do MFP/PR	61
CAPÍTULO 3: O MINISTÉRIO FÉ E POLÍTICA E A CAMPANHA DE EVANDRO ARAÚJO AO LEGISLATIVO PARANAENSE EM 2018	71
3.1 As eleições de 2018	72
3.1.1 O cenário político nacional	72
3.1.2 O cenário político paranaense	82
3.2 A campanha de Evandro Araújo à ALEP em 2018	86
3.2.1 A construção da campanha carismática	86
3.2.2 Os apoios do meio carismático à divulgação da campanha	96
3.2.3 As pautas defendidas pelo candidato	104
CONSIDERAÇÕES FINAIS	116
FONTES	120
REFERÊNCIAS	126

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem sido observada no Brasil a frequente participação de indivíduos vinculados a instituições religiosas em disputas eleitorais, embora, desde a redemocratização, o envolvimento da religião na política partidária seja marcado pela presença de evangélicos e católicos a defender os interesses denominacionais. Entre os seguidores do catolicismo que adentram essa empreitada, a Renovação Carismática Católica (RCC) se mostra significativamente engajada, tendo constituído até mesmo um setor específico em sua estrutura organizacional cujo foco é, em grande parte, contribuir para a eleição de políticos carismáticos: o Ministério Fé e Política (MFP).

Tais articulações de religiosos políticos (CARVALHO JUNIOR; ORO, 2017), que habitualmente têm como principal mote a propagação dos valores cristãos a toda a sociedade e contribuem para a intensificação do já em voga conservadorismo moral, incentiva questionamentos acerca da laicidade do Estado. Mariano (2011) problematiza a noção de uma “laicidade à brasileira”, em que a instrumentalização entre religião e política, que tem sido reforçada pela cultura política nacional, dificulta o processo de delimitação de fronteiras entre crença e esfera pública, em uma movimentação fortalecida por grupos religiosos detentores de poder político, econômico e midiático, e que muitas vezes trabalham juntos em prol de interesses comuns. Camurça (2017), similarmente, aponta que, ao menos no Brasil, a laicidade não se constitui em um conjunto uniforme, mas em um “mosaico de cenários” plurifacetado e carregado de configurações antagônicas, que é acionado tanto por grupos que exigem distanciamento entre Estado e religião, quanto por segmentos religiosos para a defesa de suas respectivas pautas.

A aproximação entre os campos político e religioso nas disputas eleitorais recentes – em especial a de 2018, evento que nos interessa nessa pesquisa – tem ficado muito nítida, como foi possível observar, por exemplo, na campanha do atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, que teve a frase “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” como *slogan*, e no aumento do número de candidatos que utilizaram títulos religiosos no nome de urna (GELAPE; PUTINI, 2018). Ao menos no Paraná, além dos evangélicos, objeto de diversas análises (CARVALHO JUNIOR; ORO, 2017; MEZZOMO; PÁTARO; BONINI, 2014; MEZZOMO; SILVA; PÁTARO, 2021; MEZZOMO; PÁTARO, 2017), a RCC tem lançado candidatos oficiais a cargos no legislativo estadual e federal desde as eleições de 2010, em uma atuação que vai ao encontro dos encorajamentos da Igreja Católica sobre a inserção de

seus fiéis na esfera pública. Apenas como exemplo, o período eleitoral de 2018 coincidiu com o Ano Nacional do Laicato, destinado a promover a participação dos leigos em diversos espaços da sociedade, dentre os quais a política recebeu considerável ênfase por parte da instituição religiosa.

Este estudo se justifica a partir da percepção de que o MFP, ao estabelecer regulamentações acerca da concessão de apoio a candidatos, desenvolver estratégias e materiais de campanha, e mobilizar fiéis para a divulgação de tais candidaturas, funciona como um meio de institucionalização do envolvimento político de um movimento da Igreja Católica. Além disso, tal Ministério apresenta especificidades de acordo com o local em que está inserido, sendo possível observar um engajamento eleitoral bastante diretivo e estruturado em sua vertente paranaense (MEZZOMO; PÁTARO, 2019). Deste modo, a relevância deste tema de análise se dá na busca do entendimento das distintas configurações assumidas por este setor da RCC em diferentes contextos e regiões brasileiras, bem como do *modus operandi* dos carismáticos em eleições, nesse caso, no Paraná.

A pesquisa faz parte das investigações realizadas pelo Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão, que vem desenvolvendo essa perspectiva de análise e buscando compreender as articulações entre religião e política no estado do Paraná. O trabalho, que é vinculado ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento (PPGSeD) e integra a linha de pesquisa “Formação Humana, Processos Socioculturais e Instituições”, foi desenvolvido a partir de uma abordagem interdisciplinar. Consideramos que a complexidade dos fenômenos, que nunca são unidimensionais e existem em uma realidade desafiadora, não deve ser deixada de lado, e a interdisciplinaridade promovida pelos encontros e contribuições entre distintas áreas abrem espaço para que um pensamento simplificador seja evitado (MORIN, 1996; 2003; POMBO, 2005; VEIGA-NETO, 2002).

Diante da multidimensionalidade das dinâmicas que englobam os temas religião e política e suas imbricações, construímos nossas discussões a partir das Ciências Sociais e da História. A Sociologia permite o estudo de questões como as transformações das instituições religiosas diante da modernidade e as relações entre a religião e a política nesse cenário, a Antropologia nos confere a possibilidade de reflexões acerca da mobilização de símbolos religiosos na esfera pública, e a História traz perspectivas para a compreensão da constituição do Estado brasileiro e suas dinâmicas de aproximações com grupos e instituições, como é o caso das religiões.

Assim, o objetivo da pesquisa é analisar a atuação do MFP a partir da trajetória de Evandro Araújo nas campanhas eleitorais à Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP), com vistas a compreender o funcionamento do Ministério e o envolvimento político da RCC no estado paranaense. Para tanto, temos como foco a campanha de Evandro Araújo (PSC) à ALEP em 2018, quando foi reconduzido ao cargo de deputado estadual com 64.767 votos (TSE, 2019) com o apoio oficial do MFP do Paraná (MFP/PR). O então candidato, que já foi vereador e vice-prefeito no município de Marialva, foi apoiado oficialmente pelo movimento carismático também nas eleições de 2010, em que conquistou 34.169 eleitores e se tornou suplente pelo Partido Humanista da Solidariedade (PHS), e 2014, pleito a partir do qual iniciou sua atuação parlamentar no legislativo paranaense em fevereiro de 2015, tendo assumido o mandato após alcançar a condição de suplente com 23.233 votos pelo PSC.

Quanto aos procedimentos metodológicos empregados para o desenvolvimento da pesquisa, parte da empiria consiste em publicações da *fanpage* da rede social *online Facebook* pertencente ao candidato Evandro Araújo durante as eleições de 2018, em decorrência da divulgação constante da campanha na plataforma. As redes sociais *online* vêm sendo utilizadas como um poderoso mecanismo de promoção de campanhas eleitorais, consistindo em um instrumento de baixo custo, e oferecendo uma alta capacidade de disseminação de informações, que se intensifica por meio das interações entre os usuários da mídia em questão e pode alcançar os mais variados públicos e eleitores (AGGIO; REIS, 2013; MIOLA; CARVALHO, 2017).

Lévy (1999) discute que conteúdos disponibilizados no ciberespaço, como imagens e textos, aproximam seus autores a seus receptores, que habitualmente se transformam em colaboradores da própria autoria dessas fontes, transformando-as e criando, a partir delas, novos materiais. No que concerne às publicações realizadas para a divulgação de campanhas eleitorais, essa dinâmica pode contribuir para que os receptores contribuam para a visibilidade dos candidatos. Além disso, levamos em conta que, segundo os dados da Pesquisa Brasileira de Mídia 2015¹, o *Facebook* é a rede social *online* mais popular entre os brasileiros, sendo também o Brasil o quarto país com a maior quantidade de habitantes conectados a esta mídia social (STATISTA, 2020).

Os materiais de campanha foram coletados na *fanpage* do *Facebook* de Evandro Araújo durante o período de 20 de julho de 2018 – data inicial das convenções para escolha das candidaturas – a 10 de outubro – três dias após as eleições realizadas no dia 7 do mesmo

¹ Informações disponíveis em: <<http://dadosabertos.presidencia.gov.br/es/dataset/pesq-brasileira-de-midia-2015/resource/5a7518bf-227b-47b4-9181-eacfd7ebffb5>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

mês –, e são compostos por materiais como *flyers*, santinhos, textos, fotos e vídeos. Para melhor organização da empiria, os dados foram tabulados a partir de informações a respeito da identificação do material (título do arquivo salvo), tipo de material (imagem, vídeo, texto etc.), data da postagem da fonte, fonte (*link* da publicação), descrição do material, e observações (caso necessárias), totalizando, desse período, mais de 140 materiais capturados do *Facebook*. Diante disso, a análise dos dados é realizada a partir de uma abordagem qualitativa e interpretativa, com enfoque nos conteúdos e significados das publicações (AUGUSTO et al., 2013; BARDIN, 2002).

Para melhor contextualização do tema, analisamos também documentos oficiais produzidos pela RCC e pelo MFP, nacional e do Paraná, como diretrizes para regulamentação da inserção política do movimento, notícias a respeito do assunto disponibilizadas *online*, e materiais de propaganda eleitoral de candidatos carismáticos apoiados pelo MFP/PR nos pleitos de 2010, 2014 e 2016. De forma similar ao conteúdo produzido em 2018, esses materiais de campanha foram publicados em mídias como *YouTube*, *Twitter*, *Facebook* e *blogs*, em perfis e domínios virtuais pertencentes à RCC, aos candidatos, e a membros do movimento carismático e outros eleitores que contribuiriam para a divulgação das candidaturas na *internet*.

Denotamos, ainda, as dificuldades encontradas na realização da pesquisa. As fontes selecionadas para as análises possuem limitações em decorrência de seus formatos e conteúdos, sendo também de difícil acesso em alguns casos, particularmente no que diz respeito aos materiais relacionados às eleições de 2010. Além disso, parte considerável da pesquisa foi realizada durante a pandemia de COVID-19 que passou a se alastrar pelo Brasil a partir de março de 2020, impondo dificuldades nas coletas de dados que requisitassem deslocamento físico e aumentando as barreiras para o contato com pessoas que pudessem colaborar com a pesquisa. De todo modo, buscamos realizar essa pesquisa com a atenção necessária em meio a tais condições, tendo em mente que as discussões aqui apresentadas podem ser ampliadas em trabalhos futuros.

Com isso, este texto de dissertação está estruturado em três capítulos. No primeiro, intitulado “Inserção dos católicos carismáticos na política”, abordamos a atuação da RCC na cena política e a constituição e atuação do MFP no plano nacional e, de forma mais específica, no contexto paranaense. Apresentamos, então, pontos a respeito do envolvimento da Igreja Católica na política brasileira no século XX e da origem da RCC e do MFP no Brasil, com atenção ao seu processo de formação e sua participação na esfera política, abordando suas diretrizes oficiais, seus objetivos e alguns de seus aspectos em diferentes

locais do país, especialmente com relação a campanhas eleitorais de candidatos carismáticos. Após essa contextualização, voltamos nosso olhar à ação do MFP no Paraná, trazendo elementos de sua trajetória nas eleições entre os anos de 2010 a 2018, suas motivações eleitorais, as estratégias utilizadas nas campanhas que receberam o apoio oficial do movimento carismático, e o envolvimento de membros do clero nesse processo.

O segundo capítulo, “Uma candidatura carismática à ALEP: Evandro Araújo nas eleições de 2010 e 2014”, tem como foco a trajetória de Evandro Araújo nas duas primeiras disputas eleitorais em que concorreu a uma cadeira no legislativo estadual do Paraná, ambas com o apoio do MFP. Discutimos, no primeiro momento do capítulo, o cenário das eleições de 2010 e 2014 no plano nacional e paranaense, enfatizando as articulações entre religião e política que ocorreram nesses pleitos. Em seguida, analisamos os materiais de campanha de Evandro Araújo nas disputas eleitorais de 2010 e 2014, buscando compreender como se deu e como foi exposto o apoio eleitoral concedido pela MFP ao candidato, bem como as pautas defendidas por esse representante da RCC na cena política do Paraná.

Por fim, no terceiro e último capítulo, intitulado “O Ministério Fé e Política e a campanha de Evandro Araújo ao legislativo paranaense em 2018”, trazemos a principal análise de nosso trabalho, alicerçada na atuação do movimento carismático na campanha de Evandro Araújo à reeleição ao cargo de deputado estadual na ALEP em 2018. Primeiramente, apresentamos alguns marcos do período antecedente ao pleito em questão que contribuíram para a crise e polarização no cenário brasileiro. Abordamos, na sequência, o desenrolar das eleições de 2018 no âmbito nacional e paranaense, ressaltando a presença da religião nessa disputa eleitoral. Após essas discussões, adentramos as análises acerca da campanha de Evandro Araújo à ALEP, com foco na mobilização de elementos religiosos na construção das estratégias eleitorais empregadas, os apoios recebidos do meio carismático na divulgação da candidatura, e a fundamentação religiosa das pautas políticas do candidato.

Tendo em mente a atualidade do tema, visto que o acionamento de instituições religiosas por representação na política brasileira a partir da participação de seus fiéis em disputas eleitorais vem se mostrando frequente, consideramos relevante a compreensão da atividade dos carismáticos nesse contexto, especialmente no que concerne à ação institucionalizada da RCC. Assim, pretendemos contribuir para as reflexões das Ciências Sociais acerca das articulações entre religião e política, particularmente no que diz respeito aos católicos carismáticos e ao funcionamento do MFP no Paraná.

CAPÍTULO 1

INSERÇÃO DOS CATÓLICOS CARISMÁTICOS NA POLÍTICA

No Brasil, a Renovação Carismática Católica (RCC) tem se mostrado engajada em se colocar como representante dos interesses e princípios da Igreja na política institucional. Como parte de sua estratégia, constituíram o Ministério Fé e Política (MFP), setor do movimento destinado, em grande parte, a dar suporte à inserção de seus integrantes nas disputas eleitorais, e que vem contribuindo para a presença de católicos em cargos no Executivo e no Legislativo em diversas regiões do Brasil. De tal modo, a partir de uma atuação regulamentada por diretrizes oficiais em campanhas de candidatos carismáticos, frequentemente intensas no acionamento da religião, o MFP expressa uma institucionalização do envolvimento político da Igreja Católica e, particularmente, da RCC.

Mesmo que o MFP esteja organizado hierarquicamente em nível nacional, estadual e diocesano, o que se constata é que seu funcionamento não é padronizado, uniforme, demonstrando possuir uma multiplicidade de configurações que variam de acordo com o contexto em que está inserido, como indicam os trabalhos de Mezzomo e Pátaro (2019), Miranda (2015), Procópio (2017, 2015, 2014a) e Sexugi, Mezzomo e Pátaro (2018). Nesse sentido, a vertente paranaense do MFP (MFP/PR) ganha destaque no que tange à ação política da RCC, visto que desempenha uma função incisiva nos processos eleitorais, concedendo apoio oficial a candidatos carismáticos e atuando diretamente na construção e divulgação de suas campanhas, em uma movimentação que não parece ser tão nítida por parte do Ministério em outros estados brasileiros (MEZZOMO; PÁTARO, 2019).

Assim, com vistas a compreender o funcionamento e as estratégias empregadas pelo movimento carismático para a inserção de seus valores na esfera pública, este capítulo está dividido em duas partes. Primeiramente, abordamos o contexto das origens da RCC e da constituição e atuação do MFP no Brasil, conferindo atenção ao seu processo de formação, suas diretrizes e alguns de seus aspectos em diferentes locais do país. Em seguida, tomamos como foco a ação do MFP no Paraná, que vem apoiando candidatos carismáticos oficialmente desde 2010 e tem alcançado considerável sucesso em suas inserções políticas, que demonstram a estruturação eleitoral promovida pela RCC.

1.1 Constituição do Ministério Fé e Política no Brasil

A inserção dos carismáticos na política se dá em consonância ao chamado da Igreja Católica à participação de seus fiéis na esfera pública, caracterizando uma busca da instituição para que a religião não seja relegada, nas palavras do Papa Francisco, “para a intimidade secreta das pessoas, sem qualquer influência na vida social e nacional” (*Evangelii Gaudium*, 2013:183). É possível dizer que tal preocupação da Igreja advém, de certa forma, do processo de secularização despontado na modernidade, que pode ser entendido como um arrefecimento dos grandes sistemas religiosos enquanto reguladores da vida dos indivíduos e o deslocamento da fé para a esfera privada. Importante ressaltar que tal distinção entre religioso e secular não culmina na extinção do sagrado em função do profano, mas em articulações entre ambos os campos, e uma série de reconfigurações da crença para atender às demandas resultantes das inseguranças e insatisfações trazidas pelo mundo moderno (HERVIEU-LÉGER, 2008; ORO; CAMURÇA, 2018). A Igreja vem, então, encorajando o laicato a adentrar a esfera pública (FRANCISCO; RODRIGUES, 2012), de modo a “atender ao bem comum e, ao mesmo tempo, abrir caminho ao Evangelho” (*Apostolicam Actuositatem*, 1965:14).

A atuação da Igreja Católica na política brasileira nunca deixou realmente de acontecer, ainda que com diferentes intensidades, posicionamentos e formas de inserção ao longo do tempo. O catolicismo foi a religião oficial do Brasil até 1889, quando ocorreu a Proclamação da República; com a promulgação da primeira Constituição republicana, em 1891, oficializou-se a separação entre Estado e Igreja. Contudo, a reaproximação entre as duas instituições se mostrou na década de 1930 com o governo Vargas (1930-1945), sendo essa aliança selada com a Constituição de 1934, que incorporou demandas da Igreja Católica como o ensino religioso nas escolas públicas, a proibição do divórcio, e o direcionamento de recursos financeiros estatais ao fomento de atividades assistenciais vinculadas à Igreja (ORO, 2005).

O acolhimento dos interesses da Igreja Católica na Constituição de 1934 foi também resultado da atuação da Liga Eleitoral Católica (LEC), uma das principais estratégias de intervenção política da instituição religiosa (SILVA, 2017). A LEC foi formada em 1932 e tinha como objetivo, ao menos formalmente, a constituição de consciência política dos católicos, e deveria ser suprapartidária, concedendo apoio a todos os candidatos a cargos políticos que se mostrassem alinhados aos princípios do catolicismo (CARNEIRO JUNIOR, 2011). Deste modo, a LEC analisava os candidatos das disputas eleitorais e apresentava as candidaturas aos fiéis enquanto merecedoras ou não do voto católico (SOUZA, 2004). Nas

eleições de 1933, a LEC teve o objetivo de influenciar a formação do legislativo federal e, assim, ter representantes dos interesses da Igreja integrando a Assembleia Nacional Constituinte para a elaboração do texto constitucional de 1934 – o que foi alcançado com sucesso, visto que a maioria dos candidatos apoiados pelo órgão católico foi eleita (SILVA, 2017).

Considerando o contexto paranaense, Carneiro Junior (2011) discute a atuação da LEC nas eleições de 1954 à Prefeitura de Curitiba. Segundo o autor, entre as estratégias dessa instituição católica estava a participação em programas de rádio para propalar as bandeiras defendidas pelo catolicismo, e a utilização da imprensa de grande alcance para a divulgação de editais que convocavam os candidatos, independentemente da filiação partidária, a demonstrar princípios alinhados à Igreja, como a posição contra o divórcio e o aborto. Os pleiteantes a cargos políticos que procedessem dessa forma seriam, então, apoiados por meio de editais com seus nomes, e indicados enquanto boas opções de voto aos católicos (CARNEIRO JUNIOR, 2011).

O autor discorre também sobre a aproximação entre a Igreja Católica e o governo paranaense da época – considerando, inclusive, a parcela do orçamento estadual de 1954 destinada a entidades, que contemplava consideravelmente a instituição religiosa –, denotando que tanto a Igreja influenciou os eleitores no pleito daquele ano, quanto o governo influenciou os sacerdotes para que incentivassem os fiéis ao voto no candidato do próprio governo, Ney Braga, que acabou saindo vitorioso na disputa pela Prefeitura de Curitiba. Contudo, Carneiro Junior (2011) ressalta que, a despeito dessa vitória e da boa performance e eleição de candidatos aos cargos de senador, deputado estadual e federal referendados pela LEC, esta última era detentora de menor poder de influência do que imaginava possuir, e que talvez os apoios concedidos aos pleiteantes não fossem assim tão decisivos.

Entretanto, no período democrático após o fim da Era Vargas (1946-1964), as relações entre a Igreja Católica e o Estado brasileiro já não eram tão estreitas, e ocorriam discussões internas à Igreja em busca de transformações na instituição, que seguia conservadora e ligada às elites, sem aproximação com as classes populares. Além disso, as tensões entre a ala conservadora e a ala progressista católica foram gradualmente intensificadas a partir da realização do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965) (SILVA, 2017).

O Concílio consistiu, talvez, no principal marco da tentativa da Igreja de dialogar com os “novos tempos” e de continuar a exercer sua influência diante das transformações da sociedade moderna, em que fatores como o avanço de outras denominações proporcionado pela liberdade e mobilidade religiosa questionam o poder hegemônico do catolicismo. Assim,

em uma ressignificação de sua tradição, a instituição passou a adotar uma postura de abertura a preceitos da modernidade como “ênfase no sujeito, reconhecimento dos direitos humanos, defesa da autonomia das realidades terrestres e disposição para dialogar com a ciência” (SANCHEZ, 2017, p. 129).

No que concerne ao Regime Militar (1964-1985) no Brasil, Silva (2017) pondera que, apesar das transformações no catolicismo e de seu movimento progressista, a Igreja brasileira apoiou a tomada do poder pelos militares em 1964, passando os primeiros anos do regime sem manifestações contra a repressão exercida pelo governo, e sem se adaptar às transformações teológicas estabelecidas pelo Vaticano II. No entanto, principalmente a partir de 1968, “após o recrudescimento da repressão e das posições expressas pelo catolicismo internacional é que a oposição mais ávida ao regime militar se consolidou no interior da Igreja” (SILVA, 2017, p. 233). A Igreja Católica, então, inicia uma atuação enquanto opositora não apenas à repressão do Estado, mas também à estrutura econômica vigente, sendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) portadora de um importante papel na luta por pautas como a defesa dos direitos humanos, a reforma agrária, os direitos trabalhistas e a redemocratização (AZEVEDO, 2004; ORO, 2005).

A Igreja passou a ser, então, uma das principais opositoras do Regime Militar, e a ação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) foi fundamental para tanto. Além destas últimas, entidades e setores criados em torno da Igreja Católica – como o Conselho Indigenista Missionário, Comissão Pastoral da Terra, Comissão Justiça e Paz, entre outros – contribuíram significativamente para o desenvolvimento das premissas da Teologia da Libertação² e tiveram participação ativa na realização de protestos contra a repressão, como é o caso, em 1979, da greve dos metalúrgicos do ABC. As CEBs consistiam em pequenos grupos formados por cristãos advindos de setores populares que se reuniam nas paróquias tanto em função da celebração da fé, quanto da discussão sobre temas sociais como saúde, cidadania, direitos humanos e educação. Nesse sentido, a atuação política da Igreja Católica, por meio das CEBs, bem como da CNBB, contribuiu para a formação e/ou fortalecimento de alguns dos principais agentes políticos e sociais do Brasil, como a Central Única dos Trabalhadores (CUT), o Movimento de Trabalhadores Sem Terra (MST) e o Partido dos Trabalhadores (PT) (LÖWY, 2016; NOVAES, 2001; TEIXEIRA, 1997; SILVA, 2017; SOUZA, 2004).

² É possível entender a Teologia da Libertação – ou Cristianismo da Libertação – enquanto um movimento social e religioso originado no catolicismo latino-americano que se dedica às causas sociais a partir de um alicerce na fé e no evangelho, englobando diferentes setores da Igreja Católica como bispos, padres e movimentos laicos (LÖWY, 2016).

Além disso, no período da redemocratização entre os anos de 1986 e 1988, a Igreja “se mobiliza em favor de emendas populares à Constituição, com ênfase para a ética na política e para a implementação de políticas sociais, como condição *sine qua non* para a estabilidade democrática” (AZEVEDO, 2004, p. 113). Contudo, certo arrefecimento da Igreja progressista foi iniciado já na década de 1980, em decorrência de elementos como as pressões sobre a Teologia da Libertação da parte de esferas conservadoras do Vaticano e da instituição religiosa no Brasil, dado que o papado de João Paulo II (1978-2005) mostrou empenho em conter esse movimento social e religioso e contribuir para que a RCC se expandisse no território brasileiro (SILVA, 2017; TEIXEIRA, 1997).

A RCC foi originada em 1967, nos Estados Unidos, no contexto trazido pelo Vaticano II de maior contemporização do catolicismo e de incentivo para a atuação dos leigos na Igreja e em espaços da sociedade situados além da vida privada. Atualmente contando com mais de 120 milhões de seguidores ao redor do mundo (ICCRS, 2019), o movimento chegou ao Brasil no ano de 1969, em Campinas, interior de São Paulo, tendo como fundadores os padres jesuítas estadunidenses Haroldo Rahm e Eduardo Dougherty (JURKEVICS, 2004). Desde então, o carismatismo católico vem se estabelecendo como um novo modo de ser Igreja, atraindo fiéis de maneira expressiva por meio de uma forma de adoração pautada na manifestação dos dons do Espírito Santo que oferece aos leigos a possibilidade de um contato direto e íntimo com o sagrado (CARRANZA; MARIZ, 2009; RIBEIRO, 2011).

Tais atribuições carismáticas, que envolvem práticas como glossolalia, cura e libertação dos males, revelações divinas e louvores carregados de emoção, música e expressões corporais, muito se assemelham ao pentecostalismo evangélico, e contribuíram para que a RCC sofresse considerável rejeição de setores da Igreja. Controvérsias à parte, há enfim aceitação da hierarquia eclesiástica ao movimento, que se consolidou no cenário brasileiro na década de 1990, na esteira de uma certa estratégia de contenção do gradual avanço pentecostal, tanto mantendo – ou renovando – o interesse dos já fiéis ao catolicismo em permanecer sob a guarda da instituição diante de um fervilhante mercado religioso, quanto conquistando novos seguidores (ORO; ALVES, 2016).

Embora uma estruturação organizativa não parecesse ser preocupação dos fundadores da RCC no Brasil, já na década de 1970 o movimento demonstrava uma “burocratização dos carismas”, com a criação de uma comissão executiva e uma comissão consultiva, e uma estrutura nacional conforme o carismatismo católico se espalhava pelo país (CARRANZA, 1998). Atualmente, a hierarquia da RCC é formada basicamente por leigos e está disposta verticalmente em coordenações em nível nacional, estadual e diocesano; os coordenadores

diocesanos são subordinados ao coordenador estadual que, por sua vez, é subordinado ao de âmbito nacional. Cada coordenador, independentemente do nível hierárquico, é amparado no que diz respeito à administração do movimento por um conselho formado por indivíduos de sua confiança (REIS, 2016). O Conselho Nacional toma responsabilidade para definição dos projetos da RCC, e acompanha o funcionamento dos grupos de oração, habitualmente organizados nas paróquias em encontros semanais, e que consistem na base estrutural do movimento carismático (JURKEVICS, 2004). Ainda, para prestar suporte a esses grupos, são formados os ministérios, dentre os quais consta o Ministério Fé e Política, também liderados por coordenações em estrato diocesano, estadual e nacional.

O cenário que antecedeu a institucionalização da ação política carismática no sistema organizativo da RCC, que mais tarde se tornaria o MFP, foi o de reconstituição do Estado democrático após um longo período marcado pelo Regime Militar. Nesse sentido, a década de 1980 e a redemocratização trouxeram transformações nas articulações entre religião e política no Brasil, agora marcadas pelo gradual interesse dos evangélicos – principalmente aqueles provenientes do segmento pentecostal –, em adentrar a esfera pública brasileira. Já na Assembleia Nacional Constituinte de 1986, ocorreram as articulações iniciais para a formação de uma bancada evangélica, tendo como um de seus principais motivadores o receio de que a Igreja Católica, separada do Estado pelo princípio da laicidade desde a Constituição republicana de 1891, pudesse tentar recuperar sua condição de religião oficial do país. Deste modo, deixando de lado a percepção de que “crente não se mete em política” e adotando o posicionamento de que “irmão vota em irmão”, os evangélicos passaram a participar das disputas eleitorais de forma incisiva, visando defender bandeiras conservadoras fundamentadas em valores religiosos e conquistar espaço na sociedade (ORO, 2005; CARREIRO, 2017).

É necessário ressaltar, então, que a inserção política carismática e, de modo geral, católica, não ocorre desfocada da inserção política evangélica. O apoio da Igreja à RCC como estratégia de demarcação de espaço e contenção do avanço de outras denominações religiosas, particularmente os evangélicos, estende-se também ao campo político (PY; REIS, 2015; SOFIATI, 2009). Assim, desde a promulgação da Constituição de 1988, aumentaram os debates e rivalidades entre denominações cristãs, e grupos laicos e laicistas, no que diz respeito a questões como a liberdade religiosa, a posição que a religião deveria ou não ocupar na esfera pública e os efeitos disso sobre os direitos humanos (MARIANO, 2011). Diante de tais confrontos, a partir da década de 1990, houve um crescimento na participação de católicos – dentre os quais constam até mesmo membros do clero em licença sacerdotal – nas

eleições, que muitas vezes deixam evidente em seus discursos a preocupação da instituição em cercar a ascensão pentecostal (ORO, 2003; MARIANO, 2011).

Além disso, ao mesmo tempo em que enfrentam os evangélicos nas urnas, os católicos vêm se apropriando das estratégias eleitorais desses rivais religiosos – e políticos –, ao passo que cada vez mais frequentemente utilizam símbolos, linguagem e valores religiosos em suas campanhas para a conquista de votos (SEXUGI; MEZZOMO; PÁTARO, 2018). Com isso, é possível dizer que as similaridades entre carismáticos e pentecostais não se limitam às práticas religiosas, sendo observadas também nas práticas políticas desses grupos cristãos. Vale ressaltar, entretanto, que apesar da concorrência entre carismáticos e evangélicos, esses grupos habitualmente trabalham em conjunto para atingir objetivos em comum, sendo talvez o caso mais evidente a articulação entre ambos no Congresso Nacional em prol de bandeiras conservadoras como o combate à conquista de direitos dos grupos LGBT e à descriminalização do aborto (MACHADO, 2015).

No que concerne aos momentos iniciais do envolvimento da RCC com o campo político nas décadas de 1970 e 1980, é consideravelmente difundida a ideia do movimento carismático como individualista e emocional, focado apenas na espiritualidade a partir de uma noção de transformar o ser humano por meio da fé para enfim transformar o mundo (PORTELLA, 2011; SILVEIRA, 2008). Carranza (1998), todavia, questiona essa imagem de apatia política da RCC, apontando que, desde o final dos anos 1970, existiam articulações do movimento para que os carismáticos ocupassem espaços em cargos políticos em nível local e nacional, e mencionando o apoio concedido por Pe. Eduardo à candidatura de Salvador Zimbaldi ao legislativo de Campinas em 1982 e em eleições seguintes. De forma similar, Sérgio Carlos Zavaris, que foi coordenador nacional do MFP, narra no texto “Fé e Política” que uma espécie de embrião do Ministério surgiu na década de 1980 com o Movimento de Fé e Compromisso Político, que consistia em “uma frente de participantes de boa vontade” (ZAVARIS, 2014, p. 7), e dá a entender que, após tais iniciativas que envolviam até mesmo a criação de um partido político da RCC para apoiar oficialmente a candidatura de seus membros, falar nesse assunto foi proibido (ZAVARIS, 2014). Com isso, podemos inferir que, já nessa etapa, havia relativa intenção de participação política pautada no acionamento da identidade carismática católica por parte de integrantes do movimento, ainda que de forma contida e possivelmente contrária aos posicionamentos de lideranças.

De todo modo, a entrada oficial da RCC enquanto instituição no campo político se deu quando, a partir do projeto Ofensiva Nacional, um sistema de secretarias que visava a unificação nacional da estrutura do movimento carismático foi implantado, criando, em 1993,

a Secretaria Matias, destinada a oferecer uma formação política pautada em Pentecostes (SILVEIRA, 2008; SEXUGI, 2019). De acordo com Silveira (2008), foi nesse momento que o tema da política começou a receber visibilidade dentro do movimento. Anteriormente a isso, eram observadas iniciativas individuais de candidatos identificados com o carismatismo católico que, embora não colocassem a RCC como engajada diretamente em campanhas ou vinculada a agremiações partidárias, indicavam os posicionamentos políticos da vertente carismática da Igreja (SILVEIRA, 2008).

Sexugi (2019) denota que, ao menos originalmente, a Secretaria Matias foi desenvolvida sem a intenção de conceder apoio oficial às campanhas de candidatos carismáticos. Contudo, principalmente a partir de 2000, é possível notar uma atuação relativamente direta de sua parte no cenário eleitoral, como na ocasião em que, durante as eleições daquele mesmo ano, os grupos de oração da diocese de São José dos Campos, em São Paulo, receberam da coordenação diocesana da Secretaria um comunicado oficial com indicação de cinco candidatos ao cargo de vereador, gerando polêmica e posicionamentos tanto de aprovação quanto de desaprovação de indivíduos do meio religioso (MENDONÇA, 2000; SEXUGI, 2019).

Com a transformação das secretarias em ministérios³, em 2005, a Secretaria Matias passou a ser conhecida como Ministério Fé e Política (SEXUGI, 2019). O objetivo do MFP, conforme seu estatuto, é “a evangelização da política, a partir da experiência do Batismo no Espírito Santo” (RCC/BRASIL, 2011), segundo a noção de que aqueles que vivem no Espírito devem demonstrar sua fé por meio de suas obras (TELLES FILHO, 2006). De acordo com Silveira (2008), os rituais característicos da RCC se estendem ao campo da política, ao passo que a participação dos servos do movimento nas eleições é muitas vezes por eles vista como missão religiosa e vontade divina. Deste modo, parece que, para os carismáticos, os campos da religião e da política são indissociáveis, como atesta o trecho a seguir da “Cartilha de Conscientização”, desenvolvida pela Equipe Nacional do MFP para instruir o eleitorado a partir de uma linguagem simples e acessível:

Muitas vezes nos questionamos se é adequada a participação da Igreja na vida política. Para sanarmos essa dúvida, devemos lembrar que em sua militância apostólica, a Igreja tem uma missão profética de evangelizar todos

³ Antes do projeto Ofensiva Nacional, a RCC contava com ministérios sem tanta estruturação. Com a nova configuração organizacional trazida pelo projeto, e segundo as orientações da CNBB para que o nome “ministério” não fosse utilizado, de modo a evitar confusões com os “ministérios ordenados”, tais instâncias da RCC passaram a ser chamadas “secretarias”. Após a publicação, em 1999, do Documento 62 da CNBB, de tema “Missão e ministérios dos cristãos leigos e leigas”, o nome original foi retomado (RCC/TO, 2020).

os meios, sejam eles públicos ou privados. Nesse sentido, não podemos promover uma separação entre fé e política, uma vez que uma completa a outra (RCC/BRASIL, 2012, p. 5).

Assim, a estrutura de funcionamento do MFP é apresentada como “fundamentada em um tripé de ações pastorais: formação, evangelização e eleições” (ZAVARIS, 2014, p. 8). O pilar da formação busca uma atuação conjunta com demais ministérios da RCC, e promove o estudo da Doutrina Social da Igreja e de documentos e diretrizes oficiais da instituição, adequando a profundidade das discussões às necessidades de cada público que receberá as instruções. A evangelização, que se refere à evangelização da esfera pública, é vista como a principal vocação do MFP, e tem o objetivo de alcançar não apenas indivíduos que exercem cargos políticos, mas servidores públicos de todas as áreas, em nível federal, estadual e municipal. A atuação do ministério nesse âmbito parte da ideia de que, além de salvar a alma desses servidores, a RCC, ao tocar com o Evangelho aqueles profissionais que trabalham para o povo, estaria ajudando a moldar o destino do país, proporcionando uma sociedade fiel aos princípios cristãos. Já o pilar das eleições é direcionado a conscientizar os eleitores, chamados de “Povo de Deus”, em relação ao voto, e instruir e orientar os “vacionados”, ou seja, os membros do movimento inclinados à participação ativa na esfera pública, dando destaque àqueles que adentram a política. Desta forma, os candidatos carismáticos recebem formação pautada nas ciências políticas e nos desígnios da Doutrina Social da Igreja, que estabelecem aquilo que se espera da atuação dos cristãos na sociedade (ZAVARIS, 2014).

Além das orientações políticas proporcionadas aos “vacionados”, este último elemento estrutural do tripé de ações também diz respeito ao apoio concedido pela RCC a campanhas eleitorais, denominado “acompanhamento do processo eleitoral”, e ao acompanhamento dos mandatos daqueles candidatos eleitos. Durante as campanhas, o MFP utiliza e impulsiona uma série de estratégias, como o incentivo para que os grupos de oração ajudem a divulgar as candidaturas nas redes sociais, em igrejas e visitas a residências, bem como participação dos candidatos em eventos da RCC, nos quais tratam de assuntos relacionados à política (REIS, 2016).

É válido apontar, ainda, que o trabalho do MFP com relação aos candidatos apoiados que alcançam os cargos pleiteados não termina, necessariamente, com o resultado das eleições. Caso o candidato oficial do movimento seja eleito, há a possibilidade de composição de um Conselho de Mandato, com membros indicados pelo próprio MFP, objetivando “acompanhar, criticar, exortar, apontar falhas e oferecer sugestões para o encaminhamento das ações parlamentares e/ou administrativas do mandatário, sempre com base na Doutrina

Social da Igreja e norteado pela oração e discernimento no Espírito Santo” (RCC/BRASIL, 2015, p. 5). A partir disso, é possível inferir que tal aconselhamento prestado aos mandatários funciona também de modo a fiscalizar as suas atividades (PROCÓPIO, 2014b), assim garantido que os interesses da RCC e da Igreja sejam defendidos.

Para regulamentar a atuação do MFP e dos candidatos por ele apoiados nas disputas eleitorais, a RCC/Brasil desenvolveu diretrizes nacionais que estão dispostas na Instrução Normativa 02/15, instituída em setembro de 2015 pelo Conselho Nacional do movimento. Até essa data, a atuação do MFP nas eleições era direcionada por meio de uma versão anterior do dispositivo, a Instrução Normativa 01/09, que vigorou a partir de 2009 e continha consideravelmente menos exigências com relação ao perfil dos candidatos apoiados (SEXUGI, 2019). Nesse sentido, de maneira enfatizada principalmente pela Instrução Normativa 02/15, um candidato que se identifica como carismático não conta, necessariamente, com o apoio institucionalizado do movimento (PY; REIS, 2015) e, tal como estipula o documento, as decisões acerca de quais nomes serão apoiados e acompanhados pelo MFP durante as eleições cabem a diferentes níveis da hierarquia da RCC, em conformidade ao cargo que está sendo pleiteado.

A regulamentação determina que o discernimento sobre os concorrentes ao legislativo e executivo municipal é responsabilidade do Conselho Diocesano; já o Conselho Estadual delibera sobre aqueles que pleiteiam vagas ao cargo de governador e deputado estadual, e a decisão do acompanhamento de candidaturas à Presidência da República é reservada ao Conselho Nacional. O apoio oficial aos candidatos a deputado federal e senador é decidido conjuntamente entre os Conselhos Estadual e Nacional. Entre outras questões, a Instrução Normativa 02/15 exige também que o conselho responsável por determinada candidatura produza um Projeto de Acompanhamento. Este documento – que deve ser apresentado até o final do ano anterior ao ano eleitoral, aprovado em reunião do conselho e registrado em ata – consiste no registro das estratégias de campanha que o MFP empregará durante o pleito, e funciona para justificar o apoio concedido ao candidato e orientar os passos tomados ao longo das eleições.

Além do teor burocrático que envolve as ações políticas da RCC, é significativo o caráter ritual que esse processo de deliberação sobre os candidatos apresenta. Na Normativa, é indicado que as decisões tomadas pelo Conselho “não sejam objetos de vontade humana, mas sim o resultado de oração, jejum, adoração, escuta e discernimento” (RCC/BRASIL, 2015, p. 4). De tal forma, fica novamente nítida a percepção carismática da ação direta do sagrado no que diz respeito à inserção dos membros da RCC na política, o que pode contribuir para a

formação de uma imagem de não instrumentalização da religião durante as disputas eleitorais, já que a decisão do movimento de apoiar determinado candidato é entendida como norteada, acima de tudo, pelos planos de Deus.

Dentre as recomendações da Instrução Normativa 02/15 sobre os requisitos mínimos que o candidato deve possuir para que receba o apoio da RCC nas eleições, consta ser católico praticante e participar efetivamente do movimento carismático há pelo menos cinco anos, sendo também participante das formações promovidas pela RCC e pelo MFP. Procópio (2017) aponta que o pertencimento carismático tem grande peso para que o candidato receba o apoio oficial, pois funciona como uma forma de impedir que o movimento seja infiltrado por interesses unicamente voltados à conquista de um cargo político. Além disso, a identificação como servo atuante da RCC também colabora positivamente para a imagem do candidato diante dos demais membros, já que minimiza a possibilidade desse eleitorado constituído por fiéis interpretar a sua participação no meio carismático durante as eleições como eleitoreira e ver com maus olhos o apoio concedido pelo MFP, o que poderia prejudicar a campanha (PROCÓPIO, 2014a).

No entendimento de Carranza, e certamente, em alguma medida, no plano ideal do planejamento das campanhas, o MFP “zela para que a identidade religiosa e filiação institucional seja explícita e que os conteúdos da propaganda incluam as bandeiras defendidas pela RCC e a hierarquia católica” (2017, p. 102-103), sendo essas bandeiras, de modo geral, constituídas de posicionamentos contrários à legalização do aborto, ao casamento homoafetivo, à chamada ideologia de gênero, à eutanásia e à legalização das drogas (CARRANZA, 2017; REIS, 2016). As pautas conservadoras parecem, então, ser a maior tendência entre candidatos e parlamentares carismáticos, ao passo que conferem à inserção na política uma noção de batalha espiritual contra o mal que carrega forte teor evangelizador (MACHADO, 2015; MIRANDA, 2015; PORTELLA, 2011; SOFIATI, 2009).

Em contrapartida, Procópio (2018) discute a pluralidade de atuações políticas dos carismáticos e apresenta três fontes de recrutamento e engajamento desses religiosos políticos vinculados à RCC: catequético-conversionista, artístico-midiática e socialmente-engajada. Segundo o autor, a primeira delas – em que os candidatos do MFP se destacam – tem atuação demarcada pela defesa da moralidade católica como reguladora da moralidade cívica, apresentando foco em temas como aqueles relacionados à família. Os candidatos que atuam dessa maneira buscam apoio eleitoral dentro da comunidade carismática, além de defenderem os interesses desses grupos na cena pública. A fonte artístico-midiática é caracterizada pela conversão do capital artístico dos candidatos em capital político, com os fãs compondo o

eleitorado; aqui, as campanhas englobam pautas gerais, como educação, saúde e moralidade, e a atuação legislativa oscila entre esquerda e direita. Já a fonte socialmente-engajada traz uma prática em que os candidatos buscam atender as demandas locais da população, e sinalizam certo distanciamento das pautas conservadoras vistas como típicas dos carismáticos (PROCÓPIO, 2018).

Diante disso, é necessário ter em mente que questões como a “defesa da vida” e a “defesa da família” não são, necessariamente, o foco exclusivo da atuação de todo político carismático, dado que constam também aqueles que dedicam maior preocupação a demandas sociais, sinalizando certo distanciamento das pautas conservadoras, bem como candidatos e parlamentares cujos esforços transitam entre diferentes temas e pautas de campanha. Além disso, mesmo entre aqueles que recebem apoio oficial do MFP, que tendem a ser mais incisivos com relação às pautas morais (PROCÓPIO, 2018), é possível encontrar casos em que pautas sociais, como aquelas voltadas à saúde e educação, recebem significativa atenção – é o caso de Evandro Araújo, como pretendemos demonstrar ao longo deste trabalho –, o que torna ainda mais interessante a compreensão acerca das articulações que levam o Ministério a indicar e apoiar determinados candidatos.

Ainda no que diz respeito ao perfil do pleiteante a ser apoiado pelo MFP, é também orientado pelas diretrizes da RCC que o partido político ao qual o candidato é filiado seja observado pelo Conselho como fator de decisão, de modo a garantir que os desígnios da Doutrina Social da Igreja sejam respeitados. De acordo com Miranda (1999), a partir de 1997, os carismáticos, que até então se filiavam a variados partidos, passaram a apresentar uma tendência a vincular suas candidaturas ao Partido da Solidariedade Nacional (PSN), que teve sua nomenclatura alterada para Partido Humanista da Solidariedade (PHS) em 2000. Embora tenha existido, também no início década de 2000, uma tentativa de concentrar todas as candidaturas de membros da RCC sob esta mesma sigla partidária partindo da noção de que o PHS está fundamentado nos valores da Igreja Católica, a ideia não foi bem recebida pela Coordenação Nacional do movimento, além dos vários candidatos que não quiseram aderir ao partido. Essa recusa da unificação sob o PHS pode ter ocorrido em decorrência da pouca legitimidade do partido, da preocupação da RCC em ser vinculada a uma sigla partidária específica e futuramente enfrentar problemas em razão disso (REIS, 2016), bem como, possivelmente, em razão do princípio da não formação de partidos políticos a partir do qual o MFP se apresenta.

Assim, é possível observar candidaturas carismáticas filiadas a partidos de variados posicionamentos e frentes de atuação, e que, fugindo à recomendação da Instrução Normativa

02/15, nem sempre são considerados representantes dos princípios da Doutrina Social da Igreja – como é o caso do Partido dos Trabalhadores (PT), a despeito das ligações estreitas entre ambos ainda no final da década de 1970 e década de 1980 (LÖWY, 2016). Ressaltamos que, apesar dessa aparente percepção das regulamentações do MFP dos partidos políticos enquanto entidades ideologicamente rígidas, essas instituições têm uma lógica própria, apresentando uma fluidez identitária ao passo que se articulam com diferentes grupos, e por eles são instrumentalizados para que determinado objetivo eleitoral seja alcançado (PALMEIRA; HEREDIA, 2010). De tal forma, em meio a divergências internas entre os carismáticos, são verificáveis vozes que defendem que o alinhamento do partido aos ideais católicos são primordiais e devem ser priorizados, bem como aqueles que consideram que a sigla partidária funciona apenas como um instrumento de chegada ao poder e, portanto, seus posicionamentos políticos pouco importam, visto que o candidato eleito exercerá seu mandato de acordo com as diretrizes da RCC, e não do partido (REIS, 2016). As diferentes concepções acerca da escolha dos partidos políticos de candidatos carismáticos, bem como foco de atuação que transita entre pautas conservadoras e ações voltadas a atender demandas sociais – e, com isso, foge àquela atuação considerada típica desse segmento da Igreja na política –, são um indicativo da pluralidade de pensamentos existentes na RCC e no MFP.

Com relação às campanhas de candidatos carismáticos que receberam alguma forma de apoio do movimento, e/ou ao funcionamento do MFP em disputas eleitorais em variados contextos – com exceção àqueles referentes ao Paraná, que serão discutidos mais adiante no trabalho –, podemos mencionar alguns casos explorados pela literatura sobre o tema, como aqueles trazidos por Miranda (2015), Procópio (2012; 2014a; 2015a; 2015b; 2017) e Reis (2016).

Reis (2016) discorre sobre campanhas de carismáticos em diferentes locais do Brasil. Segundo o autor, no ano de 2008, em Uberlândia, no estado de Minas Gerais, o MFP decidiu apoiar um candidato à vereança com o objetivo de contar com um representante dos interesses católicos no legislativo municipal, somando-se também a questão de que a RCC daquela diocese já há algum tempo não apoiava candidatos, em decorrência de discordâncias entre os membros com relação a essa atuação oficial do movimento em campanhas, e por candidaturas anteriores de fiéis não terem sido bem-sucedidas nas urnas. A campanha de 2008 do candidato carismático escolhido pela RCC de Uberlândia foi construída a partir de reuniões entre o proponente e um conselho de mandato instituído pelo MFP para acompanhar suas atividades na disputa eleitoral. Nessas reuniões semanais, estratégias de campanha eram definidas, entre as quais estavam a reafirmação da identidade carismática do proponente entre os eleitores, e a

divulgação da candidatura em todos os grupos de oração do município, que receberiam a visita do candidato, sendo também desenvolvida uma ficha de cadastro dos integrantes dos grupos de oração que participariam da campanha (REIS, 2016).

Quanto o estado de São Paulo, Reis (2016) comenta que o político carismático mais conhecido é Salvador Zimbaldi (atualmente filiado ao PROS), que foi vereador na cidade de Campinas e deputado federal pelo estado em questão e, ao longo de sua carreira, teve o apoio de várias instâncias carismáticas, como grupos de oração e a TV Canção Nova. O autor aponta que, no entanto, Salvador Zimbaldi perdeu parte considerável desses apoios em decorrência de acusações de envolvimento no escândalo de corrupção conhecido como “Operação Sanguessuga”, o que levou a RCC/SP a apoiar outros candidatos ao legislativo estadual e federal; assim, em 2009 a RCC/SP criou o Instituto Thomas More, órgão vinculado ao MFP que tem o objetivo de profissionalizar o envolvimento eleitoral dos carismáticos.

Ainda conforme o autor, nas eleições de 2010, por meio do Instituto Thomas More, a RCC/SP declarou apoio a Reinaldo Alguz – eleito ao cargo deputado estadual – e Evandro Gussi – conduzido à condição de suplente à Câmara dos Deputados –, ambos filiados ao Partido Verde (PV). Visando alcançar todas as cidades do estado de São Paulo, metas de votos eram estabelecidas aos grupos de oração, e todos os membros tinham a responsabilidade de conquistar 10 votos para os candidatos oficiais da RCC. Em 2012, 41 candidatos a vereador apoiados pela RCC/SP foram eleitos e, em 2014, novamente com o apoio carismático e filiação ao PV, Reinaldo Alguz e Evandro Gussi foram eleitos o legislativo estadual e federal, respectivamente (REIS, 2016). Contudo, o autor ressalta que nem todas as regiões do estado concordaram com as decisões de apoio eleitoral do instituto, apontando que “regiões de Campinas e São Carlos decidiram pelo apoio ao Deputado Federal Salvador Zimbaldi (PROS/SP), Catanduva optou por não apoiar ninguém e São Paulo decidiu pela candidatura de Gabriel Chalita (nas eleições de 2010)” (REIS, 2016, p. 151).

Procópio (2012) analisa as campanhas de dois candidatos apoiados pela RCC à Câmara dos Deputados nas eleições de 2010: Odair Cunha, filiado ao PT e candidato pelo estado de Minas Gerais, e Gabriel Chalita, que concorreu ao cargo de deputado federal pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB) de São Paulo. Com isso, o autor demonstra que as candidaturas carismáticas são construídas de maneira multiposicional, ao passo que esses candidatos articulam pautas religiosas – como a defesa da vida da família – e políticas – como desenvolvimento e educação –, e recebem apoio eleitoral tanto de representantes do meio religioso quanto de nomes provenientes a outras esferas da sociedade, tal qual a cena política e artística.

No que diz respeito à atuação da RCC no suporte às campanhas em questão, Procópio (2012) destaca que ambos os candidatos receberam declarações de apoio de religiosos e lideranças do movimento carismático, como Pe. Eduardo Dougherty e a coordenadora do MFP da RCC de Minas Gerais, Tânia Araújo, no caso de Odair Cunha, e um padre do interior de São Paulo, no caso de Gabriel Chalita. Nos apoios que recebeu do meio religioso, Odair Cunha foi colocado como um porta-voz da RCC e alguém que luta pelos projetos do movimento. De forma similar, Gabriel Chalita teve sua imagem enfatizada enquanto uma possibilidade de ajudar a sociedade com seus valores cristãos na política, bem como servir ao bem da própria Igreja (PROCÓPIO, 2012).

Procópio (2014a) apresenta as estratégias eleitorais de Odair Cunha (PT) ao cargo de deputado federal pelo estado de Minas Gerais nas eleições de 2010. O autor trata da campanha eleitoral enquanto um processo ritual, descrevendo e analisando exemplos dos artifícios nele empregados: inauguração de comitês, caminhadas, comícios, e participação em cultos religiosos. Com relação a essa última questão, consta a descrição da participação do candidato como pregador em um evento promovido pelo MFP, em que recebeu orações de coordenadores e demais membros do Ministério, e falou sobre política, utilizando discursos de autoridade da Igreja para justificar sua candidatura, considerada por ele como uma missão proveniente da vontade divina. A partir disso, Procópio (2014a) aponta que a apresentação como pregador, somada às orações recebidas, funciona de modo a legitimar Odair Cunha como um representante daquela comunidade, o que mostra como a produção da campanha política incorpora interesses dos locais que se busca conquistar, bem como imprime nesses grupos os interesses do próprio candidato.

Similarmente, Procópio (2015a) discute a campanha de Miguel Martini, pelo PHS, na disputa eleitoral de 2010 que, segundo o autor, foi a primeira vez que a RCC teve um candidato reconhecido como membro do movimento ao Senado pelo estado de Minas Gerais. O autor apresenta a trajetória do candidato no pleito em questão, e seus vínculos de apoio em três planos, que consistem em lideranças carismáticas reconhecidas nacional e regionalmente; lideranças evangélicas; e carismáticos, clérigos e leigos em nível local. Para demonstrar as percepções desses apoiadores, a pesquisa traz transcrições de suas falas sobre o candidato, nas quais fica nítida a defesa de valores cristãos e pautas morais, como a defesa da família tradicional e a luta contra o aborto, como motivos para Miguel Martini ser visto como uma boa opção de voto. Procópio (2015a) comenta que o apoio concedido por nomes como Sérgio Zavaris, coordenador nacional do MFP, representaria uma espécie de “aval oficial” da RCC à candidatura, destacando também que Miguel Martini divulgou sua campanha ao se fazer

visível, em nível mais local, junto a grupos de oração carismáticos e entidades beneficentes ou assistenciais católicas. Assim, além de o candidato trazer uma busca por unidade cristã ao receber apoio tanto de católicos quanto de evangélicos, também construiu uma imagem de político caritativo, comprometido com os interesses do bem comum e do cristianismo.

Agora tratando das eleições de 2014, Procópio (2015b) discorre sobre as campanhas de dois candidatos vinculados ao meio carismático e, em particular, à comunidade Canção Nova, sediada no município de Cachoeira Paulista, no estado de São Paulo: Padre Afonso (PV) – reeleito ao quarto mandato consecutivo na Assembleia Legislativa de São Paulo na disputa eleitoral em questão –, e Flavinho (PSB) – reconhecido nome entre os católicos e, particularmente, os carismáticos, em decorrência de sua atividade musical –, que concorreu e foi eleito pela primeira vez à Câmara dos Deputados naquele ano. Com isso, o autor apresenta a atuação desses candidatos carismáticos enquanto multiposicional, em uma abordagem da religião e da política na campanha que é capaz de alcançar diferentes segmentos eleitorais.

A campanha de Padre Afonso buscou enfatizar as obras do candidato para a região, como sua atuação nas áreas da saúde, infraestrutura, recuperação de dependentes químicos e proteção ambiental, sendo a sua pertença e vocação religiosa vinculadas, mesmo que indiretamente, às suas ações caritativas. O candidato também se mostrou ativo em demonstrar sua contraposição a temas inerentes ao Partido Verde, colocando-se contra a legalização das drogas, bem como à descriminalização do aborto, deixando claro que não concordava com seus colegas de partido que defendiam a legalização da interrupção da gravidez e, assim, sinalizando uma resistência intrapartidária. No caso de Flavinho, continua Procópio (2015b), além de reforçar que a ação política do candidato estaria em consonância com o episcopado e com o papa, a campanha enfatizou dois âmbitos que o autor denomina como questões éticas religiosas – vinculadas a temas como a “defesa da vida e da família” – e ético-políticas – combate à corrupção e mandato transparente –, em um debate genérico voltado a conquistar adesão.

Miranda (2015) analisa as campanhas de quatro candidatos da comunidade carismática Shalom nas eleições municipais de 2012 em Fortaleza, Ceará. A autora comenta que a atuação política dos candidatos tem um teor evangelizador, buscando combater o mal que, em suas concepções, toma a forma de pautas progressistas como o debate pela descriminalização do aborto, não existindo abertura ao diálogo com a diversidade, nem projetos políticos claros. Embora os candidatos analisados tenham divulgado, com maior ou menor intensidade, suas campanhas entre o espaço comunitário da RCC em questão, não parece ter existido um apoio eleitoral oficial da comunidade Shalom às candidaturas, tendo um dos pleiteantes à vereança

até mesmo sido “chamado à atenção” com relação à realização de campanha entre o grupo. O trabalho aponta, além disso, que a participação dos candidatos nas redes sociais *online* e suas interações com os eleitores se assemelham à própria comunidade carismática, o que também contribui para que o candidato não tenha contato com outras esferas da sociedade para além daquela da vida comunitária.

Ainda, Miranda (2015) discute a singularidade das candidaturas vinculadas à RCC, destacando que a ideia de um “candidato carismático” não engloba características unificadas, e que há distinções entre os membros do movimento no apoio a campanhas a partir das instâncias que os candidatos ocupam naquele meio, embora todos sejam carismáticos. A autora considera também que, mesmo que o MFP estabeleça normas regulamentadoras das ações dos candidatos vinculados à RCC durante as eleições, estas diretrizes, na prática, fazem pouca diferença, visto que as comunidades carismáticas têm regulamentações próprias que geralmente se estendem também à política. Deste modo, Miranda (2015) denota que, enquanto os candidatos pertencentes a um plano mais local e comunitário demonstram maior autonomia em suas participações nas disputas eleitorais, as candidaturas destinadas ao plano estadual e federal se mantêm mais próximas às orientações do MFP.

Procópio (2017) direciona o olhar ao plano diocesano do Ministério Fé e Política, desenvolvendo uma análise de seu funcionamento a partir da comunidade carismática Javé Nissi, no município de Pouso Alegre, Minas Gerais. O autor descreve as percepções sobre o MFP – que foi criado naquela região em 2008 – de um coordenador diocesano do Ministério, filiado ao PHS e assessor do deputado federal Odair Cunha (PT), e um vereador filiado ao PSDB que teve a candidatura apoiada pela comunidade Javé Nissi em 2008. A partir disso, Procópio (2017) demonstra a existência de distintas percepções de integrantes do Ministério acerca de como deve se dar o seu funcionamento. O autor discute que, embora em nível nacional o MFP estabeleça seus posicionamentos e busque verticalizá-los, as concepções que habitualmente prevalecem são aquelas nutridas em nível estadual e, principalmente, regional, o que acaba não conferindo uma uniformidade às propostas políticas da RCC, em consonância com o que é apontado por Miranda (2015) sobre o alcance das orientações do MFP às candidaturas vinculadas a comunidades carismáticas.

Destacamos que Procópio (2017) apresenta elementos da atuação política do movimento carismático no Sul de Minas Gerais, como a concessão de apoio, nas eleições de 2010, a Odair Cunha (PT) e Eros Biondini (PTB) ao legislativo federal, a Maria Laura (PT) ao legislativo estadual mineiro, e a Miguel Martini (PHS) ao Senado. É interessante perceber, diante de tais dados trazidos pelo autor, a atuação da RCC da região em questão a favor de

candidatos de partidos de diferentes espectros políticos. Ainda, Procópio (2017) aponta as tensões nesse contexto, como é o caso do vereador que participou da pesquisa que reclama da atuação do deputado Odair Cunha com relação à pauta contra a descriminalização do aborto que, segundo o vereador, não estava correspondendo ao que era esperado pelo movimento carismático, o que mostra que não há unanimidade entre os membros da RCC sobre os políticos apoiados.

Tomando por base essa literatura que trouxemos para o diálogo, podemos concordar com a afirmação de Silveira (2008, p. 59), quando diz que “a estratégia política da RCC é ambígua, pois em algumas regiões do Brasil apoiam candidatos, em outras não, preferindo ‘orientar’ ou divulgar, entre as lideranças e adeptos, os candidatos ‘escolhidos’ por Deus”, o que talvez sinalize uma relutância de determinadas ramificações estaduais do movimento a uma ação mais direta na política partidária. Considerando candidaturas carismáticas de forma geral, quando há envolvimento do MFP nos pleitos, nem sempre fica evidente quão incisiva é sua participação nas campanhas nos diferentes contextos do cenário brasileiro, se é habitual a sua tomada de frente no desenvolvimento e impulsionamento de estratégias e/ou materiais eleitorais, ou se o apoio concedido tende a ficar mais voltado a falas de líderes da RCC a favor do candidato e abertura de espaço à divulgação da campanha em eventos carismáticos, sem um envolvimento tão estruturado. Ademais, além das discordâncias a respeito das candidaturas que deveriam ou não ser apoiadas pelo movimento, como observado em Reis (2016) e Procópio (2017), Carranza (2017) aponta a existência de divergências entre candidatos oficiais, grupos de oração e coordenações no que diz respeito ao funcionamento do MFP, também indicando que os procedimentos tomados pela RCC nas disputas eleitorais não contam com aprovação total de seus membros.

A percepção do campo político como um espaço dominado pela corrupção e clientelismo é um dos principais fatores para que nem todos os segmentos da RCC concordem com os apoios oficiais a candidatos que o MFP promove. A exemplo, é possível citar a vertente da RCC no Amapá, onde o Ministério não é sequer institucionalizado, em decorrência de uma visão de que a política é pecaminosa. Com isso, os candidatos carismáticos amapaenses, mesmo que acionem o pertencimento à RCC nas campanhas, não encontram apoio oficial do movimento, apenas de demais fiéis, e seguem o encorajamento da diocese para que os leigos se candidatem por iniciativas particulares (REIS, 2016; REIS; SOUZA, 2018).

Talvez já visualizando essas possíveis discordâncias no meio católico e, mais precisamente, dentro do próprio movimento, acerca de sua inserção nas eleições, a

RCC/Brasil emprega documentos e discursos oficiais da Igreja Católica para justificar o seu envolvimento na política. A Instrução Normativa 02/15 embasa a ação carismática nas disputas eleitorais em toda uma gama de discursos de autoridade do catolicismo, como o Documento 40 da CNBB, a Doutrina Social da Igreja, e palavras dos papas João Paulo II, Bento XVI e Francisco, que tratam da necessidade da inserção do leigo católico na política. Amparado em tais materiais e referências da tradição eclesiástica, o movimento traz uma fundamentação provinda do cerne da instituição religiosa às suas ações nos pleitos, que pode contribuir para que haja uma maior aceitação dos candidatos apoiados oficialmente por parte dos fiéis.

Diante do exposto, observamos o incentivo da RCC para que seus integrantes desenvolvam conscientização com relação à política, bem como participem ativamente nesta área por meio de candidaturas a cargos públicos. No entanto, a atuação dos carismáticos na política não é bem vista por todos os segmentos do movimento e, ainda que se visualize uma busca de regulamentar tal inserção na esfera pública por meio de diretrizes oficiais, esta não se dá uniformemente em todo o Brasil. Assim como as percepções dos membros da RCC acerca do campo político são variadas, o funcionamento do MFP apresenta especificidades de acordo com o contexto em que está inserido, seja em nível estadual ou diocesano, contribuindo para que nem sempre fique evidente quão institucionalizado e incisivo é o apoio do Ministério a candidatos nas eleições. Com isso, visando melhor compreender a multiplicidade que compõe o MFP, discutimos, no tópico seguinte, aspectos acerca da constituição e atuação eleitoral do Ministério no Paraná.

1.2 O Ministério Fé e Política no Paraná

A origem da RCC no Paraná, que atualmente se encontra em todas as dioceses do estado, deu-se pouco após a chegada do movimento no Brasil, tendo início no ano de 1970, em Telêmaco Borba, na diocese de Ponta Grossa, por meio da atuação de Pe. Daniel Kiakarski. Além de nomes reconhecidos do carismatismo católico serem provenientes do Paraná, como Pe. Reginaldo Manzotti e Irmã Inez, “a Freira do Rap”, a vertente paranaense do MFP vem se destacando ao demonstrar uma participação ativa nas campanhas de candidatos carismáticos durante as disputas eleitorais (SEXUGI, 2019; RCC/BRASIL, 2011).

Nesta última década, o Ministério participou da campanha de vereadores e prefeitos que alcançaram a eleição em diversas regiões do Paraná, além de contar com um deputado estadual e um deputado federal, talvez os maiores destaques de sua ação eleitoral. Deste modo, por meio de estratégias que envolvem o acionamento da religião e do pertencimento à

RCC na campanha dos candidatos apoiados oficialmente, e o incentivo ao engajamento dos demais membros do movimento na divulgação das candidaturas durante os pleitos, o MFP/PR parece vir garantindo espaço aos interesses da Igreja e do carismatismo católico na política.

A partir da fala de um vereador carismático de Curitiba apresentada no trabalho de Silveira (2008), podemos perceber que, ao menos no início dos anos 2000, já se presenciava um envolvimento relativamente comprometido com o desenrolar das campanhas eleitorais por parte da RCC no Paraná, mesmo que não de forma oficial. O vereador em questão conta que, para as eleições municipais de 2000, havia a percepção da necessidade de engajamento da Secretaria Matias para que um membro do movimento fosse eleito, o que fez com que o nome do interlocutor fosse selecionado para o pleito, sendo sua campanha realizada nos grupos de oração. No entanto, essa fala demonstra uma noção de que a RCC, enquanto segmento da Igreja Católica e tal qual esta última, não poderia apoiar candidatos oficialmente. O apoio político ficava, então, reservado às lideranças carismáticas, como se desvinculado do movimento, ao menos de forma institucional. Diante disso, podemos dizer que a participação tímida da então Secretaria Matias na campanha paranaense exemplificada contrasta com a atuação eleitoral do MFP/PR a partir de 2010, em que o apoio é tornado visível.

A decisão da RCC/PR de conceder apoio a membros do movimento em campanhas eleitorais ocorreu após a realização do Fórum Estadual de Fé e Política, em 2007, no município paranaense de Foz do Iguaçu. Além das discussões realizadas nesse evento, um dos principais fatores que impulsionaram essa entrada no campo político foi o posicionamento de Dom Moacyr José Vitti, então Arcebispo de Curitiba e Presidente do Regional Sul II da CNBB. O sacerdote teria denotado que a RCC paranaense deveria “avançar para águas mais profundas”, bem como indicado uma necessidade urgente de participação ativa dos leigos na política em decorrência das adversidades nela existentes, recomendando, então, que o movimento carismático acompanhasse, por meio de um conselho, aqueles que apresentassem vocação a cargos públicos (RCC/PR, 2013).

Assim, a primeira inserção institucionalizada do MFP/PR em disputas eleitorais se deu em 2010, quando, fundamentado na Instrução Normativa 01/09, o Ministério acompanhou a campanha de três candidatos: Jura (PHS), para deputado federal, e Evandro Araújo (PHS) e Gessani, pelo Partido Progressista (PP), ao cargo de deputado estadual. Enquanto Gessani foi apoiado pela RCC/PR na diocese de Foz do Iguaçu, Evandro Araújo teve o apoio das demais dioceses do estado; Jura, sendo candidato a deputado federal, contou com todas as dioceses paranaenses na divulgação de sua campanha (MARTINS, 2010). Com o desenrolar do pleito,

Jura conquistou um total de 60.807 votos, Evandro Araújo contou com 34.169 eleitores, e Gessani com 16.971 (TSE, 2019), mas nenhum dos três alcançou a eleição.

Imagem 1 – Material de campanha de Evandro Araújo e Jura em 2010



Fonte: Página do *Twitter* do candidato Jura, 2010⁴, 2018.

Imagem 2 – Material de campanha de Gessani em 2010



Fonte: *Blog* Eraldo Magalhães⁵, 2010.

O primeiro sucesso da RCC/PR em uma disputa aos cargos de deputado estadual e federal, ainda que não tenha contado com a vitória de todos os representantes do MFP paraense na política naquele ano, ocorreu no pleito de 2014. A escolha dos candidatos carismáticos foi oficializada em 17 de março de 2013, no município de Apucarana, em uma assembleia extraordinária que reuniu o Conselho Estadual da RCC/PR, e aprovou a candidatura de três membros do movimento à Assembleia Legislativa do Paraná e um à Câmara dos Deputados. Ao legislativo estadual, a RCC/PR concedeu apoio às campanhas de Gessani, novamente pelo PP, Evandro Araújo, pelo Partido Social Cristão (PSC), e Jura, agora filiado ao Partido Social Democrático (PSD). Já para uma cadeira como deputado federal, o escolhido pelo MFP/PR foi Diego Garcia, pelo PHS.

Assim como a Instrução Normativa 02/15, e a 01/09, anterior a ela, o Projeto de Acompanhamento produzido para as eleições de 2014 pelo MFP/PR é fundamentado em documentos oficiais da Igreja e colocações dos papas sobre a atuação dos fiéis na política. Além de informações como os objetivos da RCC ao apoiar os candidatos em questão, as justificativas para que o apoio fosse concedido, descrição dos proponentes acerca de suas trajetórias profissionais, políticas e dentro do movimento, e cronograma de ações, o Projeto de Acompanhamento traz a metodologia empregada para divulgação da campanha. De tal modo, nas eleições daquele ano, a estratégia adotada pelo Ministério foi “dividir” as dioceses do Paraná, ilustradas na Imagem 3, entre os candidatos à ALEP para a divulgação das

⁴ Disponível em: <<https://twitter.com/juratv/status/21755944196>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

⁵ Disponível em: <<http://eraldomagalhaes.blogspot.com/2010/09/?m=0>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

candidaturas. Jura recebeu apoio da província eclesiástica de Curitiba, Gessani da província de Cascavel, e Evandro Araújo contou com as províncias eclesiásticas de Maringá e Londrina. Diego Garcia, em decorrência de sua candidatura à Câmara dos Deputados, teve a campanha apoiada por todas as dioceses do estado paranaense (RCC/PR).

Imagem 3 – Províncias eclesiásticas do Paraná



Fonte: Página da CNBB Regional Sul 2⁶.

Ao fim do pleito, Gessani e Jura, que alcançaram, respectivamente, 16.938 e 33.892 votos, não foram eleitos – Jura, em função da legenda partidária (MEZZOMO; PÁTARO, 2019). O êxito eleitoral do MFP/PR se deu, então, por meio de Diego Garcia, que saiu vitorioso com um total de 61.063 votos, e Evandro Araújo que, com 23.233 eleitores (TSE, 2019), conquistou a condição de suplente e assumiu o mandato na ALEP em fevereiro de 2015. Já em 2018, apenas dois candidatos foram apoiados oficialmente: Evandro Araújo, que foi reconduzido ao cargo de deputado estadual pelo PSC com 64.767 votos, e Diego Garcia, agora filiado ao Podemos (PODE), reeleito como deputado federal por meio de 103.154 eleitores (TSE, 2019).

Ao pensarmos diacronicamente a participação da RCC/PR em eleições, é possível dizer que até mesmo o pleito de 2010, que não trouxe a vitória nas urnas aos candidatos carismáticos, foi relativamente exitoso. Jura, na corrida à Câmara dos Deputados, recebeu mais votos do que os candidatos eleitos Rosane Ferreira (PV, 47.674 votos) e Leopoldo Meyer (PSB, 38.649 votos). Também em 2010, em que teve sua campanha divulgada pelo Ministério em praticamente todo o Paraná, Evandro Araújo alcançou quase 11 mil votos a

⁶ Disponível em: <<https://cnbbs2.org.br/>>. Acesso em: 12 maio 2021.

mais do que em 2014, quando a divulgação da campanha de cada um dos três candidatos à ALEP foi reservada a determinadas regiões do estado de forma mais balanceada; Jura, similarmemente, teve uma redução de aproximadamente 27 mil votos com relação a 2010. Talvez os resultados encontrados nessa série histórica, que apresentou uma votação consideravelmente expressiva na primeira empreitada eleitoral do movimento carismático paranaense, seguida então por uma redução de votos, indiquem as motivações da RCC/PR para, em 2018, modificar sua atuação e apoiar oficialmente, no que diz respeito à ALEP, apenas um candidato.

De todo modo, embora nem sempre alcançando os resultados almejados nas eleições, observamos que o MFP/PR apresenta uma ação estruturada e organizada na arena política, de modo a colaborar para que seus representantes oficiais sejam eleitos. Em busca do êxito eleitoral, a RCC/PR construiu, já no pleito de 2010, o denominado “Projeto Sementinha”. Segundo carta aberta aos membros da vertente paranaense do movimento, escrita pelo então Coordenador Estadual da RCC/PR, Luiz César Martins, para tratar da participação dos carismáticos naquele ano eleitoral, o objetivo do Projeto é “inserir e multiplicar, de modo simples e democrático, o maior número de pessoas conscientes que apoiem, como agentes multiplicadores, a Missão Fé e Política da RCC/PR” (MARTINS, 2010). Também o Projeto de Acompanhamento das eleições de 2014 trouxe a difusão do “Projeto Sementinha” em seu cronograma, em um processo de “multiplicação” envolvendo a participação de membros da RCC/PR de variados níveis da hierarquia do movimento, como coordenações e lideranças diocesanas atuando na divulgação da campanha aos responsáveis pelos grupos de oração, cujos membros teriam papel essencial na distribuição dos materiais de *marketing* eleitoral a familiares, colegas de trabalho, demais fiéis etc. (RCC/PR, 2013).

O conjunto de materiais de propaganda eleitoral distribuídos nas dioceses, bem como em redes sociais *online*, recebeu o título, em 2014, de “Kit-Sementinha”, e foi construído diretamente pela RCC/PR (SEXUGI; MEZZOMO; PÁTARO, 2018). Deste modo, o conteúdo dos *flyers*, santinhos, adesivos e *perfurades* dos candidatos oficiais do MFP/PR apresentam, em maior ou menor grau, elementos que indicam ao eleitor o caráter católico carismático daquele possível mercedor de voto, como trechos bíblicos, linguagem e símbolos característicos ao catolicismo e/ou à RCC, histórico da trajetória do candidato junto à Igreja e declarações de apoio à campanha por parte de nomes influentes do meio religioso. Ao menos no que concerne às candidaturas ao legislativo federal e estadual, materiais de *marketing* eleitoral que exibem aspectos incorporados da religião foram observados nos três pleitos que receberam a atuação do MFP/PR – 2010, 2014 e 2018, como será melhor demonstrado nos

próximos capítulos do trabalho –, em uma articulação que “confirma a disposição eleitoral do movimento carismático paranaense em fazer-se político entre os religiosos, e religioso entre os políticos” (SEXUGI; MEZZOMO; PÁTARO, 2019, p. 109). A título de exemplo, podemos ver nas imagens a seguir alguns dos materiais de campanha dos quatro candidatos da RCC/PR no pleito de 2014.

Imagem 4 – Material de campanha de Diego Garcia em 2014



Fonte: *Blog Claudeci*⁷, 2014.

Imagem 5 – Material de campanha de Gessani em 2014



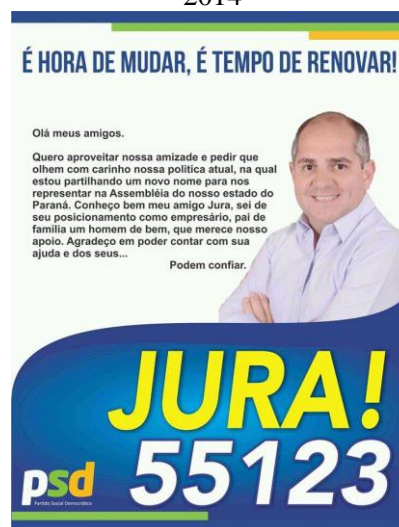
Fonte: *Fanpage* de Gessani no *Facebook*⁸, 2014.

Imagem 6 – Material de campanha de Evandro Araújo em 2014



Fonte: Perfil de Evandro Araújo no *Facebook*⁹, 2014.

Imagem 7 – Material de campanha de Jura em 2014



Fonte: *Fanpage* de Ironi Spuldaro no *Facebook*¹⁰, 2014.

⁷ Disponível em: <<https://bit.ly/3ko6Joj>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

⁸ Disponível em: <<https://bit.ly/3xJJ05Q>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

É válido destacar que o trabalho realizado pelo MFP/PR nas trajetórias políticas desses proponentes ao legislativo federal e estadual não consiste em iniciativas isoladas, já que estratégias e ações eleitorais vêm sendo tomadas nas eleições locais, seja para cargos ao Executivo, seja para os legislativos municipais. De acordo com Koller e Lima (2016), já em 2012 o MFP/PR contribuiu para a eleição de vereadores carismáticos em 14 municípios paranaenses. Dando continuidade a essa inserção política institucionalizada, também no pleito de 2016 o Ministério colheu resultados satisfatórios para o movimento, como é o caso do candidato carismático Wagner (PHS) à prefeitura de Ribeirão do Pinhal, eleito com 39,10% dos votos, e de 19 candidatos apoiados oficialmente que foram conduzidos à vereança, como mostra o Tabela 1 abaixo.

Tabela 1 – Vereadores eleitos pelo MFP/PR em 2016

Candidato	Município	Diocese	Partido	Votos
Marco da Vila Reis	Apucarana	Apucarana	PSD	2209
João Duarte	Ubiratã	Campo Mourão	PPS	940
Olavo Santos	Cascavel	Cascavel	PHS	1082
Professora Ivani	Sertaneja	Cornélio Procópio	PHS	100
Dete Pavoni	Almirante Tamandaré	Curitiba	PHS	717
Marcio Bosa	Campo Magro	Curitiba	PMDB	389
Jaelson	Bandeirantes	Jacarezinho	PHS	1370
Léia	Abatiá	Jacarezinho	PHS	270
Marcio Junior	Siqueira Campos	Jacarezinho	PHS	627
Rick	Wenceslau Braz	Jacarezinho	PHS	376
Andrezinho da Farmacia	Rolândia	Londrina	PSC	1770
Alex Chaves	Maringá	Maringá	PHS	3240
Chorãozinho	Paiçandu	Maringá	PHS	462
Prof Hudson Guimarães	Mandaguari	Maringá	PPS	900
Professor Alvarino	Realeza	Palmas-Francisco Beltrão	PHS	313
Silvio Santo	São José dos Pinhais	São José dos Pinhais	PSC	1174
Vagner Delabio	Toledo	Toledo	PSD	1152
Jeová Carteiro	Terra Roxa	Toledo	PHS	596
Piqueno	Cidade Gaúcha	Umuarama	PHS	335

Fonte: Dados fornecidos pelo Coordenador Estadual do MFP/PR, Paulo Roberto Batista, 2019.

As estratégias do MFP/PR em eleições municipais parecem seguir a mesma linha daquelas empregadas nas disputas à ALEP e à Câmara dos Deputados, ao menos no que diz

⁹ Disponível em: <<https://bit.ly/3wE7YID>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

¹⁰ Disponível em: <<https://bit.ly/3BicXfF>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

respeito ao acionamento da identidade carismática nos materiais de propaganda eleitoral. Nas imagens 8 e 9 abaixo, temos como exemplo os *banners* dos candidatos à vereança Alex Chaves (PHS), de Maringá, e Silvio Santo (PSC), de São José dos Pinhais, na campanha de 2016. Nesses materiais, ambos os candidatos fazem referência à RCC, com as frases “a renovação que Maringá precisa”, e “a força da renovação”, respectivamente. O *banner* do candidato Silvio Santo traz, ainda, os dizeres “eu acredito na família!”, o que pode denotar a presença da moralidade cristã em sua atuação política.

Imagem 8 – Material de campanha do candidato Alex Chaves em 2016



Fonte: Fanpage de Alex Chaves no Facebook¹¹, 2016.

Imagem 9 – Material de campanha do candidato Silvio Santo em 2016



Fonte: Fanpage de Silvio Santo no Facebook¹², 2016.

Nas imagens 10 e 11 a seguir, também para as eleições de 2016 ao cargo de vereador, temos os *flyers* dos candidatos Olavo Santos (PHS), de Cascavel, e Piqueno (PHS), de Cidade Gaúcha, em que ambos mobilizam o pertencimento à RCC. Olavo Santos traz uma espécie de currículo, destacando sua atuação em prol de pautas morais, e se descrevendo como “missionário da RCC de Cascavel”. Piqueno aparece em seu material de campanha vestindo

¹¹ Disponível em: <<https://bit.ly/3xJkdi5>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

¹² Disponível em: <<https://bit.ly/3xWOHY1>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

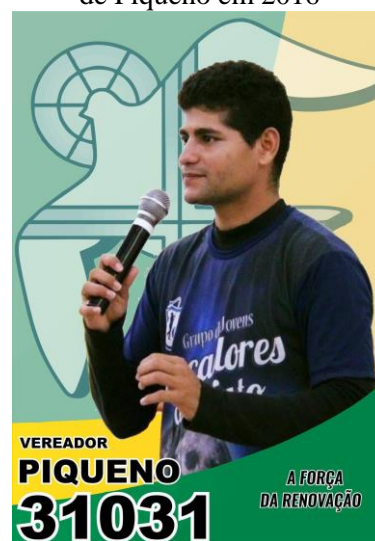
uma camiseta de um Grupo de Jovens, provavelmente em posição de pregador, considerando o microfone em sua mão. Além disso, a imagem traz a frase “a força da renovação” e, ao fundo, uma representação do Espírito Santo, símbolo carismático assumido pela RCC. Observamos, então, sintonia das movimentações do MFP/PR nas campanhas que apoia oficialmente, independentemente do cargo que está sendo pleiteado.

Imagem 10 – Material de campanha de Olavo Santos em 2016



Fonte: *Fanpage* de Olavo Santos no Facebook¹³, 2018.

Imagem 11 – Material de campanha de Piqueno em 2016



Fonte: *Fanpage* do MFP/Cidade Gaúcha no Facebook¹⁴, 2018.

Com relação aos apoios recebidos pelos candidatos carismáticos que, como mencionado, comumente despontam nos materiais de propaganda produzidos pelo MFP/PR, notamos que membros da hierarquia eclesial católica se mostram engajados na legitimação do trabalho político da RCC, de forma similar ao que ocorre nas campanhas analisadas por Procópio (2012) nos estados de Minas Gerais e São Paulo. Deste modo, figuras religiosas frequentemente aparecem aprovando diretamente as candidaturas apoiadas pela RCC/PR, o que auxilia na formação de uma imagem de aceitação por parte da Igreja e de confiabilidade em torno do pleiteante ao cargo político (REIS, 2016; SEXUGI; MEZZOMO; PÁTARO, 2018).

Nas eleições de 2010, por exemplo, Jura e Evandro Araújo contaram com declaração de apoio de Pe. Eduardo Dougherty, um dos fundadores do movimento carismático brasileiro. Em texto assinado pelo sacerdote, como mostra a Imagem 12, os candidatos em questão foram colocados como homens de Deus, aptos a defender dos valores e interesses da Igreja

¹³ Disponível em: <<https://bit.ly/3koOejG>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

¹⁴ Disponível em: <<https://bit.ly/3B5ppiy>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Católica na sociedade, estando a recomendação de voto também acompanhada da afirmação que católico vota em católico. Ainda, o candidato Jura foi apoiado por Pe. Reginaldo Manzotti, que, tal qual exposto na Imagem 13, não apenas recomenda o candidato aos eleitores, como incentiva que esses divulguem a candidatura. Deste modo, esses sacerdotes – assim como demais indivíduos detentores de influência no meio católico –, enquanto autoridades dentro da RCC, podem ter contribuído para que a estreia oficial do MFP/PR no âmbito dos processos eleitorais tenha recebido maior aprovação entre os fiéis.

Imagem 12 – Apoio de Pe. Eduardo Dougherty a Jura e Evandro Araújo em 2010

Eu não tenho dúvida que todos nós devemos ser consagrados a Deus. E todo povo brasileiro. E precisamos de pessoas consagradas para serem nossos políticos, a fim de que os ensinamentos católicos possam continuar sendo defendidos e respeitados.

Com este objetivo, escolhemos Servos de Deus Verdaderamente Católicos e engajados, conhecidos dentro das nossas comunidades, com testemunho de vida, dispostos a combater o bom combate defendendo os valores cristãos, comprometidos com a Igreja e com a defesa da vida e da família. Olhando para a nossa realidade brasileira e vendo se aproximar o processo eleitoral, Eu chamo você, Márcia, para uma breve reflexão!

Conheço JURA e EVANDRO, sócios fiéis em débito automático da Associação do Senhor Jesus. Juraci Luciano da Silva, o Jura tem 42 anos, casado, pai de 2 filhos, industrial desde a década de 90. Católico ativo, membro do Conselho da RCC da diocese de Curitiba, defende causas como moralização da vida pública com a participação de cristãos; proteção da vida humana desde a sua concepção até a morte natural; multiplicação de veículos de comunicação católicos (rádio e TV). Dignidade do ser humano através de boas políticas de saúde, educação e moradia; Geração de emprego e renda por meio de leis que incentivem o empreendedorismo; Reforma Política e redução da carga tributária e inovação nas políticas de importação e exportação.

Evandro José da Cruz Araújo, 36 anos, casado, professor universitário, foi uma vez vereador e após foi Vice-Prefeito de Marialva. Defende causas como priorização da educação através da escola pública de qualidade e valorização do professor; Incentivo estatal às instituições de tratamento e recuperação de dependentes químicos; defesa das APAES, centralidade na família em políticas de saúde, educação, habitação e segurança pública.

JURA e EVANDRO são cristãos autênticos e atuantes, e posso testemunhar que sempre agiram como HOMENS DE DEUS. SÃO FICHA LIMPA. Precisamos de pessoas comprometidas com a Evangelização e com a IGREJA e por esse motivo peço seu apoio a JURA Deputado Federal e EVANDRO - Deputado Estadual. Católico vota em Católico. Eles tem compromisso com as causas da Igreja. Por favor votem em JURA 3131-Deputado Federal e EVANDRO – Deputado Estadual 31031. Eu creio e não tenho dúvida que essa é a vontade de Deus. Muito Obrigado. Por favor divulguem para seus parentes e amigos peçam votos. Deus os abençoe.

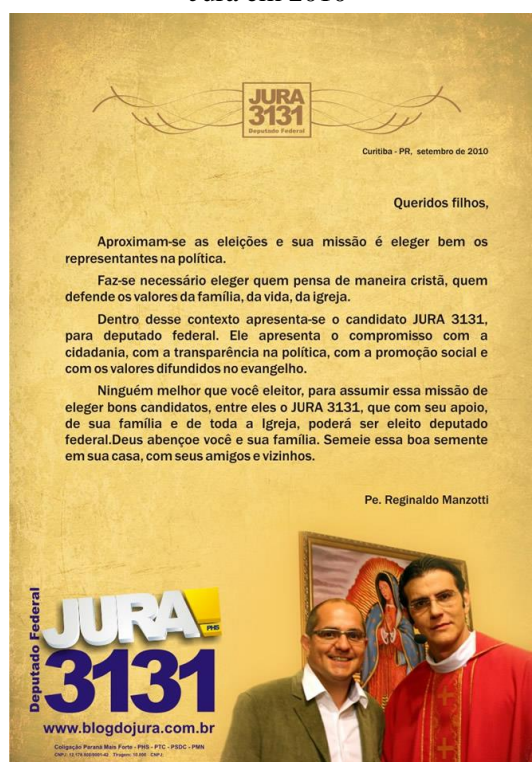



Pe. Eduardo Dougherty, SJ

Peça material de divulgação e ajude a divulgar o nome de JURA para Deputado Federal nº 3131 e EVANDRO 31031 para Deputado Estadual através do fone (41) 36437798
www.blogdojura.com.br
www.evandroaraujolog.blogspot.com

Fonte: *Blog Adriano Dário*¹⁵, 2010.

Imagem 13 – Apoio de Pe. Reginaldo Manzotti a Jura em 2010



Fonte: *Blog Marquinho*¹⁶, 2010.

Ademais, Reis (2016) aponta o papel de clérigos na escolha dos candidatos no Paraná, trazendo a fala de um coordenador de grupo de oração que conta que, para o pleito de 2010, Jura foi selecionado pela RCC por indicação de Dom Moacyr, e Gessani a pedido de Dom Laurindo Guizzardi, bispo de Foz do Iguaçu. A participação do episcopado nas decisões acerca do apoio político concedido pelo movimento está colocada como regulamentação a ser seguida tanto na versão de 2009 quanto na de 2015 da Instrução Normativa, estimulando “o diálogo permanente com o bispo local, inclusive, comunicando e buscando autorização, ainda

¹⁵ Disponível em: <<https://bit.ly/36MU5qJ>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

¹⁶ Disponível em: <<https://bit.ly/36GYaNm>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

que verbal e informalmente, antes do desenvolvimento das ações de acompanhamento do processo eleitoral naquela instância eclesial” (RCC/BRASIL, 2015, p. 2). Com isso, observamos um envolvimento ativo de membros do clero, por meio de articulações como indicações de candidatos a serem acompanhados pela RCC/PR e publicização de seus apoios a tais campanhas, visando que representantes da Igreja Católica alcancem posições de poder na sociedade, ainda que a instituição religiosa seja – ou assim o diga – neutra no que tange à política partidária.

É válido ressaltar que o MFP/PR é engajado não apenas nas campanhas, mas também nos mandatos de seus membros eleitos, por meio da formação de um Conselho de Mandato. De acordo com publicação da RCC/PR (2013) no *Facebook*¹⁷, “o Conselho de Mandato é o principal pilar que sustenta o projeto de acompanhamento de Servos da Renovação Carismática Católica que são chamados a servir na política eletiva”, o que indica o foco do movimento em se inserir na atuação de seus representantes no campo político. Assim, além de fornecer orientações aos mandatários, o Conselho também exige uma prestação de contas do exercício parlamentar, de modo a garantir que não ocorram dissidências com relação ao que a Igreja e seu segmento carismático consideram correto.

No caso dos dois deputados do MFP/PR eleitos em 2018, Evandro Araújo e Diego Garcia, o Conselho é formado por um padre, pela Coordenação Estadual e coordenações diocesanas da RCC/PR, e as pautas abordadas pelo grupo não se concentram apenas naquelas relacionadas à moralidade cristã. No entanto, quando o assunto é de caráter “secular” e não conta com alguma orientação específica da Igreja Católica, o mandatário tem liberdade de seguir ou não os posicionamentos do Conselho (KOLLER; LIMA, 2016). Fica o questionamento, então, até que ponto a atuação de mandatários que tiveram suas candidaturas apoiadas oficialmente pelo MFP/PR é realizada a partir dos interesses do movimento carismático e, no caso da existência de conflitos de posicionamentos entre as duas partes, quais são aqueles que, na prática, prevalecem.

Enfim, observamos que, embora nem sempre obtendo sucesso em suas empreitadas na política, o MFP/PR, até o momento, tem participado das campanhas e visto representantes carismáticos serem eleitos em nível municipal, estadual e federal. Ainda que o acionamento da religião nas campanhas, em decorrência de variados outros fatores que contribuem para uma vitória eleitoral, não indique ser suficiente para garantir o sucesso nas urnas (MEZZOMO; PÁTARO, 2019), o envolvimento político da MFP paranaense em eleições

¹⁷ Disponível em: <<https://bit.ly/2uwIeNN>>. Acesso em: 12 maio 2021.

demonstra significativo zelo no planejamento e estruturação para que os membros do movimento apoiados oficialmente cheguem aos cargos públicos almejados. Assim, demonstrando, ao que parece, uma inserção em “águas mais profundas” da arena política de forma mais enfática do que no restante do Brasil, o MFP, no Paraná, apresenta talvez uma atuação mais próxima àquela esperada pelas diretrizes estipuladas pela RCC nacional, sinalizando um caráter cada vez mais institucionalizado das candidaturas católicas.

* * *

Neste capítulo, buscamos apresentar alguns aspectos dos objetivos, formação e funcionamento o MFP, tanto no Brasil, como no que diz respeito às especificidades de sua vertente paranaense, abordando também o contexto da constituição da RCC e da inserção política dos católicos carismáticos. Com isso, observamos uma intenção, por parte do movimento carismático, de exercer sua participação no campo político de maneira estruturada, pautada em diretrizes desenvolvidas pela própria RCC, e justificada por palavras de autoridade providas diretamente da Igreja Católica, mas que não se configura de forma idêntica em todo o país.

Em uma atuação eleitoral que conta com o incentivo, orientação e aprovação do episcopado e de outras figuras influentes do meio religioso, assim como do auxílio de integrantes de variados níveis da hierarquia da RCC para divulgação das candidaturas apoiadas oficialmente, o MFP/PR demonstra uma institucionalização da ação política católica. Diante disso, no capítulo seguinte, abordaremos as campanhas de Evandro Araújo à ALEP nos pleitos de 2010 e 2014, de modo a aprofundar a análise do engajamento do movimento carismático paranaense em eleições.

CAPÍTULO 2

UMA CANDIDATURA CARISMÁTICA À ALEP: EVANDRO ARAÚJO NAS ELEIÇÕES DE 2010 E 2014

Evandro Araújo é mestre em Administração, professor universitário, e foi vereador e vice-prefeito do município paranaense de Marialva, norte do Paraná. Atualmente, cumpre seu segundo mandato na Assembleia Legislativa do Paraná, tendo assumido o cargo de deputado estadual em 2015, após ter alcançado a condição de suplente nas eleições de 2014 e sido reconduzido à ALEP nas eleições de 2018, terceira disputa eleitoral em que recebeu o apoio oficial da Renovação Carismática Católica e do Ministério Fé e Política do Paraná.

Além disso, mostra-se membro atuante do movimento carismático, tendo sido “co-fundador do projeto Jesus no Litoral, iniciativa que reúne jovens católicos das dioceses do Paraná, considerado o maior projeto de evangelização do litoral brasileiro” (RCC/PALMAS, 2018), e fundador do Grupo de Oração Ágape em Marialva, bem como do Grupo de Oração Fonte de Misericórdia, que funciona desde 2018 na ALEP (ARQUIDIOCESE DE CURITIBA, 2018) e “reúne, todas as terças-feiras, deputados, funcionários da casa e visitantes para profundos momentos de oração e louvor” (RCC/PALMAS, 2018).

Para melhor compreendermos a atuação do MFP/PR na campanha de Evandro Araújo à ALEP em 2018, cabe-nos ter em mente elementos de sua trajetória nas disputas eleitorais ao longo dos anos enquanto escolha oficial da RCC/PR para o cargo de deputado estadual. Ao discutir essa questão, apresentamos uma visão sobre o cenário em que o movimento carismático vem atuando em prol de defender seus interesses na esfera política, suas estratégias eleitorais e posicionamentos.

Assim, dividimos esse capítulo em dois eixos. Primeiramente, apresentamos uma contextualização das eleições de 2010 e 2014, em que Evandro Araújo foi apoiado pela RCC/PR, considerando as imbricações entre religião e política que puderam ser visualizadas não apenas nas campanhas ao legislativo estadual paranaense, mas também à Presidência da República, e aos cargos de governador, senador e deputado federal pelo Paraná. Em seguida, analisamos aspectos das campanhas de Evandro Araújo à ALEP em 2010 e 2014 por meio de materiais coletados *online*, procurando observar a ação do MFP/PR nos pleitos em questão, assim como as pautas apresentadas pelo candidato e estratégias políticas da RCC/PR.

2.1 Religião e política nas disputas eleitorais de 2010 e 2014 no Brasil e no Paraná

As articulações entre o campo religioso e o campo político, que vêm se intensificando no cenário brasileiro desde a redemocratização, foram significativas nas disputas eleitorais de 2010 e 2014. Ambos os pleitos envolveram temas polêmicos de teor moral e religioso, que fomentaram reações de diferentes grupos cristãos progressistas e conservadores – sendo que, dentre esses últimos, destacam-se os carismáticos e os pentecostais –, e contribuíram para direcionar as principais pautas debatidas nas campanhas, o que ficou especialmente evidente na corrida à Presidência da República. Tendo presente esses dois pleitos, buscamos compreender as movimentações religiosas realizadas, suas influências sobre as campanhas, e o acionamento da religião como mecanismo para cativar o eleitorado, além de visualizar o cenário político de atuação da RCC/PR nesses dois processos eleitorais em que apoiou oficialmente candidatos ao legislativo estadual e federal.

2.1.1 As eleições de 2010

A eleição presidencial de 2010 foi, ao menos até aquele momento, o pleito em que mais intensamente se observou uma articulação entre religião e política. Por meio do acionamento de um discurso de defesa da moral e dos valores cristãos, grupos religiosos demonstraram uma reconfiguração de seu envolvimento político e da reação e oposição à luta por direitos de minorias, como o movimento feminista e LGBT, além de assídua utilização da *internet* e mídias religiosas para propagar a oposição a esses temas. Assim, segmentos católicos e evangélicos pressionaram e influenciaram significativamente as campanhas eleitorais dos presidentiáveis, contribuindo para que pautas como o casamento homoafetivo, a liberdade religiosa e, principalmente, a descriminalização do aborto, fossem pontos centrais daquela disputa eleitoral (ORO; MARIANO, 2010; MACHADO, 2012; PIERUCCI, 2011).

A resistência de grupos tradicionalistas aos avanços de grupos progressistas no Brasil parece ter sido intensificada em decorrência de medidas tomadas pelos mandatos (2003-2010) do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), como a constituição de uma Comissão Tripartite de Revisão da Legislação Punitiva sobre o Aborto em 2005, e o lançamento de um novo Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3), em dezembro de 2009. Este último, trazido à tona em momento próximo ao início do ano eleitoral, sofreu severa oposição de evangélicos e católicos ao abordar questões como a descriminalização do aborto e o combate à homofobia, o que culminou no texto original sendo revisado e alterado em uma tentativa de aplacar tais ânimos alterados e combater desconfiças geradas no meio religioso sobre o governo petista em tempos de eleição (MACHADO, 2012; TREVISAN, 2015).

Diante desse cenário, nove candidatos disputaram a Presidência da República no primeiro turno das eleições de 2010, que ocorreu no dia 3 de outubro daquele ano. A maior parte do eleitorado se concentrou nas candidaturas de Dilma Rousseff (PT), José Serra (PSDB) e Marina Silva (PV), que receberam 46,91%, 32,61% e 19,33% dos votos válidos, respectivamente, enquanto os demais candidatos não ultrapassaram a marca de 1% (Tabela 2). É interessante ressaltar que, em um pleito marcado por pressões do campo confessional que visavam cercear direitos femininos, as duas únicas mulheres que participaram da disputa presidencial somaram mais de 66% dos votos (MACHADO, 2012). Dilma Rousseff foi, então, conduzida a disputar com José Serra o segundo turno realizado em 31 de outubro, no qual recebeu 56,05% dos votos válidos contra 43,95% do candidato tucano, tornando-se a primeira mulher eleita à Presidência do Brasil (TSE, 2015).

Tabela 2 – Resultado do 1º turno da eleição de 2010 à Presidência da República

Nome na urna	Partido	Votos válidos
Dilma Rousseff	PT	47.651.434 (46,91%)
José Serra	PSDB	33.132.283 (32,61%)
Marina Silva	PV	19.636.359 (19,33%)
Plínio	PSOL	886.816 (0,87%)
Eymael	PSDC	89.350 (0,09%)
Zé Maria	PSTU	84.609 (0,08%)
Levy Fidelix	PRTB	57.960 (0,06%)
Ivan Pinheiro	PCB	39.136 (0,04%)
Rui Costa Pimenta	PCO	12.206 (0,01%)
Total de votos válidos		101.590.153 (100%)

Fonte: TSE, 2010.

Já na primeira etapa da corrida eleitoral, o acionamento da religião e as relações de apoio ou oposição de lideranças e grupos religiosos aos três principais candidatos se fez presente. Marina Silva, em busca de demonstrar que seu pertencimento à Assembleia de Deus não comprometeria sua atuação na política, posicionou-se na campanha em defesa da laicidade do Estado. Desta forma, ao adotar determinadas estratégias – como a de se colocar a favor da realização de plebiscito para a tomada de decisão sobre a descriminalização do aborto –, deixou de ser apoiada por lideranças evangélicas, dentre as quais o pastor assembleiano Silas Malafaia, que redirecionou seu voto a José Serra. No entanto, a candidata

do PV não deixou de divulgar sua campanha em espaços evangélicos, embora não tenha recebido apoio de nenhuma denominação expressiva. Ainda assim, alcançou considerável votação entre os eleitores evangélicos, o que pode ter ocorrido em função de sua identidade religiosa (ORO; MARIANO, 2010; MACHADO, 2012; TREVISAN, 2015).

O candidato José Serra, que se declarou seguidor do catolicismo, participou ativamente de eventos religiosos, missas e cultos, com vistas a angariar apoio de católicos e pentecostais. Sustentando, desde o início da campanha, um posicionamento conservador e de direita que abrangeu a pauta da “defesa da vida”, contou com o apoio do já citado Silas Malafaia, e de líderes da Igreja Mundial do Poder de Deus, Bola de Neve e da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (ORO; MARIANO, 2010). Nesse sentido, independentemente da vinculação assembleiana de Marina Silva, foi ao candidato tucano que dedicaram seus votos os pastores que enfaticamente procuravam corroborar para a vitória de discursos tradicionalistas (MACHADO, 2012).

Dilma Rousseff foi a presidenciável das eleições de 2010 que mais buscou aproximação aos evangélicos e católicos. Ao ser indicada por Lula para disputar a Presidência, passou a marcar presença em cultos, celebrações e eventos cristãos para estreitar seus laços com esses segmentos religiosos e suas lideranças. No ano eleitoral, para conter a desaprovação dos votantes em função de sua suposta irreligiosidade, a candidata do PT assumiu publicamente identidade católica e, como já mencionado, o presidente Lula propôs a revisão do PNDH-3, sobre o qual a CNBB publicou nota oficial de oposição. Contudo, essas medidas não foram suficientes para colocar fim às reações do meio religioso, e a situação foi agravada quando a imprensa divulgou declarações de Dilma, anteriores ao pleito, a favor da descriminalização do aborto. Isso levou bispos e carismáticos católicos, bem como lideranças evangélicas, a se colocarem contra a campanha petista, empregando templos e a *internet* intensamente para orientar os fiéis, explícita ou implicitamente, a não votar na candidata (ORO; MARIANO, 2010; TADVALD, 2010).

Após essa polêmica, Dilma Rousseff tentou recuperar sua imagem entre os eleitores cristãos. Visando abrandar a ala conservadora do catolicismo, cujos ataques à campanha vieram especialmente dos movimentos Opus Dei, Defesa da Vida e RCC, a candidata foi auxiliada por Gabriel Chalita, carismático vinculado à emissora católica Canção Nova e eleito deputado federal em 2010 pelo PSB, que a acompanhou em espaços e celebrações católicas, e intermediou o contato com a hierarquia eclesiástica. No período que antecedeu o primeiro turno, Dilma participou também de reuniões com denominações evangélicas em busca de apoio político, foi defendida publicamente na *internet* pelo fundador da Igreja Universal do

Reino de Deus, Edir Macedo, e procurou desmentir boatos como os que a acusavam de satanismo e de ser a favor do aborto. A movimentação religiosa contra a presidenciável do PT, todavia, aumentou a rejeição à sua candidatura, o que contribuiu para que a eleição fosse decidida apenas no segundo turno (ORO; MARIANO, 2010; MACHADO, 2012).

Após o primeiro turno, a discussão acerca da união civil e do casamento gay, da liberdade religiosa e, principalmente, da descriminalização do aborto, foi intensificada e se tornou central tanto na campanha de Dilma Rousseff quanto na de José Serra. Os dois finalistas do pleito presidencial acionaram a religião em seus materiais de propaganda eleitoral, buscando enfatizar suas identidades religiosas e se comprometer a atender as exigências desses segmentos conservadores, bem como novamente participaram de celebrações cristãs. A representante petista acionou a ação de deputados e senadores evangélicos, que a defenderam na rua, em templos e na mídia para tentar limpar sua imagem no meio religioso, além de receber apoio de lideranças católicas e evangélicas. Enquanto Dilma corria para estreitar relações com o campo confessional, José Serra empregou com afinco a moralidade religiosa como estratégia de campanha, construindo uma ideia de “batalha contra o mal” em que seria o representante “do bem” e exibindo enfaticamente uma imagem de cristão tradicionalista e “defensor da vida” (ORO; MARIANO, 2010).

A questão conservadora sobre a “defesa da vida” foi ainda mais fomentada nos momentos finais da eleição, quando o Papa Bento XVI, em reunião no Vaticano três dias antes do segundo turno, pediu aos bispos brasileiros presentes que orientassem os fiéis quanto ao voto, enfatizando a necessidade da manutenção dos símbolos religiosos na esfera pública, do ensino religioso nas escolas e da luta contra a descriminalização do aborto (LUNA, 2014; ORO; MARIANO, 2010; SANTA SÉ, 2010). Esse acontecimento gerou constrangimento no meio católico progressista e, no dia seguinte a essa fala do Papa, o sacerdote Gabriel Cipriani, assessor do Conselho de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), participou do “Encontro de Dilma com os cristãos”, em Brasília, e prestou apoio à candidata (MACHADO, 2012). Contudo, no que diz respeito às reações de movimentos católicos tradicionalistas sobre tais questões polêmicas na esfera pública, que contaram ainda com o aval do Papa, é possível dizer que a disputa de 2010 pela Presidência da República marcou a emergência da ala conservadora da Igreja Católica na política brasileira pós-redemocratização, que, até então, recebia maior atuação da vertente progressista do catolicismo (ORO; MARIANO, 2010).

Foi também em 2010 que a Frente Parlamentar Evangélica (FPE)¹⁸ do Congresso Nacional voltou a crescer, após a diminuição no número de integrantes nas eleições de 2006, em decorrência, em grande parte, do envolvimento de parlamentares evangélicos em escândalos de corrupção. Diante da acentuada preocupação com questões de cunho moral e religioso, elegeram-se para a legislatura iniciada em 2011, além de três senadores, um total de 63 deputados federais evangélicos, figurando mais da metade dos que adentraram a Câmara em 2006 (TADVALD, 2015). Candidatos ao cargo de deputado federal vinculados à RCC também saíram vitoriosos nas urnas em 2010, como Gabriel Chalita (PSB-SP), Eros Biondini (PTB-MG), Salvador Zimbaldi (PDT-SP) e Odair Cunha (PT-MG) (PROCÓPIO, 2014).

No cenário paranaense do pleito de 2010, em que a RCC/PR teve sua estreia em disputas eleitorais, estavam aptos um total de 7.597.999 votantes; destes, 6.347.623 compareceram ao primeiro turno. No que diz respeito à eleição presidencial, José Serra foi o candidato mais votado no Paraná, alcançando o percentual de 43,94% dos votos válidos contra 38,94% de Dilma Rousseff no primeiro turno, e 55,44% contra 44,56% no segundo (TRE-PR, 2010), indicando uma possível tendência conservadora do eleitorado em questão. Ao cargo de governador do Estado, concorreram sete pretendentes (Tabela 3), dos quais se destacaram Osmar Dias (PDT) e Beto Richa (PSDB), tendo este último saído vitorioso já no primeiro turno, com 52,44% dos votos válidos (TRE-PR, 2010).

Tabela 3 – Resultado da eleição de 2010 ao Governo do Paraná

Nome na urna	Partido	Votos válidos
Beto Richa	PSDB	3.039.774 (52,44%)
Osmar Dias	PDT	2.645.341 (45,63%)
Paulo Salamuni	PV	81.576 (1,41%)
Luiz Felipe Bergmann	PSOL	18.826 (0,32%)
Avanilson	PSTU	4.041 (0,07%)
Amadeu Felipe	PCB	3.826 (0,07%)
Robinson de Paula	PRTB	3.642 (0,06%)
Total de votos válidos		5.797.026 (100%)

Fonte: TRE-PR, 2010.

¹⁸ Embora uma bancada evangélica tenha começado a se formar já na Assembleia Constituinte em 1986, a Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional foi constituída e oficializada em 2003. De forma institucionalizada, a FPE “abriga parlamentares de diferentes igrejas e de diferentes partidos que se unem em torno de temas de seu interesse, normalmente propostas de cunho moral, ou ainda quando há interesses institucionais de suas igrejas” (TREVISAN, 2013, p. 51).

Durante a campanha, os dois candidatos mais votados ao governo paranaense se aproximaram de grupos religiosos e acionaram valores cristãos em seus discursos. Osmar Dias participou de encontro com 780 lideranças evangélicas do Paraná, durante o qual se comprometeu a defender os “valores da família”, tendo como foco o combate às drogas e propondo um trabalho integrado com as igrejas nesse âmbito (AGOSTINHO, 2010). Beto Richa, embora tenha se colocado a favor da união civil homoafetiva, declarou-se contra a adoção de crianças por gays, e, apresentando-se como cristão, afirmou ser contra a descriminalização do aborto (SABATINA FOLHA..., 2010). Assim como seu principal adversário nas urnas, o candidato do PSDB se reuniu com mais de 700 dirigentes evangélicos, também citando a importância da atuação das instituições religiosas na conscientização contra as drogas e na recuperação de dependentes químicos (CAMPANA, 2010).

Ao Senado, o Paraná elegeu, dentre os 12 concorrentes, os aliados Gleisi (PT), com 29,5% dos votos válidos, e Requião (PMDB), com 24,84% (TRE-PR, 2010), e a outra vaga estava ocupada pelo senador Álvaro Dias. Durante a campanha, a candidata petista recebeu oração e foi homenageada pela Igreja Assembleia de Deus do Campo Eclesiástico de Maringá (BRITO, 2010), além de ter participado do Fórum Evangélico Nacional de Ação Social e Política realizado em Curitiba. O evento contou também com a presença de Requião, que reforçou o papel positivo das igrejas nas políticas sociais e declarou que os vínculos desenvolvidos com os evangélicos por seu exercício enquanto governador do estado não foram apenas institucionais, mas de companheirismo. Além disso, em outro momento, o candidato divulgou a campanha de sua coligação em reunião com lideranças femininas evangélicas (GOVERNO DO PR..., 2010; PARCERIAS COM..., 2010). Ainda, os pleiteantes que ocuparam a terceira e quarta posição ao cargo de senador, Gustavo Fruet (PSDB), que alcançou 23,1% dos votos válidos, e Ricardo Barros (PP), que teve a “defesa da família” como uma de suas principais pautas e foi a opção de 20,22% dos eleitores, acompanhados pelo candidato Beto Richa em encontro com evangélicos, receberam a bênção de lideranças religiosas (CAMPANA, 2010; LOPES, 2010; TRE-PR, 2010).

No que diz respeito às eleições a deputado federal, que contaram com 337 candidatos inscritos e nas quais o MFP/PR declarou apoio oficial a Jura (PHS), o eleitorado paranaense contribuiu para o fortalecimento da bancada evangélica do Congresso Nacional em 2010 com quatro parlamentares: André Zacharow (PMDB), Edmar Arruda (PSC), e os assembleianos Delegado Francischini (PSDB) e Takayama (PSC, reeleito) (DIAP, 2010). No espectro do catolicismo, é possível citar a reeleição de Nelson Meurer (PP) e Osmar Serraglio (PMDB), integrantes da Pastoral Parlamentar Católica no Congresso (VITAL; LOPES, 2013). Nessa

esteira, é também válido apontar a utilização de títulos religiosos nos nomes de urna no pleito à Câmara dos Deputados, como foi o caso de Pastor Jose Vieira de Santana (PMN, não eleito), Pastor Oliveira (PRB, suplente, tendo assumido o cargo em 2013), Missionária Lucia (PSDB, candidatura indeferida) e Missionário Ricardo Arruda (PSC, suplente) (TSE, 2010), o que torna ainda mais visível uma identidade religiosa dos candidatos.

De forma similar, a disputa de 2010 pelas 54 cadeiras disponíveis na ALEP, que contou com 641 candidatos inscritos, também foi palco para a mobilização de elementos religiosos. Representando os católicos, além dos candidatos do MFP/PR, Evandro Araújo (PHS) e Gessani (PP), podemos citar Padre Roque (PTB), que utilizou o título eclesiástico em seu nome de urna. Já os evangélicos participaram do pleito com candidatos como Gilson de Souza (PSC, eleito), Cantora Mara Lima (PSDB, eleita) – cujo nome de urna faz referência à sua carreira como cantora gospel –, e os seguintes pleiteantes que utilizaram títulos religiosos: Pastora Leila (PMN, suplente), Pastor Edson Praczyk (PRB, eleito), Pastor Gerson Araújo (PSDB, suplente), Pastor Luiz Gomes (PSL, suplente), Pastor Reinaldo (PTC, suplente), Pastor Sebastião (PMN, suplente), Pastor Selvino Renner (PSL, suplente) e Pastor Valdemir (PMN, suplente) (TSE, 2010).

Diante do contexto analisado, percebemos como a religião contribuiu consideravelmente para o estabelecimento de posicionamentos políticos de candidatos nas eleições de 2010. As bandeiras morais contra a luta por direitos do movimento LGBT e a descriminalização do aborto, fundamentadas no discurso religioso, tiveram peso significativo no desenrolar do pleito, com grupos e lideranças cristãs exercendo pressão sobre os candidatos, sendo o maior exemplo, no que diz respeito à cena católica, a atuação do Papa Bento XVI nesse sentido. Com isso, candidatos buscaram adequar suas propostas de campanha aos interesses do meio religioso para garantir o sucesso eleitoral, construindo alianças com lideranças cristãs e tentando transmitir uma imagem de cristão participante.

Essa articulação entre religião e política não ficou restrita apenas à disputa presidencial, que foi o exemplo mais evidente, mostrando-se também no plano estadual, como no caso do Paraná. Nesse sentido, observamos que a entrada oficial do MFP/PR em corridas eleitorais se deu em um momento que elementos religiosos e as pautas morais tiveram o seu ápice de envolvimento nas campanhas até então, com o pleito em questão tendo se constituído no cenário da política brasileira pós-redemocratização que viu a emergência do segmento conservador da Igreja Católica, o qual tem na RCC um de seus principais representantes.

2.1.2 As eleições de 2014

O período que antecedeu as eleições discutidas neste tópico foi marcado por polêmicas e confrontos entre grupos conservadores e progressistas. Durante o primeiro mandato de Dilma Rousseff (2011-2014), o Brasil experienciou um avanço da moralidade cristã na esfera pública, com a bancada evangélica do Congresso fortalecida no pleito de 2010, ganhando visibilidade a partir de suas polêmicas reações às causas sociais de minorias. Nesse cenário, questões relacionadas à religião novamente receberam espaço e atenção nas eleições de 2014, ficando particularmente nítidas na corrida presidencial (CUNHA; LOPES; LUI, 2017; TADVALD, 2015; TREVISAN, 2015).

O primeiro turno da disputa presidencial, realizado em 5 de outubro de 2014, contou com a participação de 11 candidatos, como mostra a Tabela 4 a seguir.

Tabela 4 – Resultado do 1º turno da eleição de 2014 à Presidência da República

Nome na urna	Partido	Votos gerais
Dilma Rousseff	PT	43.267.668 (41,59%)
Aécio Neves	PSDB	34.897.211 (33,55%)
Marina Silva	PSB	22.176.619 (21,32%)
Luciana Genro	PSOL	1.612.186 (1,55%)
Pastor Everaldo	PSC	780.513 (0,75%)
Eduardo Jorge	PV	630.099 (0,61%)
Levy Fidelix	PRTB	446.878 (0,43%)
Zé Maria	PSTU	91.209 (0,09%)
Eymael	PSDC	61.250 (0,06%)
Mauro Iasi	PCB	47.845 (0,05%)
Rui Costa Pimenta	PCO	12.324 (0,01%)
Total de votos válidos		104.023.802 (100%)

Fonte: TSE, 2019.

Dentre esses pleiteantes, os que receberam maior destaque foram Dilma Rousseff (PT), que alcançou 41,59% dos votos válidos, Aécio Neves (PSDB), com 33,55%, e Marina Silva (PSB), que, sendo vice de Eduardo Campos (PSB), assumiu a candidatura à Presidência em decorrência da morte do candidato no início da campanha, e foi a opção de 21,32% dos eleitores. Não sendo decidido na primeira etapa de votação, o desfecho do pleito se deu no segundo turno, em 26 de outubro, com a reeleição de Dilma Rousseff após uma acirrada

disputa que concedeu à candidata petista 51,64% dos votos contra 48,36% de Aécio Neves (TSE, 2019).

Considerando o aspecto da religião, é válido ressaltar, em meio aos presidencialistas de menor expressão nas urnas, a presença de Pastor Everaldo (PSC), da Assembleia de Deus, que, embora tenha conquistado apenas 0,75% dos votos, acionou consideravelmente elementos da religião em sua campanha. O candidato, que recebeu apoio de nomes como Silas Malafaia e Magno Malta – este último, assim como o próprio Pastor Everaldo, tendo trabalhado para recuperar a imagem de Dilma Rousseff entre os evangélicos na eleição anterior –, além de utilizar do título de Pastor em seu nome de urna, fez referências à fé e à Bíblia em seu *jingle*, e divulgou intensamente sua candidatura em celebrações e templos evangélicos. A moralidade cristã foi visível em seu discurso ao longo do pleito, ao passo que algumas de suas principais bandeiras foram a manutenção da criminalização do aborto e a defesa da família tradicional, tendo o presidencialista até mesmo declarado que, caso eleito, encaminharia projeto ao Congresso para vetar a união estável homoafetiva, direito reconhecido pelo STF em 2011 (CUNHA; LOPES; LUI, 2017).

Ainda nessa esteira, é possível dizer que, enquanto a eleição presidencial de 2010 teve como principal discussão de cunho religioso a descriminalização do aborto, no pleito de 2014 o tema que recebeu maior atenção foi acerca dos direitos do grupo LGBT. Durante o Governo Dilma, uma série de polêmicas trouxe maior visibilidade a questões relacionadas a esse movimento social e às reações de grupos conservadores, o que contribuiu também para fortalecer a inserção da religião na política. Entre os embates ocorridos, é exemplo o confronto gerado com relação ao material didático voltado à conscientização contra a homofobia lançado pelo Ministério da Educação em 2011, que gerou críticas de lideranças evangélicas, segundo as quais o conteúdo consistia em um ataque à família tradicional, e resultou no material sendo recolhido após recuo da presidente diante das pressões religiosas (CUNHA; LOPES; LUI, 2017; TREVISAN, 2015).

Figura também na lista de controvérsias a indicação de Marco Feliciano (PSC) ao cargo de presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias (CDHM) da Câmara em 2012, recebida com protestos pela ala progressista da sociedade. Era esperado pelas lideranças evangélicas que Dilma Rousseff se posicionasse a favor do deputado, considerando que este integrava a base aliada do governo; no entanto, tal posicionamento não veio, o que contribuiu para abalar as relações da petista com os grupos religiosos que a apoiavam, e viriam a se colocar contra ela nas eleições de 2014 – a exemplo do PSC, que acabou por deixar a aliança e lançar a candidatura de Pastor Everaldo (TREVISAN, 2015). De todo modo, o exercício de

Marco Feliciano na presidência da CDHM em 2013 enfatizou a oposição à descriminalização do aborto e aos direitos do movimento LGBT, como foi o caso da aprovação do projeto da “cura gay”, e angariou visibilidade à bancada evangélica e ao conservadorismo moral, contribuindo para a evidência desses temas nas eleições (TADVALD, 2015).

Assim, no pleito presidencial de 2014, além do candidato abertamente confessional Pastor Everaldo, outros pleiteantes receberam destaque no debate relacionado aos direitos LGBT. Marina Silva, embora se colocando como defensora da laicidade do Estado, recuou e alterou as propostas de seu plano de governo voltadas às reivindicações do movimento social em questão após pressão de Silas Malafaia, o que gerou desconfiança do grupo LGBT com relação à candidata e culminou no pastor assembleiano garantindo que concederia a ela seu voto no segundo turno (TREVISAN, 2015). Ainda, o candidato Levy Fidelix causou polêmica com seus comentários a respeito do assunto em debate televisivo, chegando a relacionar a homossexualidade à pedofilia (TADVALD, 2015).

Durante o segundo turno, travado entre Dilma e Aécio, no entanto, os temas de cunho moral não receberam tanta atenção quanto em 2010, tendo esse momento da eleição de 2014 sido mais focado na tentativa da oposição ao PT de evitar a continuidade de um governo petista (TREVISAN, 2015). É válido mencionar, contudo, que as lideranças evangélicas apoiaram em peso a candidatura do representante do PSDB (CUNHA; LOPES; LUI, 2017), e a RCC, tal como no pleito anterior, seguiu fazendo campanha contra a candidata petista, utilizando o discurso tradicionalista cristão e tendo na luta contra o aborto uma de suas maiores prioridades como argumento para tal posicionamento (REIS, 2016; SILVA, 2018).

No Paraná, o eleitorado contava com 7.853.968 indivíduos, dos quais 6.536.251 compareceram à votação no primeiro turno. A disputa pelo cargo de governador do Estado entre oito concorrentes (Tabela 5) teve como resultado a reeleição em primeiro turno de Beto Richa (PSDB), com 55,67% dos votos válidos, seguido no placar por Requião (PMDB), com 27,56%, e Gleisi Hoffmann (PT), com 14,87%. Com relação às aproximações a denominações religiosas por parte dos candidatos ao Palácio do Iguçu, podemos citar como exemplo a participação de Beto Richa e da terceira colocada, Gleisi Hoffmann, em convenção com 500 pastores evangélicos em Foz do Iguçu durante a campanha. Além disso, a candidata petista, em celebração dos 40 anos da Igreja Só o Senhor é Deus, em Maringá, pediu a bênção aos fiéis, declarando sempre buscar orientação na Bíblia, e Beto Richa, de forma similar, marcou presença em culto da Igreja Sara Nossa Terra pelo aniversário do Bispo Antônio Cirino Ferro (BRASIL 247, 2014; MORAIS, 2014; PORTAL DA CIDADE, 2014).

Tabela 5 – Resultado da eleição de 2014 ao Governo do Paraná

Nome na urna	Partido	Votos gerais
Beto Richa	PSDB	3.301.322 (55,67%)
Requião	PMDB	1.634.316 (27,56%)
Gleisi Hoffmann	PT	881.857 (14,87%)
Ogier Buchi	PRP	50.446 (0,85%)
Bernardo Pilotto	PSOL	35.327 (0,60%)
Tulio Bandeira	PTC	13.700 (0,23%)
Geonísio Marinho	PRTB	7.303 (0,12%)
Rodrigo Tomazini	PSTU	5.726 (0,10%)
Total de votos válidos		5.929.997 (100%)

Fonte: TER-PR, 2014.

Na eleição ao Senado, na qual Álvaro Dias foi reeleito com um total de 4.101.848 votos (77%), o segundo colocado, Ricardo Gomyde (PCdoB), com 12,51% de eleitores, acompanhou a candidata Gleisi Hoffmann nos eventos evangélicos já mencionados (BRASIL 247, 2014). Em demonstração da defesa dos valores cristãos já no nome de urna, o candidato Adilson Senador da Família (PRTB), que recebeu 0,30% dos votos, contou com membros de sua igreja para divulgação da sua campanha, e se posicionou contra a descriminalização do aborto e o casamento religioso entre pessoas do mesmo sexo, embora tenha afirmado ser a favor da união civil homoafetiva (CASTRO, 2014; GAZETA DO POVO, 2014).

Na corrida à Câmara dos Deputados, que contou com 343 candidatos inscritos, o Paraná reelegeu seus quatro representantes na Frente Parlamentar Evangélica: André Zacharow (PMDB), Takayama (PSC), Delegado Francischini (SD) e Edmar Arruda (PSC) (TADVALD, 2015). Quanto aos seguidores do catolicismo, além do carismático Diego Garcia (PHS), saíram vitoriosos no pleito dez candidatos que, assim como o escolhido do MFP/PR, assinariam o requerimento para a constituição da Frente Parlamentar Mista Católica Apostólica Romana no legislativo federal em 2015. A saber: Alex Canziani (PTB), Dilceu Sperafico (PP), Leopoldo Meyer (PSB), Luciano Ducci (PSB), Luiz Carlos Hauly (PSDB), Luiz Nishimori (PR), Osmar Serraglio (PMDB), Ricardo Barros (PP), Sérgio Souza (PMDB) e Zeca Dirceu (PT). Identificamos também, embora não tenham sido eleitos, quatro candidatos que utilizaram títulos religiosos no nome de urna: Irmão Edmilson (PRTB), Pastor Divino Cruz (PRTB), Pastor Luiz Paiola (PTB), e Pastora Zelia (PEN) (TSE, 2014).

Já nas eleições à ALEP, com 847 candidatos inscritos (TSE, 2014), Mezzomo e Pátaro (2019) identificaram um total de 26 concorrentes que mobilizaram consideravelmente a religião em suas campanhas (Tabela 6). Destes, 21 são evangélicos de diferentes denominações, um é membro de religião de matriz afro-brasileira, e quatro são católicos: os três carismáticos – Evandro Araújo, Gessani e Jura –, e Padre Roque (PR).

Tabela 6 – Candidatos que acionaram a religião na campanha à ALEP em 2014

Nome na urna	Partido	Vinculação religiosa	Situação	Votos
Dourival Simões	PV	Afro-brasileira	Suplente	878
Evandro Araújo	PSC	Igreja Católica	Suplente ¹⁹	23.233
Gessani	PP	Igreja Católica	Suplente	16.938
Jura	PSD	Igreja Católica	Suplente	33.892
Padre Roque	PR	Igreja Católica	Suplente	6.660
Cantora Mara Lima	PSDB	Igreja Assembleia de Deus	Eleita	43.549
Cantora Mirian	PSDB	Igreja Assembleia de Deus	Suplente	549
Clayton Costa Rosa	PP	Igreja Assembleia de Deus	Suplente	5.496
Missionária Janine	PMN	Igreja Assembleia de Deus	Suplente	425
Noemia Rocha	PMDB	Igreja Assembleia de Deus	Suplente	15.357
Pastor Elias de Oliveira	PEN	Igreja Assembleia de Deus	Não eleito	1.996
Queiroga	DEM	Igreja Assembleia de Deus	Não eleito	10.350
Pastor Dã Cortez	PSD	Igreja Batista Betel	Suplente	8.581
Evangelista Balbino	PRP	Igreja Batista Nacional	Não eleito	389
Neri Tavares	PTN	Igreja Batista Nova Aliança	Não eleito	247
Claudia Pereira	PSC	Igreja Congregação Cristã do Brasil	Eleita	29.379
Pastora Rose	PSL	Igreja de Cristo Restaurador	Suplente	156
Clark Crente	PSC	Igreja Evangélica Templo das Águias	Suplente	2.214
Pastor João dos Anjos	PTN	Igreja Evangélica Pentecostal Seara de Jesus Cristo	Não eleito	1.787
Gilson de Souza	PSC	Igreja do Evangelho Quadrangular	Eleito	34.470
Dr. Ulisses	PSL	Igreja Internacional da Graça de Deus	Não eleito	8.863
Nelson Lopes	PPS	Igreja Metodista	Suplente	1.335
Pastor Claudionor Rodrigues	SD	Igreja Metodista	Suplente	264
Missionário Ricardo Arruda	PSC	Igreja Mundial do Poder de Deus	Eleito	23.592
Pastor Edson Praczyk	PRB	Igreja Universal do Reino de Deus	Eleito	47.797
Pastor Emanuel	PP	Não identificado	Suplente	392

Fonte: Adaptado de Mezzomo e Pátaro, 2019, p. 462.

Com isso, observamos como as eleições 2014, similarmente às de 2010, tiveram a mobilização de elementos religiosos em seu desenrolar, especialmente no que concerne à moralidade cristã, em nível nacional e estadual. Notamos também, ao considerarmos os candidatos religiosos ao legislativo paranaense, como membros de diferentes crenças, e não

¹⁹ Assumiu o mandato no início de fevereiro de 2015.

apenas aquelas vinculadas ao cristianismo, buscam espaço e representação no campo político, em uma arena de disputas de poder na qual o MFP/PR se insere com considerável engajamento.

2.2 Trajetória política de Evandro Araújo à ALEP: campanhas de 2010 e 2014 e o apoio do MFP/PR

O MFP/PR não poupou esforços na busca por inserir seus candidatos no legislativo federal e estadual, em uma estratégia que englobou a mobilização de elementos religiosos, da identidade carismática e do trabalho de variados níveis da hierarquia da RCC/PR para obter o sucesso nas urnas. Assim, apresentando como foco a trajetória política de Evandro Araújo, buscamos identificar e analisar possíveis rupturas e permanências entre as campanhas do candidato nas eleições de 2010 e 2014, de modo a compreender as articulações eleitorais do movimento carismático paranaense, bem como as pautas defendidas por aquele que se tornaria o primeiro representante oficial da RCC/PR na ALEP.

Em 2010, o MFP/PR apoiou oficialmente dois candidatos ao cargo de deputado estadual: Gessani e Evandro Araújo. Todavia, o Ministério pareceu concentrar boa parte desses esforços na campanha deste último: enquanto a divulgação da candidatura de Gessani ficou concentrada na Diocese de Foz do Iguaçu, Evandro Araújo teve seu nome “multiplicado” no restante do Paraná (MARTINS, 2010). Além disso, a campanha de Evandro Araújo acompanhou a de Jura, como indicam os materiais de propaganda eleitoral, as fotos e as publicações no *Twitter* do então pleiteante a deputado federal (@juratv), que trazem os dois candidatos em conjunto – em uma delas, inclusive, Jura e Evandro Araújo são descritos como “Homens de Deus, homens de Fé”²⁰.

Estratégia similar foi empregada no pleito de 2014. Ao menos na região das províncias eclesiais de Maringá e Londrina que, por determinação da RCC/PR, seriam destinadas à divulgação da candidatura de Evandro Araújo como escolha do movimento carismático à ALEP, a campanha do candidato foi consideravelmente realizada em união à do representante do MFP/PR à Câmara dos Deputados, Diego Garcia. Deste modo, juntos, os colegas visitaram municípios, compareceram a celebrações católicas, e foram vinculados um ao outro em materiais de *marketing* eleitoral (MEZZOMO; PÁTARO, 2019).

Em ambas as campanhas aqui analisadas, Evandro Araújo marcou presença em espaços e celebrações religiosas, além de ter sido fotografado ao lado de figuras reconhecidas

²⁰ A publicação do *Twitter* do candidato Jura que traz essa frase está disponível em: <<https://twitter.com/juratv/status/21755944196>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

do meio católico. Em 2010, Jura compartilhou foto (Imagem 14) em que aparecia, junto ao colega de urna, na companhia do padre, apresentador de TV e rádio Cleberson Evangelista, e Pe. Eduardo Dougherty, um dos fundadores da RCC no Brasil, que declarou apoio aos dois candidatos, como vimos anteriormente, e orou ao lado deles no altar em missa que presidiu (Imagem 15). Em 2014, podemos observar, ainda, a participação de Evandro Araújo em grupos de oração e encontros da RCC, nos quais recebeu orações e bênçãos dos fiéis, além de ter atuado como pregador²¹ em espaços carismáticos durante o período eleitoral (SEXUGI, 2019).

Imagem 14 – Pe. Cleberson Evangelista, Jura, Evandro Araújo e Pe. Eduardo Dougherty



Fonte: Página do *Twitter* do candidato Jura²², 2010.

Imagem 15 – Evandro Araújo, Jura e Padre Eduardo Dougherty em oração



Fonte: Página do *Twitter* do candidato Jura²³, 2010.

A partir da coleta de dados, encontramos entre os materiais de propaganda eleitoral de Evandro Araújo no pleito de 2010 a mobilização de elementos religiosos. O *banner* a seguir (Imagem 16), por exemplo, traz duas citações que deixam nítida a identidade cristã do candidato. A frase em menor destaque, “não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos” (Rom 12,2), trata-se de um trecho bíblico muito utilizado no meio pentecostal/carismático, ao passo que se refere à transformação para melhor em função dos dons espirituais. Ainda, a citação vem da tradução da Editora Ave Maria, a Bíblia oficial do carismatismo católico (SEXUGI, 2019). Com isso, sem fazer referência explícita a determinado movimento da Igreja, a identidade de servo da RCC do candidato é acionada no material, possibilitando, além de uma aproximação ao eleitorado cristão de modo geral, uma conexão ainda mais específica com os carismáticos.

²¹ É possível que o candidato tenha realizado pregações e recebido orações em eventos carismáticos também durante a campanha de 2010, mas não encontramos materiais que confirmassem essa hipótese.

²² A foto de Pe. Cleberson Evangelista, Jura, Evandro Araújo e Pe. Eduardo Dougherty está disponível em: <<https://twitter.com/juratv/status/21441843802>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

²³ Imagem publicada no *Twitter* do candidato Jura disponível em: <<https://twitter.com/juratv/status/21441924528>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

Imagem 16 – Material de campanha de Evandro Araújo em 2010



Fonte: *Blog Adriano Dário*, 2010²⁴.

Já a colocação que “a fé cristã não despreza a atividade política, pelo contrário, a valoriza e a tem em alta estima” consiste em um excerto do Documento de Puebla, da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, um dos maiores marcos da América Latina no que diz respeito à atuação da Igreja Católica para a inserção e transformação social (LÖWY, 2016; MENEZES NETO, 2007). Em destaque no material, por estar exposta em letras consideravelmente maiores e em cores mais chamativas do restante da imagem, o trecho funciona como forma de legitimar, a partir da noção de que o cristianismo aprova o envolvimento na política, a presença da RCC no pleito – como vimos, é comum ao MFP o acionamento da autoridade da Igreja para justificar e validar suas empreitadas eleitorais.

O que pode ser tomado, no entanto, como algo curioso, é a utilização de tal citação na campanha de um candidato carismático, visto que a Conferência de Puebla, realizada em 1979, teve significativo resultado no reforço aos princípios da Teologia da Libertação, movimento progressista católico ao qual a RCC é comumente considerada par antagônico (LÖWY, 2016; SOFIATI, 2009). É preciso ter em mente, contudo, que os preceitos estabelecidos por Puebla são interpretados pelos distintos movimentos católicos de acordo com suas próprias tendências, não significando, neste caso e necessariamente, uma simpatia maior ou menor pela face progressista do catolicismo (LÖWY, 2016). De todo modo, é interessante observar essa referência em uma campanha eleitoral apoiada oficialmente pela RCC, ao passo que pode indicar uma preocupação política dos carismáticos voltada ao social (PROCÓPIO, 2018), considerando que habitualmente predomina uma noção do movimento enquanto vinculado a questões referentes ao conservadorismo e à propagação da moralidade cristã na esfera pública (MACHADO, 2015; PY; REIS, 2015; VALLE, 2004).

Nesse sentido, refletindo acerca de um posicionamento de candidatos da RCC alinhado, de certa forma, a pautas progressistas, é válido apontar que há uma espécie de

²⁴ O *banner* do candidato Evandro Araújo em 2010 está disponível em: <<https://bit.ly/3xMtjuL>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

contraste entre as pautas apresentadas por Jura e Evandro Araújo²⁵, tendo em vista não apenas que ambos foram apoiados pelo MFP/PR, mas também que suas campanhas em 2010 foram realizadas, em grande parte, lado a lado. Como exemplo, temos o *flyer* a seguir (Imagem 17) que traz informações sobre os dois candidatos, contando com seus dados de urna e endereço de suas páginas na *internet*, breves biografias que valorizam tanto suas trajetórias profissionais quanto religiosas, as principais causas por eles defendidas, e uma citação de teor religioso.

Imagem 17 – Material de campanha de Jura e Evandro Araújo em 2010

JURA! 3131
Deputado Federal

Juraci Luciano da Silva, o "JURA". 42 anos, casado, pai de dois filhos, Industrial desde a década de 90; ♦Apresentador de TV do programa Pesca e Prosa; ♦Católico ativo, conheceu a RCC na comunidade AMI no ano de 1992 e foi membro do Conselho da RCC de Curitiba; e ♦Trabalhou em Curitiba pela vinda da Rádio e TV Canção Nova e TV Século 21, onde faz parte da grade de programas com Pe Reginaldo Manzotti e Ironi Spuldaro.

Defende causas como: ►Moralização da vida pública com a participação de cristãos; ►Proteção da vida humana desde a sua concepção até a morte natural e da família em sua forma natural; ►Multiplicação de veículos de comunicação católicos (Rádio e TV); ►Dignidade do ser humano através de boas políticas de saúde, educação e moradia; ►Geração de emprego e renda por meio de leis que incentivem o empreendedorismo; ►Reforma Política; e ►Redução da carga tributária e inovação nas políticas de importação e exportação.

"Eis o motivo por que te suscitei, para mostrar em ti o meu poder e para que anuncie o meu nome por toda a terra" Rom 9,17.

www.blogdojura.com.br

EVANDRO 31031
Deputado Estadual

Evandro José da Cruz Araújo, 36 anos, casado, professor universitário, possui Mestrado em Administração; ♦Publicou artigos sobre: Economia Solidária, Marketing, Redes e Agricultura Familiar; ♦Participa desde 1991 da RCC, foi do Núcleo Estadual do Ministério Jovem, coordenou o Projeto Jesus No Litoral e o Ministério Fé e Política Estadual da RCC; ♦Foi uma vez vereador e, após, foi eleito Vice-Prefeito de Marialva.

Defende causas como: ►Priorização da educação através da escola pública de qualidade, valorização do professor, defesa da escola técnica e cursos profissionalizantes; ►Ênfase de conteúdos como meio ambiente, cidadania e política na educação básica; ►Políticas de fomento a micro e pequenos empreendimentos na cidade e no campo; ►Incentivo estatal às instituições de tratamento e recuperação de dependentes químicos; ►Defesa das APAE's; ►Centralidade na família em políticas de saúde, educação, habitação e segurança pública.

"A fé cristã não despreza a atividade política; pelo contrário, a valoriza e a tem em alta estima" (Puebla, 514).

www.evandroaraujoblog.blogspot.com

Fonte: Página do *Twitter* do candidato Jura, 2010²⁶.

Ocupando as primeiras posições na lista de pautas defendidas por Jura, antes mesmo das propostas de atuação na área da saúde, educação e economia, estão os objetivos do candidato de moralizar a “vida pública com a participação dos cristãos”, proteger a “vida humana desde a sua concepção até a morte natural”, defender a família “em sua forma natural”, e aumentar a quantidade de canais de rádio e TV católicos. Também o excerto bíblico “Eis o motivo por que te suscitei, para mostrar em ti o meu poder e para que se

²⁵ Em decorrência da escassez de informações sobre as eleições de 2010, não conseguimos coletar dados sobre as propostas de mandato do candidato Gessani.

²⁶ O *flyer* da campanha de 2010 dos candidatos Jura e Evandro Araújo está disponível em: <<https://twitter.com/juratv/status/21756201714>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

anuncie o meu nome por toda a terra” (Rom 9,17), retirado da versão da Editora Ave Maria, tal qual o material de campanha de Evandro Araújo analisado anteriormente, denota uma intenção de praticar uma inserção política voltada à evangelização. Desta forma, podemos ver em Jura a imagem habitual do candidato carismático: engajado, a partir de uma missão conferida a ele pelo próprio Deus, em uma batalha espiritual entre bem e mal na esfera pública, na qual a única chance de vitória é a propagação da moralidade cristã a toda a sociedade (CARRANZA, 2017; MACHADO, 2015; MIRANDA, 2015; SILVEIRA, 2008).

Enquanto isso, o pertencimento religioso de Evandro Araújo é denotado apenas no trecho biográfico do *flyer*, e na citação colocada ao final. Esta última, que consiste no trecho do Documento de Puebla mencionado anteriormente, pode sinalizar, mais uma vez, para uma tendência do candidato a uma atuação alicerçada na face social do catolicismo (SOUZA, 2007). Ao contrário do que acontece no espaço do material destinado a Jura, as pautas defendidas pelo pleiteante ao cargo de deputado estadual não trazem qualquer menção, ao menos explicitamente, à crença e à moralidade cristã, destinando foco às áreas da educação, saúde, economia, tratamento e recuperação dependentes químicos, e proteção às APAEs – temas estes que dividem a atenção de seu colega de campanha com a religião.

Nem mesmo a atuação política em prol da família apresentada por Evandro Araújo, proposta que mais soa próxima aos termos característicos do discurso religioso no material do candidato, parece expressar algum tipo de preocupação moral; ao mesmo tempo em que Jura busca proteger a “forma natural” da família, indicando a ideia de configuração familiar heteronormativa como única aceitável, Evandro Araújo propõe uma “centralidade na família em políticas de saúde, educação, habitação e segurança pública”, sem adentrar em questões tradicionalistas. Ainda, é válido ressaltar que, também ao contrário do texto relacionado à Jura, não há menção à manutenção da criminalização do aborto, assunto central das eleições de 2010 e que teve grande engajamento da RCC (MACHADO, 2012).

Em 2014, o apoio oficial da RCC figura de maneira menos tímida do que em 2010 no material de propaganda eleitoral de Evandro Araújo. Como pode ser visto no *flyer* a seguir (Imagem 18), próxima ao nome do candidato se encontra uma representação do Espírito Santo que, conforme aponta Sexugi (2019), é composta pelo encontro de sete formas em tons avermelhados e alaranjados que se assemelham a chamas de fogo, fazendo referência aos sete carismas do Espírito. Similarmente, também o algarismo “7” em destaque no número de urna de Evandro Araújo pode ser relacionado aos sete dons espirituais.

Imagem 18 – Material de campanha de Evandro Araújo em 2014

Saiba mais sobre o Evandro Araújo...

Evandro José da Cruz Araújo, 40 anos, Casado, Professor Universitário, Mestre em Administração. Foi Vereador e Vice-Prefeito em Marialva. Em 2010 obteve 34.169 votos ficando na primeira suplência de Deputado Estadual. Novamente foi escolhido para ser candidato a Deputado Estadual acompanhado pelo Conselho Estadual da RCC (Renovação Carismática Católica), movimento que participa desde 1991.

Evandro Araújo fará como deputado no Paraná...

A principal proposta do Evandro é cumprir a função do Deputado Estadual, mas isso vai além de fiscalizar e legislar. Atuará firme no processo legislativo, discutirá e proporá ao Governo do Estado políticas que atendam às reais prioridades do Paraná. O Evandro trabalhará por um planejamento orçamentário que corresponda àquilo que realmente os paranaenses precisam, por exemplo, nas áreas da Educação, Saúde, Segurança Pública, Programas Sociais e, principalmente, do Desenvolvimento Econômico.

"Devemos envolver-nos na política, pois a política é uma das formas mais altas da caridade, porque busca o bem comum" (Papa Francisco).



Coligação Paraná Mais Forte - PSC - PR - PTdoB

Fonte: Perfil de Evandro Araújo no *Facebook*²⁷, 2014.

Logo abaixo do símbolo do Espírito Santo, a frase “É Renovação!” indica tanto a renovação na política a ser trazida pelo candidato, quanto faz alusão ao seu pertencimento à RCC (SEXUGI, 2019). Além disso, na parte do material reservada à descrição do pleiteante e de suas pautas, é explicitada não apenas a trajetória de sua participação no movimento carismático, mas também o fato de ter sido novamente “escolhido para ser candidato a deputado estadual acompanhado pelo Conselho Estadual da RCC”. Parece-nos, então, que a participação do MFP/PR na campanha de 2014 ficou mais aparente do que em 2010, possivelmente em decorrência de uma estruturação mais organizada das estratégias eleitorais após a primeira experiência no pleito anterior. Além do *flyer*, o *design* gráfico com a foto do candidato e/ou os elementos que remetem à RCC figurou em outros materiais de propaganda eleitoral como santinhos, panfletos, adesivos e *banners*, divulgados em forma física ou digital.

Ademais, essa visibilidade mais nítida da atuação do Ministério pode ter se dado a partir de uma maior confiança na aceitação dos fiéis a respeito do apoio institucional concedido pela RCC/PR em campanhas políticas. Talvez os resultados de Jura e Evandro Araújo nas urnas em 2010, significativos ainda que não tenham sido eleitos, tenham

²⁷ Disponível em: <<https://bit.ly/3reBQUI>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

contribuído para amenizar possíveis receios acerca de oposições ao engajamento eleitoral do movimento carismático tanto de seus membros quanto da Igreja de modo geral, visto que esses embates continuam a acontecer (CARRANZA, 2017; REIS; SOUZA, 2018). De todo modo, analogamente ao trecho do Documento de Puebla empregado na campanha de 2010, a frase do Papa Francisco ao final da Imagem 18, incentivando os católicos a participarem do campo político para garantir o bem maior, contribui para legitimar essa inserção política dos carismáticos.

Assim como em 2010, as propostas de 2014 para uma possível atuação de Evandro Araújo na ALEP não trazem a menção a elementos religiosos ou à intenção de moralização da cena pública. Novamente, as pautas defendidas pelo candidato no material de campanha oficial englobam as áreas da educação, saúde, segurança pública, programas sociais e desenvolvimento econômico, o que também pode ser observado em um segundo *flyer*, disposto na Imagem 19 abaixo.

Imagem 19 – Material de campanha de Evandro Araújo em 2014

Saiba mais sobre o Evandro Araújo...
Evandro Araújo, 40 anos, casado com Claudia Araújo e pai. Mestre em Administração pela UEM. Foi professor universitário no CESUMAR e recentemente professor da Faculdade Adventista do Paraná. Na caminhada cristã, foi catequista e trabalha em encontros de evangelização e atividades missionárias como a missão *Jesus no Litoral*. É diplomado pela Escola de Fé e Política da CNBB Regional Sul II. Exerceu uma vez o mandato de vereador e de Vice-Prefeito. **Em 2010 recebeu 34.169 votos para Deputado Estadual ficando na primeira suplência.** Novamente foi escolhido para ser candidato a Deputado Estadual acompanhado pelo Conselho Estadual da RCC (Renovação Carismática Católica), movimento que participa desde 1991.

Evandro Araújo fará como deputado estadual...
A principal proposta de Evandro é cumprir a função de Deputado Estadual, mas isso vai além de fiscalizar e legislar. Atuará firme no processo legislativo, discutirá e proporá ao Governo do Estado políticas que atendam às reais prioridades do Paraná. O Evandro trabalhará por um planejamento orçamentário que corresponda àquilo que realmente os paranaenses precisam, por exemplo, nas áreas da Educação, Saúde, Segurança Pública, Programas Sociais e, principalmente, do Desenvolvimento Econômico. Algumas de suas principais propostas são:

- Incentivar a ampliação das políticas de apoio aos micro e pequenos empreendimentos na cidade e no campo, inclusive com mudanças no atual modelo de tributação estadual.
- Cobrar aumento dos investimentos na área da segurança pública a fim de promover avanços como: o aumento da quantidade de policiais acompanhando o crescimento das cidades; o aperfeiçoamento constante e valorização dos policiais; a integração com os sistemas de informação de todo o país; a integração das forças policiais; a renovação constante da frota de viaturas com aumento e melhoria da tecnologia embarcada; o uso de câmeras de monitoramento nas cidades; o fortalecimento da polícia científica.
- Cobrar a atuação direta do Governo Estadual com estratégias de prevenção contra as drogas e apoio às instituições de tratamento e recuperação de dependentes.
- Acompanhamento e fiscalização das concessões públicas.

Após os 34 mil 169 votos de 2010, Evandro Araújo chega nessa eleição com grande apoio de lideranças de todo o Paraná, e com uma legenda partidária que lhe oferece reais condições de eleição. Fale com sua família, amigos e multiplique essa ideia.

Evandro Araújo
O Paraná merece essa conquista!

Deputado Estadual
20720
Coligação Paraná Mais Forte - PSC - PR - PTdoB

Fotos: Armando Rossato e acervo particular

Fonte: Perfil de Evandro Araújo no *Facebook*²⁸, 2014.

²⁸ Disponível em: <<https://bit.ly/3wEoB0I>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Além de descrever brevemente a trajetória religiosa e profissional do candidato e apresentá-lo como escolha da RCC/PR ao cargo de deputado estadual, o *flyer* dá mais detalhes sobre seus objetivos enquanto parlamentar nas áreas já citadas, também sem acionamento religioso nas propostas. Dentre as pautas, constam metas como a construção de hospitais, o investimento em pesquisa científica, e políticas de incentivo aos micro e pequenos empreendimentos na área rural e urbana.

Em vídeo sobre o lançamento de sua campanha no município paranaense de Marialva, onde foi vereador e vice-prefeito, Evandro Araújo declara que sua candidatura:

não pertence a uma pessoa, a um grupo, não pertence ao Ministério de Fé e Política [...], não pertence só à Coordenação Estadual do movimento, mas pertence a todas as pessoas que entenderem essa mensagem, que se somarem a nós, que quiserem participar dessa construção histórica, dessa graça, de ocuparmos espaços para podemos testemunhar que é possível fazer a diferença, que é possível ser sal da terra e luz do mundo nos ambientes mais difíceis, nos lugares mais exigentes. A política é esse espaço tão difícil, mas que precisa do testemunho do Evangelho (ARAÚJO, *Facebook*²⁹, 2014).

O teor dessa fala é, essencialmente, religioso, sendo possível destacar a referência ao trecho bíblico Mt 5: 13-14³⁰ sobre ser sal da terra e luz do mundo, frequentemente utilizado para tratar da atuação do cristão na sociedade. Entretanto, ao dizer que sua candidatura não pertence a um grupo específico – curioso que o candidato explicita seu lugar de fala e de apoio original que é o religioso –, o pleiteante acena para um eleitorado além daquele composto pelos carismáticos e, possivelmente, até mesmo aquele que não tem vinculação religiosa, mas possui afinidade com as propostas do representante da RCC/PR – embora estas não sejam mencionadas no material em questão –, indicando consonância com a ideia trazida por Procópio (2012) a respeito das candidaturas carismáticas enquanto um movimento multiposicional.

Em outro vídeo, o candidato justifica sua participação na política a partir da religião: “ao longo da minha vida, passei a ter interesse em discutir questões sobre a vida pública, sobre a vida política, porque percebi que a nossa palavra de cristão, a nossa palavra de pessoas de fé, pode contribuir e pode fazer a diferença nos mais diversos ambientes” (ARAÚJO, *Facebook*³¹, 2014). Prossegue, então, mencionando sua atuação enquanto vice-

²⁹ Vídeo disponível em: <<https://bit.ly/312cRa3>>. Acesso em: 27 jan. 2020.

³⁰ “Vós sois o sal da terra; mas se o sal se tornar insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta, senão para ser lançado fora, e ser pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte” (Mt 5: 13-14).

³¹ Vídeo disponível em: <<https://bit.ly/3aKzBQw>>. 12 maio 2021.

prefeito de Marialva nas áreas do saneamento básico e da educação, mais uma vez indicando um acionamento da identidade cristã em prol de causas “seculares”, sendo as pautas morais, fortemente acionadas tanto nas eleições de 2014 como nas de 2010 – as eleições presidenciais consistindo no exemplo mais evidente disso –, colocadas em um segundo plano.

Nessa esteira, Sexugi (2019) aponta que aquilo que mais chama a atenção no material de campanha de Evandro Araújo, em contraste com os três outros candidatos apoiados pela RCC/PR no pleito de 2014, é tal presença de temas concretos e estruturados, voltados a melhorias nas condições da “vida terrena” da população, e a ausência de questões morais ou abstratas. De fato, ao menos no que concerne ao conteúdo oficial produzido para divulgação da candidatura, Evandro Araújo é a exceção entre os candidatos de 2014 do MFP/PR no aspecto de não apresentar propostas relacionadas a assuntos como a manutenção da criminalização do aborto e a defesa da família tradicional cristã, que consistem nas principais pautas de Diego Garcia, Jura e Gessani (SEXUGI, 2019).

Contudo, a ausência de temas construídos em torno da moralidade religiosa não indica, necessariamente, que o então candidato à ALEP trouxesse uma visão diferente a respeito de questões como a configuração familiar e a interrupção da gravidez. No entanto, essa configuração, visualizada em duas disputas eleitorais particularmente marcadas pelo conservadorismo cristão (ORO; MARIANO, 2010; PIERUCCI, 2011; TREVISAN, 2015), consiste em um significativo aceno a uma atuação política carismática que não apresenta como principal mote a evangelização e moralização do espaço público.

Embora a análise proposta neste eixo do capítulo tenha sido dificultada pela escassez de materiais disponíveis *online* relacionados ao pleito de 2010, bem como pelas limitações trazidas pelo uso da *internet* como campo de coleta de dados, é possível visualizar certos aspectos das duas primeiras campanhas de Evandro Araújo como candidato oficial da RCC/PR. Percebemos, em ambas as disputas eleitorais, a utilização de estratégias como divulgação da campanha em conjunto com a do proponente apoiado pelo MFP/PR à Câmara dos Deputados, a presença em eventos e celebrações religiosas, e acionamento de discursos da Igreja e da identidade carismática nos materiais de campanha. Similarmente, também as pautas defendidas por Evandro Araújo apresentaram continuidades nos dois pleitos, com pouca ou nenhuma menção a questões de cunho moral, e foco em áreas como saúde e educação. As referências à RCC nos materiais pareceram, no entanto, terem sido utilizadas com mais intensidade nos materiais produzidos para as eleições de 2014.

Diante do exposto neste capítulo, foi possível visualizar o contexto das duas primeiras eleições em que a RCC/PR concedeu apoio oficial a candidatos carismáticos. A estreia eleitoral do MFP/PR, em 2010, ocorreu em um momento que viu a ascensão da ala conservadora do catolicismo na política brasileira e, em 2014, os debates acerca da moralização cristã da esfera pública continuaram a chamar atenção. Ao analisarmos a campanha de Evandro Araújo nesses dois pleitos, no entanto, identificamos que as pautas morais não foram por ele abordadas em suas propostas de mandato, sendo estas últimas reservadas a questões mais voltadas ao âmbito social, a despeito do acionamento da identidade carismática.

Com isso em mente, no capítulo seguinte analisaremos a campanha de Evandro Araújo à Assembleia Legislativa do Paraná nas eleições de 2018, visando compreender a atuação do MFP/PR e os posicionamentos deste deputado e candidato carismático em um cenário de intensificação do conservadorismo e polarização entre espectros políticos na sociedade brasileira, quando a religião se mostrou, mais uma vez, intensamente envolvida nas direções seguidas pela política nacional.

CAPÍTULO 3

O MINISTÉRIO FÉ E POLÍTICA E A CAMPANHA DE EVANDRO ARAÚJO AO LEGISLATIVO PARANAENSE EM 2018

Nas eleições de 2018, momento que consistiu na terceira participação da Renovação Carismática Católica do Paraná (RCC/PR) em campanhas eleitorais ao legislativo estadual e federal, o Ministério Fé e Política concedeu apoio oficial a somente dois candidatos: Evandro Araújo à ALEP, e Diego Garcia à Câmara dos Deputados. Este último, filiado ao PODE, foi reeleito ao cargo de deputado federal com 103.154 votos. Com relação à atuação eleitoral do movimento carismático em direção ao legislativo paranaense, Evandro Araújo, filiado ao PSC, foi reconduzido à ALEP após conquistar 64.767 votos, distribuídos em 390 dos 399 municípios do Paraná, dos quais se destacam Curitiba, com 5.409 votos (8,3% do total obtido), Marialva, com 4.971 (7,67%), e Maringá, com 4.852 (7,49%) (GAZETA DO POVO, 2018; TSE, 2019).

Com vistas a compreender a participação do MFP/PR nas disputas à ALEP em 2018, bem como a mobilização de elementos religiosos na construção da campanha de Evandro Araújo, organizamos este capítulo em dois eixos. No primeiro, buscando realizar uma contextualização do panorama em que ocorreu essa atuação política do movimento carismático, apresentamos o cenário político nacional e paranaense das eleições de 2018. Na sequência, o segundo eixo trata do acionamento da religião e da identidade carismática na campanha de Evandro Araújo ao cargo de deputado estadual no Paraná, tendo como principal fonte de análise as publicações realizadas na *fanpage* do candidato na rede social *online Facebook* entre 20 de julho de 2018, quando foram iniciadas as convenções partidárias para escolha dos candidatos, e 10 de outubro, três dias após a votação do primeiro turno das eleições, ocorridas no dia 7 daquele mês.

Com isso, esperamos contribuir com as discussões acerca das articulações entre religião e política, particularmente no que tange à inserção da RCC enquanto instituição e de candidatos carismáticos nas arenas eleitorais, tendo também em mente o acionamento de princípios e moralidades cristãs que se mostraram nas disputas a variados cargos políticos no pleito de 2018.

3.1 As eleições de 2018

O pleito discutido neste eixo foi realizado diante de uma cena política brasileira em crise e intensamente polarizada, configuração na qual a mobilização da religião não deixou de se mostrar e exercer influência, manifestando-se também em apoios a candidaturas e pautas políticas de candidatos. Visando compreender os antecedentes que proporcionaram esse contexto de crise, bem como as articulações com a religião nas campanhas de candidatos nas eleições presidenciais e no Paraná em 2018, apresentamos primeiramente um escopo da cena política nacional e, em seguida, da conjuntura política paranaense no período anterior e durante as disputas eleitorais em questão.

3.1.1 O cenário político nacional

Um dos fatores que podem ser pensados enquanto um marco inicial para a compreensão da crise que foi cenário das eleições brasileiras de 2018 são as manifestações de junho de 2013 (ALMEIDA, 2019). Conhecidos como “Jornadas de Junho”, esses protestos foram desencadeados em reação ao aumento das tarifas do transporte público na cidade de São Paulo e, com organização do Movimento Passe Livre, cerca de duas mil pessoas compareceram à passeata que daria origem a uma série de manifestações. No decorrer do mês de junho daquele ano, o movimento tomou enormes proporções e se alastrou ao restante do país, com protestos ocorrendo nas capitais e em cidades de pequeno e médio porte, trazendo reivindicações de variados grupos sociais que ultrapassaram a questão tarifária (ANTUNES; BRAGA, 2014).

Apesar das diversas demandas que afloraram nas manifestações – como melhorias na saúde, educação, habitação, salários, e contra a Copa do Mundo que seria realizada no Brasil no ano seguinte (ALONSO, 2017) –, após a massificação do protesto em decorrência da repressão policial ocorrida em 13 de junho, o tema central passou a ser a corrupção, e os ataques à esquerda ganharam destaque (TATAGIBA, 2018). Assim, de acordo com Almeida (2019, p. 195), o movimento “provocou uma profunda fenda no sistema político e na percepção da população em relação a ele”, e contribuiu para a emergência de reivindicações conservadoras que encontraram voz entre os brasileiros (BURITY, 2018).

Diante dessa nova percepção da população com relação à política que teve nas “Jornadas de Junho” um gatilho, o acirrado embate entre direita e esquerda visualizado nas eleições de 2014 abriu as portas para uma polarização da sociedade. Já naquele ano, aproximadamente duas semanas após a reeleição de Dilma Rousseff (PT) à Presidência da República, foi realizada uma manifestação a favor de seu *impeachment*. A este evento,

seguiu-se uma série de protestos pelo território nacional durante os anos de 2015 e 2016, reunindo uma quantidade de manifestantes similar ou até mesmo superior aos movimentos das “Diretas Já” e do “Fora Collor”, e que tinham como principais objetivos o impedimento da presidente, a prisão de Lula e, de modo geral, a luta contra a corrupção e a expressão do antipetismo, que acaba por compreender não apenas a rejeição ao Partido dos Trabalhadores, mas às esquerdas e suas pautas como um todo. Esse processo da perda da confiabilidade da esquerda, que vinha ocorrendo de forma consistente já a partir do primeiro Governo Lula (2003-2006) com o escândalo do Mensalão (2005), foi ainda mais intensificada diante do esquema de corrupção na Petrobras trazido à tona pela operação Lava Jato (ALMEIDA, 2019; TATAGIBA, 2018).

A Lava Jato, instituída pela Justiça Federal de Curitiba e iniciada em março de 2014, consiste em um conjunto de investigações de crimes de corrupção por desvio e lavagem de dinheiro englobando empresas públicas e privadas – com ênfase para a Petrobras e as principais empreiteiras atuantes no Brasil –, e políticos brasileiros de variados partidos, dentre os quais se destacam aqueles pertencentes ao PT, MDB e PP. Embora a atividade política tenha sido, de modo geral, sempre vista com desconfiança pelos brasileiros, os escândalos de corrupção durante os governos petistas intensificaram ainda mais esse desgaste diante da opinião pública, despertando em parcela considerável da população uma busca por representantes deslocados ou até mesmo contrários ao sistema político vigente (ALMEIDA, 2019).

A grande midiaticização da Lava Jato, constantemente exibida nos principais veículos de comunicação brasileiros, contribuiu para aumentar a desconfiança a respeito do sistema político nacional e tornar o debate contra a corrupção ainda mais vivo entre a população (SANTOS; TANSCHKEIT, 2019). Ainda, a operação passou a ser entendida por muitos como a salvação do país; dentre os que trabalhavam em prol da operação, a principal personalidade que ascendeu enquanto herói da nação foi o então juiz federal Sergio Moro, exaltado nas manifestações de rua em contraposição aos principais líderes políticos do país e ao sistema político e judiciário vigente (CARVALHO; PALMA, 2020).

Assim, além da diminuição do apoio popular a Dilma Rousseff e ao Partido dos Trabalhadores e das denúncias de corrupção pela Operação Lava Jato envolvendo políticos do PT e de partidos de sua base aliada, a crise política que se instaurava foi fomentada por fatores como as dificuldades da presidente em gerir a heterogeneidade que compunha a coalizão governista e consequente falta de apoio do Legislativo, medidas de teor neoliberal adotadas por Dilma Rousseff que tiveram repercussões negativas entre os apoiadores e aliados

do governo, e o agravamento da crise econômica (ALMEIDA, 2019; BURITY, 2018; CARLEIAL, 2015).

Nesse cenário de desmoronamento do governo petista, no dia 2 de dezembro de 2015, o então Presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (MDB), acolheu um dos pedidos de *impeachment* contra a presidente, acusada de crime de responsabilidade pela realização de “pedaladas fiscais”, ou seja, “editar decretos de créditos suplementares sem aval do Congresso e usar verbas de bancos federais em programas do Tesouro” (RIBEIRO, 2016, p. 15). A votação pela aprovação da admissibilidade do processo de *impeachment* na Câmara dos Deputados aconteceu em 17 de abril de 2016, com 367 votos favoráveis e 137 contrários; em 11 de maio, a votação no Senado, com 55 votos favoráveis e 22 contrários ao processo, resultou no afastamento de Dilma Rousseff, sendo a presidência assumida interinamente pelo vice Michel Temer. Por fim, em 31 de agosto de 2016, por 61 votos a 20, o Senado votou pela cassação da petista, e Michel Temer foi empossado Presidente da República. Santos e Tanscheit (2019) denotam que o *impeachment* contribuiu para que a crise política brasileira fosse ainda mais intensificada, além de indicar uma movimentação à direita de agremiações de base governista – como o MDB, PSD e PP, partidos de centro que compuseram a base aliada dos governos petistas e que foram quase em sua totalidade favoráveis ao impedimento presidencial de Dilma Rousseff –, tornando também mais aguda a polarização no cenário político.

Nessa esteira, é válido ressaltar que a religião não passou despercebida durante a votação a respeito do *impeachment* de Dilma Rousseff na Câmara dos Deputados, que durou horas e foi transmitida ao vivo em canais de televisão. Exemplo disso é a menção a Deus nos discursos de justificativa de voto de vários parlamentares: segundo Almeida (2017), entre os 367 deputados favoráveis ao *impeachment*, a referência a Deus foi feita 43 vezes – aqui estando inclusas as falas dos deputados Cabo Daciolo (PTdoB) e Jair Bolsonaro (PSC), que disputariam as eleições presidenciais em 2018 – e, entre os 137 que votaram contra o impedimento, sete vezes. Ainda, entre os 81 deputados pertencentes à Frente Parlamentar Evangélica, um não compareceu à votação e 75 declararam voto favorável, sendo, de modo geral, o voto evangélico norteado visando a defesa da tradição (PRANDI; CARNEIRO, 2018). No caso da Frente Parlamentar Mista Católica Apostólica Romana, entre os dez deputados eleitos pelo Paraná que a integravam, apenas Zeca Dirceu, do PT, votou contra o *impeachment*.

Cabe-nos, diante da temática deste trabalho, enfatizar o posicionamento de Diego Garcia, na ocasião filiado ao PHS e desde 2018 ao Podemos, representante oficial da RCC/PR

na Câmara dos Deputados, na referida votação. O parlamentar, ao justificar voto favorável ao *impeachment* de Dilma Rousseff, apresentou o seguinte discurso, destacando seu pertencimento ao carisma católico e ao MFP:

Sr. Presidente, fui eleito por paranaenses que acreditam no resgate da moralidade na política. Fui eleito pelo Projeto de Fé e Política da Renovação Carismática Católica no meu Estado do Paraná. Pela minha família, pela minha filha, pela minha esposa, pelo povo do Paraná, tenho orgulho em dizer: terra da Lava-Jato, avante! Polícia Federal! Sim ao *impeachment* (GARCIA, 2016³²).

Com essa fala, Diego Garcia confere visibilidade ao MFP/PR – ou Projeto de Fé e Política, forma com que o Ministério é também frequentemente chamado, como vemos no trecho acima –, e atrela suas motivações favoráveis ao *impeachment* à RCC/PR e a seu eleitorado advindo do interior do movimento carismático. Procópio (2019), ao fazer uma análise do papel dos deputados vinculados, de alguma forma, à RCC no processo de impedimento de Dilma Rousseff, discute que a menção direta ao pertencimento ao carisma católico no momento de votação – realizada, além de Diego Garcia com relação ao MFP, também pelo deputado Eros Biondini, filiado ao PROS, que acionou a Comunidade Canção Nova em seu discurso a favor do *impeachment* – funciona como uma maneira de marcar a presença da RCC e suas ramificações na política; além disso, a referência ao carisma católico consiste em um meio de esses parlamentares, ao tratarem suas próprias opiniões como se fossem compartilhadas unificadamente pelo grupo a que pertencem, colocarem-se enquanto representantes legítimos dos interesses do movimento e das instituições carismáticas às quais são vinculados, o que não ocorre sem resistência (PROCÓPIO, 2019). Ademais, o autor aponta que a menção de Diego Garcia ao MFP traz uma ruptura com a neutralidade habitualmente cultivada pelo Ministério Fé e Política na demonstração de posições políticas.

Na sequência ao *impeachment*, o governo de Michel Temer também contribuiu para as instabilidades enfrentadas pelo país. Segundo pesquisa CNI/Ibope divulgada em dezembro de 2018³³, o mandato do então presidente era considerado ruim ou péssimo por 74% da população, e bom ou ótimo por apenas 5%. Os altos níveis de impopularidade de Michel Temer foram significativamente motivados por medidas tomadas por seu governo, como a proposta de limitar os gastos públicos à variação da inflação pelo período de 20 anos, a

³² A transcrição do discurso do deputado Diego Garcia, publicada pela Câmara dos Deputados, está disponível em: <<https://cutt.ly/vlDrd2X>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

³³ O resultado da pesquisa CNI/Ibope está disponível em: <<https://cutt.ly/PxR2zBf>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

reforma que flexibilizou os direitos trabalhistas, e a proposta de reforma da Previdência. Além disso, as delações da JBS na Operação Lava Jato em 2017, acusando Michel Temer por corrupção pelo recebimento de propina, e a frequente exposição na mídia com relação a esse assunto contribuiu para a rejeição da população ao governo (SANTOS; TANSCHKEIT, 2019).

Já em 2018, um momento de grande impacto nas eleições presidenciais a serem realizadas foi a prisão de Lula pela Lava Jato em 7 de abril daquele ano. Poucos meses antes, pesquisas de opinião pública a respeito dos possíveis candidatos às eleições mostravam que o ex-presidente, mesmo sob investigação por corrupção, liderava as intenções de voto em todos os cenários estipulados³⁴. No entanto, Lula foi retirado da corrida eleitoral ao ter seu encarceramento determinado pelo então juiz Sergio Moro³⁵ – que, em 2019, viria a se tornar Ministro da Justiça e Segurança Pública de Jair Bolsonaro³⁶ –, em função de condenação pelo “caso triplex”, que acusava o líder petista pelo recebimento de R\$3,7 milhões em propina da empreiteira OAS como parte de um acerto do PT com relação a contratos da Petrobras, cujo valor teria sido parcialmente pago pela reserva e reforma de um apartamento triplex no Guarujá, em São Paulo. Deste modo, o PT adotou a estratégia de manter o ex-presidente como candidato até quando o TSE permitisse; foi só quando este último proibiu a candidatura de Lula, aproximadamente um mês antes da votação do primeiro turno, que o PT lançou Fernando Haddad como pleiteante à Presidência (ALMEIDA, 2019; BRITTES; CARNEIRO; RUGGIERI, 2020).

Realizada diante desse contexto, a votação do primeiro turno das eleições de 2018 ocorreu no dia 7 de outubro daquele ano, sendo a disputa presidencial composta por 13 candidatos de variados espectros políticos (Tabela 7).

³⁴ Os resultados das pesquisas podem ser acessados em <<https://cutt.ly/JxR26kT>> e <<https://cutt.ly/bxR9sWS>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

³⁵ Em novembro de 2019, após 580 dias preso na sede da Superintendência da Polícia Federal do Paraná, em Curitiba, o ex-presidente Lula foi solto diante da decisão do STF, por 6 votos a 5, de vetar a prisão em segunda instância, sendo o encarceramento possível apenas quando forem esgotados os recursos em sua totalidade (BARAN, 2019). Em 8 de março de 2021, o ministro do STF, Edson Fachin, anulou todas as condenações de Lula pela Justiça Federal no Paraná relacionadas às investigações da Operação Lava Jato. Com isso, o líder petista voltou a ser elegível, e os processos serão analisados pela Justiça Federal do Distrito Federal (TEIXEIRA; ROCHA, 2021). Tais questões jurídicas estão em trânsito, de maneira que são possíveis novos rumos nos próximos meses e anos. Já em 23 de março de 2021, a 2ª Turma do STF deliberou sobre a suspeição de Sergio Moro e, por 3 votos a 2, declarou que o então juiz foi parcial na condenação de Lula (ALESSI, 2021).

³⁶ Sergio Moro deixou o cargo de Ministro da Justiça e Segurança Pública em 24 de abril de 2020, após a exoneração do diretor-geral da Polícia Federal, Maurício Valeixo (LOPES, 2020).

Tabela 7 – Resultado do 1º turno da eleição de 2018 à Presidência da República

Nome na urna	Partido	Votos gerais
Jair Bolsonaro	PSL	49.277.010 (46,03%)
Fernando Haddad	PT	31.342.051 (29,28%)
Ciro Gomes	PDT	13.344.371 (12,47%)
Geraldo Alckmin	PSDB	5.096.350 (4,76%)
João Amoêdo	NOVO	2.679.745 (2,50%)
Cabo Daciolo	PATRI	1.348.323 (1,26%)
Henrique Meirelles	MDB	1.288.950 (1,20%)
Marina Silva	REDE	1.069.578 (1,00%)
Álvaro Dias	PODE	859.601 (0,80%)
Guilherme Boulos	PSOL	617.122 (0,58%)
Vera Lúcia	PSTU	55.762 (0,05%)
José Maria Eymael	DC	41.710 (0,04%)
João Goulart Filho	PPL	30.176 (0,03%)
Total de votos válidos		107.050.749 (100%)

Fonte: TSE, 2019.

Entre as candidaturas mais votadas, Jair Bolsonaro, filiado ao Partido Social Liberal (PSL), quase foi vitorioso já no primeiro turno quando, com crescimento contínuo entre o eleitorado, recebeu 46,03% dos votos válidos. Fernando Haddad (PT), mesmo diante do antipetismo e do lançamento tardio de sua candidatura, em 11 de setembro, aglutinou o eleitorado – e também a rejeição – de Lula e obteve 29,28% dos votos. Ciro Gomes (PDT), que ficou em terceiro lugar, apresentou 12,47% dos votos, número similar aos resultados que obteve quando concorreu à Presidência em 1998 e 2002. Já Geraldo Alckmin (PSDB) conquistou 4,76% dos votos, um número baixo comparado às habituais performances de seu partido nas eleições presidenciais, e apesar de dispor de supostas vantagens como a maior coligação eleitoral do país e aproximadamente 50% do Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral (ALMEIDA, 2019; SANTOS; TANSCHKEIT, 2019; TSE, 2019). Na sequência, o segundo turno foi decidido em 28 de outubro de 2018, na disputa entre Fernando Haddad, com 44,87%, e Jair Bolsonaro, eleito Presidente da República com 55,13% dos votos válidos (TSE, 2019).

Com a disputa principal travada entre um candidato do PSL e um candidato petista, o pleito trouxe a interrupção da polarização entre PT e PSDB, vigente na competição partidária nacional desde 1994. Foi também observável no Congresso um enfraquecimento, de certa forma, das três principais organizações partidárias do país – PT, PSDB e MDB – que tiveram sua representação diminuída. Apesar de o PT consistir na maior bancada da Câmara dos Deputados, seu número de representantes passou de 69 em 2014 para 56 em 2018, e o PSDB e o MDB tiveram seus deputados eleitos reduzidos em quase 50%. Enquanto isso, o PSL, pouco relevante até então, passou de um deputado federal eleito em 2014 para 52 em 2018, tornando-se a segunda maior bancada e o principal partido de direita da Câmara dos Deputados (CAESAR, 2018; SANTOS; TANSCHKEIT, 2019).

Nessa esteira, um dos fatores que contribuíram para o sucesso de Jair Bolsonaro – e também do PSL – nas urnas foi a sua imagem difundida enquanto um candidato vindo de fora do sistema político vigente, uma “renovação” capaz de acabar com a “velha política”, construção esta que tem auxiliado a ascensão da direita conservadora a cargos de poder, como foi o caso da eleição de Donald Trump, nos Estados Unidos (SOLANO, 2019). É válido ressaltar que o avanço do conservadorismo, que parece ter na religião um potente aliado, ocorre em escala global e tem ganhado força principalmente a partir do início do século XXI, intensificado pelas inseguranças e desconfianças trazidas por crises econômicas, conquista de espaço na sociedade por grupos historicamente marginalizados, imigração e ameaças terroristas, que acentuam a intolerância com relação ao “outro” (BURITY, 2018).

Ficou também marcada a utilização das redes sociais *online* no pleito aqui discutido. Empregadas nas campanhas eleitorais brasileiras desde 2010, essas plataformas digitais tiveram papel fundamental nas eleições de 2018, levantando até mesmo questionamentos acerca da eficácia da divulgação dos candidatos na televisão: Jair Bolsonaro, cuja campanha foi realizada majoritariamente por meio da *internet*, foi eleito à Presidência, enquanto Geraldo Alckmin, que tinha em mãos um tempo de televisão 39 vezes maior que o do candidato do PSL, alcançou menos de 5% dos votos válidos (BRITTES; CARNEIRO; RUGGIERI, 2020; KLEIN, 2018). Além disso, um dos pontos que mais vieram à atenção sobre o uso das redes sociais *online* em 2018 foi a propagação de *fake news*, ou seja, notícias criadas estrategicamente com a intenção de disseminar uma informação falsa como se fosse verdadeira a seus receptores (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017), e que foram consideravelmente utilizadas para deslegitimar candidatos e prejudicar seus resultados nas urnas (ALMEIDA, 2019; BRITTES; CARNEIRO; RUGGIERI, 2020).

Nesse sentido, vale destacar que a defesa da moralidade cristã e da religião em si foi acionada na construção de algumas das *fake news* frequentemente compartilhadas nas redes sociais *online*, sendo exemplo a narrativa sobre a suposta distribuição do “kit gay” às redes públicas de ensino por Fernando Haddad enquanto Ministro da Educação de Dilma Rousseff, e a imagem amplamente divulgada de Manuela D’Ávila (PCdoB), vice do candidato do PT, vestindo uma camiseta estampada com a frase “Jesus é travesti”. Também Jair Bolsonaro foi alvo de notícias falsas de teor religioso, como as que tratavam de sua suposta intenção de trocar a cor da pele da representação de Nossa Senhora Aparecida, e mudar seu título de “padroeira do Brasil” para “padroeira dos brasileiros católicos apostólicos romanos” (ALMEIDA, 2019; LOTTE; RESENDE, 2018; MARIANO; GERARDI, 2019).

Ainda quanto às articulações com a religião nas eleições em questão, destacamos que os seguintes candidatos à Presidência possuíam algum vínculo direto com a cena evangélica: Marina Silva, Cabo Daciolo – filiado ao Patriota (PATRI) –, e Jair Bolsonaro. Também o empresário Flávio Rocha, de vinculação pentecostal e pré-candidato do PRB, “defendeu pautas da direita cristã: agenda moral ultraconservadora, neoliberalismo e pró-armas, mas abandonou o pleito antes de formalizar a candidatura” (MARIANO; GERARDI, 2019).

O bombeiro militar e assembleiano Cabo Daciolo, que recebeu 1,26% dos votos válidos, isolou-se em montes para a realização de vigílias – o candidato passou mais de vinte dias do período eleitoral jejuando e orando no Monte das Oliveiras, no Rio de Janeiro –, compareceu aos debates acompanhado da Bíblia e ficou marcado pela utilização da expressão “Glória a Deus!”, demonstrando um acionamento intenso da religião na campanha (BOTTREL; CORRÊA, 2018). A assembleiana Marina Silva, tal qual havia feito nas eleições presidenciais de 2010 e 2014, defendeu a laicidade do Estado, o que contribuiu para que a identificação dos evangélicos com a candidata fosse enfraquecendo gradualmente, já que não a enxergavam enquanto uma defensora da família tradicional. Ademais, diante de fatores como problemas de financiamento na campanha e falta de apoios relevantes, e tendo perdido também significativo apoio da esquerda ao ter assumido posições neoliberais em 2014 e ter sido favorável ao *impeachment* de Dilma Rousseff em 2016, a candidata, que havia sido a terceira colocada nas duas eleições anteriores, alcançou apenas 1% dos votos em 2018, ficando na oitava posição entre os candidatos ao Executivo (ALMEIDA, 2019; MARIANO; GERARDI, 2019).

Já o capitão reformado do Exército brasileiro Jair Bolsonaro, católico, mas próximo ao meio evangélico – como mostra o seu batismo no Rio Jordão, em 2016, presidido pelo ex-candidato à Presidência Pastor Everaldo –, foi apoiado por uma série de lideranças desse

segmento cristão. Sua afinidade com os evangélicos se deu em virtude de fatores como seus posicionamentos contrários às causas LGBT e à descriminalização do aborto, bem como por ser entendido como capaz de derrotar o PT e a suposta ameaça comunista e anticristã trazida pelo partido (CAMPOS, 2020; ALMEIDA, 2019; MARIANO; GERARDI, 2019). Também o *slogan* de campanha de Jair Bolsonaro, “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, e as referências bíblicas em suas falas e em seu programa de governo, contribuíram para sua aprovação entre o eleitorado evangélico (ORO; TADVALD, 2019). Uma das lideranças evangélicas que declarou apoio ao candidato foi Edir Macedo – ainda que poucos dias antes do primeiro turno –, conferindo-lhe exposição positiva na emissora de TV Rede Record, da qual o fundador da Igreja Universal do Reino de Deus é proprietário: em 4 de outubro de 2018, o canal televisivo transmitiu uma entrevista com Jair Bolsonaro, ao mesmo tempo em que os demais candidatos participavam, na Rede Globo, do último debate presidencial das eleições (FREESTON, 2020).

Oro e Alves (2020) apontam que, embora fosse improvável que Jair Bolsonaro alcançasse a eleição apenas com os votos dos evangélicos, que não chegam a um terço do eleitorado brasileiro, é possível a afirmação de que o candidato não teria saído vitorioso nas urnas sem o apoio maciço desses eleitores. Carranza (2020) discute que as tensões sociais recentemente enfrentadas pelo Brasil foram fator contribuinte para que os evangélicos pentecostais, em um segmento de alinhamento ideológico político de direita e consonante à direita cristã norte-americana, fossem consolidados enquanto um novo ator político que trouxe mudanças à política brasileira. Segundo Burity (2020), esse grupo evangélico-pentecostal – uma “elite parlamentar e pastoral” –, pautado em uma agenda neoliberal e conservadora nos costumes, utiliza o campo político como um de seus principais espaços de expressividade, vem se tornando cada vez mais estruturado em suas ações, e tenta se colocar enquanto uma voz representativa de todo o meio evangélico na sociedade, acabando por contribuir para que posicionamentos evangélicos destoantes sejam silenciados. Assim, como destacam Oro e Alves (2020), é necessário lembrar que o apoio evangélico a Jair Bolsonaro nas eleições de 2018 não foi unânime, tendo até mesmo emergido no segundo turno, no meio pentecostal, um movimento contrário ao candidato do PSL e favorável a Fernando Haddad.

De todo modo, pesquisa divulgada pelo Datafolha em 25 de outubro de 2018, poucos dias antes do segundo turno, demonstrou que a intenção de voto dos evangélicos era predominantemente destinada a Jair Bolsonaro, que abarcava 69% dos votos válidos desses eleitores, enquanto Fernando Haddad contava com apenas 31%. Este último, tentando recuperar a sua imagem e a do PT entre o meio evangélico – ainda mais prejudicada após o

candidato petista criticar Edir Macedo –, reuniu-se com aproximadamente 200 lideranças evangélicas em 17 de outubro, momento em que desmentiu *fake news*, recebeu oração de pastores e divulgou uma “Carta Aberta ao Povo de Deus” (ROXO, 2018). Similarmente com vistas a conter o antipetismo evangélico, o trecho do plano de governo referente ao tema da orientação sexual e identidade de gênero foi modificado, e a proposta de legalização das drogas, suprimida (MARIANO; GERARDI, 2019).

A disputa no plano do catolicismo, entretanto, mostrava-se mais equilibrada, sendo 51% dos votos válidos católicos dedicados ao candidato do PSL e 49% ao candidato do PT (BALLOUSSIER, 2018), e ambos os candidatos que disputaram o segundo turno das eleições presenciais fizeram campanha entre o meio católico. Em 17 de outubro de 2018, Jair Bolsonaro realizou visita ao Arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani Tempesta, na qual assinou um compromisso formal pelo trabalho em prol de pautas conservadoras, como a “defesa da família” e contra a legalização do aborto (ANDRADE; MAIA, 2018).

Fernando Haddad realizou visita à sede da CNBB em Brasília, em que se reuniu com o secretário-geral da instituição, Dom Leonardo Steiner, e reforçou o “compromisso de preservação da vida”, embora não tenha tratado abertamente do tema do aborto (MEGALE, 2018). De forma similar ao adversário político, reuniu-se com Dom Orani Tempesta em 23 de outubro, entregando-lhe documento escrito em que firmava compromissos com temas como defesa da vida e democracia, e contra a corrupção e a violência (MARIANO; GERARDI, 2019; RODRIGUES; PLATONOW, 2018). Além disso, “realizou atos políticos em frente a catedrais católicas em Florianópolis; visitou a estátua de Padre Cícero em Juazeiro do Norte” (MARIANO; GERARDI, 2019, p. 71), e participou, junto à candidata à Vice-Presidência, Manuela D’Ávila, de missa em homenagem a Nossa Senhora Aparecida (MACIEL, 2018).

Quanto ao posicionamento dos carismáticos no pleito presidencial de 2018, Oro e Alves (2018) apontam que líderes do movimento – particularmente da Canção Nova, comunidade de grande expressão na RCC – apoiaram Jair Bolsonaro. Nessa esteira, Silva (2019) apresenta uma análise das *fake news* voltadas à oposição à candidatura de Fernando Haddad, publicadas em um grupo do *Facebook* administrado e constituído por membros da RCC. Segundo as observações do autor, o principal motivo levantado no grupo em questão contra o voto no candidato do PT era o “kit gay”, sendo também compartilhadas com frequência as notícias falsas que visavam prejudicar a imagem de Manuela D’Ávila, além de um terceiro eixo de publicações voltado a deslegitimar a manifestação “#EleNão”, realizada nas redes sociais *online* e em várias cidades brasileiras em oposição ao candidato Jair Bolsonaro. Silva (2019) aponta também as declarações de apoio de sacerdotes vinculados a

comunidades carismáticas, como a Canção Nova e a Shalom, ao candidato do PSL, bem como uma demonização do PT, considerado por esses líderes religiosos uma ameaça aos valores cristãos. Nesse sentido, vale ressaltar que, ainda que esses posicionamentos políticos não possam ser entendidos enquanto unânimes entre todos os membros da RCC, são indicadores da percepção de parte desses fiéis, assim como de nomes de detentores de considerável visibilidade dentro do movimento carismático, acerca da corrida presidencial de 2018.

Assim, com essa breve discussão, podemos perceber elementos do contexto nacional antecedente às eleições de 2018, bem como fatores que marcaram esse pleito. Nesse sentido, entendemos como significativo o papel da religião nas disputas eleitorais de 2018, que tiveram no centro do debate o conservadorismo cristão que, com a eleição de Jair Bolsonaro à Presidência da República, tornar-se-ia um dos principais focos do governo brasileiro.

3.1.2 O cenário político paranaense

No Paraná, o período que antecedeu as eleições de 2018 foi marcado por tensões no cenário político. O primeiro mandato do governador Beto Richa (PSDB), eleito em 2010, foi encerrado com um déficit de 4,6 bilhões de reais nas contas públicas do Estado paranaense (SOUZA, 2015). Reeleito ao Palácio do Iguazu em 2014, Beto Richa deu sequência a uma série de propostas que vinha apresentando na tentativa de conter o rombo orçamentário, as quais envolviam o aumento de impostos e o corte de direitos do funcionalismo público. Tais articulações contribuíram para agravar a instabilidade política estadual, dado que culminaram em manifestações e greves dos servidores (COELHO; KANIAK, 2015).

Já no início de fevereiro de 2015, o governador enviou à ALEP um conjunto de medidas para sanar a crise fiscal. Conhecido como “pacotaço” e tramitando em regime de urgência, o projeto propunha, entre outras questões, alterações na Previdência e na atuação de docentes da rede pública de ensino, o que intensificou os confrontos entre os servidores e o governo. No dia 12 do mesmo mês, em que seria votado o requerimento para a formação de uma Comissão Geral que, caso aprovado, resultaria na análise do “pacotaço” em apenas um dia (CASTRO, 2015), servidores vindos de diversos municípios do estado ocuparam o pátio da Assembleia Legislativa em protesto. Apreensivos com a manifestação popular, protagonizada principalmente por professores do Ensino Básico e Superior da rede pública, alguns deputados aliados ao governo, para conseguir participar da votação, adentraram a ALEP em um caminhão da Tropa de Choque da Polícia Militar (COELHO; KANIAK, 2015), ficando conhecidos como “Bancada do Camburão” (GALINDO, 2018).

Também no início de 2015 ocorreu o momento que talvez tenha sido o mais marcante da crise do governo de Beto Richa: a violenta repressão aos servidores públicos, em sua maioria professores, que protestavam contra a mudança do custeamento da aposentadoria de mais de 30 mil beneficiários, que deixaria de ser paga pelo Fundo Financeiro mantido pelo governo estadual, e passaria a ser responsabilidade do Paraná Previdência, a partir da contribuição dos funcionários estaduais. O confronto entre os manifestantes e a Polícia Militar, que já vinha ocorrendo, agravou-se em 29 de abril daquele ano, dia da votação do projeto que aprovaria a proposta. Para impedir a entrada na ALEP das pessoas que protestavam e tentavam ultrapassar a barreira de isolamento instalada no espaço a pedido do governador, os policiais apelaram para agressões com cassetetes, jatos de spray de pimenta, bombas e balas de borracha. Entretanto, mesmo diante das manifestações que contaram com 20.000 participantes, dos quais cerca de 200 ficaram feridos, o projeto foi aprovado pelos deputados estaduais por 31 votos a 20 (EL PAÍS, 2015; GIMENES, 2015).

Ainda, Beto Richa teve seu nome mencionado em uma série de denúncias de envolvimento em esquemas de corrupção ao longo do mandato. Após ter renunciado ao governo em março de 2018 para concorrer ao Senado, foi preso em setembro do mesmo ano, suspeito de fraude a licitação no programa Patrulha do Campo, voltado à manutenção de estradas rurais e criado em sua primeira gestão no Governo do Paraná. Solto apenas alguns dias após a prisão, o ex-governador, que era um dos favoritos ao cargo de senador, recebeu menos de 4% dos votos válidos e não foi eleito (ANÍBAL, 2018; KANIAK; RIBEIRO, 2018; WOLF, 2019). Deste modo, além da crise que englobava o Brasil, as disputas eleitorais de 2018 ocorreram nesse contexto de tensões e polêmicas relacionadas ao governo paranaense.

Para o pleito em questão, 7.972.308 era o número de eleitores aptos pelo Paraná. Na corrida pela Presidência da República, o estado paranaense votou majoritariamente em Jair Bolsonaro: no primeiro turno, o candidato do PSL recebeu 56,89% dos votos válidos e, no segundo, 68,43%. Já o candidato do PT, Fernando Haddad, recebeu 19,70% dos votos válidos no primeiro turno, e 31,57% no segundo (TSE, 2018).

No embate pelo governo do estado, tivemos dez candidatos (Tabela 8), tendo Ratinho Junior (PSD) vencido a disputa em primeiro turno com 59,99% dos votos válidos. O governador eleito, inclusive, teve a campanha apoiada por Jair Bolsonaro, o que supostamente levou o PSL a não registrar a candidatura de Ogier Buchi ao governo paranaense, sendo esta então indeferida pelo TRE-PR (HISING, 2018; PEREIRA, 2018). Vale ressaltar que Ratinho Junior firmou alianças com instâncias do meio evangélico ao receber apoio do PRB – partido ligado à Igreja Universal do Reino de Deus –, citou passagens bíblicas durante a convenção

em que sua candidatura foi confirmada e, ainda em pré-campanha, realizou reunião com pastores na cidade de Londrina, em que tratou de seus objetivos caso ocupasse o Palácio do Iguaçu e participou de momento de oração (BARAN, 2018; COBRA REPÓRTER, 2018).

Tabela 8 – Resultado da eleição de 2018 ao Governo do Paraná

Nome na urna	Partido	Votos gerais
Ratinho Junior	PSD	3.210.712 (59,99%)
Cida Borghetti	PP	831.361 (15,53%)
João Arruda	MDB	705.976 (13,19%)
Dr. Rosinha	PT	463.494 (8,66%)
Professor Piva	PSOL	58.533 (1,09%)
Professor Jorge Bernardi	REDE	53.566 (1,00%)
Marinho	PRTB	18.021 (0,34%)
Ivan Bernardo	PSTU	6.256 (0,12%)
Priscila Ebara	PCO	4.103 (0,08%)
Ogier Buchi	PSL	0 (0,00%)
Total de votos válidos		5.352.022 (100%)

Fonte: TSE, 2018.

Ao Senado, entre 14 concorrentes, foram eleitos Professor Oriovisto Guimarães (PODE), com 29,17% dos votos válidos, e Flavio Arns (REDE) – que se declarou contra a descriminalização do aborto, mas a favor da legalização da união homoafetiva (GAZETA DO POVO, 2018) – com 23%. Com relação à disputa à Câmara, que contou com 433 pleiteantes, destacamos que os dois candidatos mais votados pelo estado paranaense ao cargo de deputado federal, Sargento Fahur (PSD, 5,49% dos votos válidos) e Felipe Francischini (PSL, 4,21% dos votos válidos) (TSE, 2018), integram a Frente Parlamentar Evangélica. Sargento Fahur é, ainda, membro da Frente Parlamentar Mista Católica Apostólica Romana, a qual também continuaram/passaram a integrar, a partir das eleições de 2018, os candidatos Aliel Machado (PSB), Aline Sleutjes (PSL), Aroldo Martins (PRB), Boca Aberta (PROS), Diego Garcia (PODE), Paulo Eduardo Martins (PSC), Reinhold Stephanes Junior (PSD, suplente³⁷), Roman (PATRI, suplente³⁸), Schiavinato (PP), Sergio Souza (MDB), Toninho Wandscheer (PROS), Vermelho (PSD) e Zeca Dirceu (PT). É importante destacar, contudo, que articulações

³⁷ Reinhold Stephanes Junior assumiu o cargo de deputado federal em 2019.

³⁸ O deputado Roman assumiu o cargo na Câmara em 2019.

políticas dependem também de aproximações com variados grupos para que objetivos sejam alcançados. Nesse sentido, fazer parte dessas frentes parlamentares não significa, necessariamente, apoiar irrestritamente suas posições políticas e morais, ou até mesmo pertencer de fato ao catolicismo ou a uma denominação evangélica.

Quanto às eleições à ALEP em 2018, do total de 6.616.901 votos, 86,06% foram votos válidos, 7,13% nulos e 6,77% em branco (TSE, 2018), tendo o PSL garantido a maior bancada do legislativo estadual paranaense, seguido pelo PT e PSB, que empataram como a segunda maior (PEREIRA, 2018). Entre os 766 nomes que se candidataram à corrida pelas 54 vagas do legislativo estadual paranaense naquele ano, o Grupo de Pesquisa Cultura e Relações de Poder identificou 37 candidatos que acionaram com mais intensidade a religião durante o pleito, entre os quais 27 são evangélicos, dois de religiões de matriz afro e oito católicos, este último grupo estando detalhado na Tabela 9 abaixo.

Tabela 9 – Candidatos católicos que acionaram a religião na campanha de 2018 à ALEP

Nome na urna	Partido	Votos gerais	Percentual de votos válidos	Situação
Evandro Araújo	PSC	64.767	1,14%	Reeleito
Cobra Repórter	PSD	46.983	0,82%	Reeleito
Sérgio do Cristma	PV	13.445	0,24%	Suplente
Padre Roque	PR	4.934	0,09%	Suplente
Heico Silva	PPS	1.573	0,03%	Suplente
Nelmo Cassiano	REDE	1.363	0,02%	Suplente
Pedro Scherer	PRTB	1.261	0,02%	Suplente
Cleusa Camargo	PPS	357	0,01%	Suplente

Fonte: TSE, 2018.

Como podemos observar, entre tais candidatos católicos, apenas Evandro Araújo, cuja campanha em 2018 será discutida no eixo seguinte deste capítulo, e Cobra Repórter saíram vitoriosos nas urnas. Com relação à mobilização dos princípios religiosos na campanha, foi observado que o posicionamento contra a descriminalização do aborto, demonstrado com maior ou menor intensidade, foi comum a todos os oito candidatos; o tema da “defesa da família” foi trazida principalmente pelos candidatos Cobra Repórter – que utilizou constantemente a tag “#odeputadodafamília” –, Pedro Scherer e Padre Roque, este último sendo o único entre os oito candidatos em questão que pautou abertamente a chamada “ideologia de gênero”.

Assim, é interessante notar, no caso da ALEP, a atuação de candidatos que acionam o catolicismo para a construção de suas pautas e materiais de marketing *eleitoral*, mesmo sem uma conexão vinculada ao pleito com o meio carismático. De todo modo, entre os católicos que mobilizaram com intensidade a religião na disputa nas urnas, o maior número de votos foi recebido pelo candidato da RCC; e, embora a religião não possa ser entendida como o único ou principal fator decisivo para a vitória eleitoral, tal resultado não deixa de sinalizar para uma atuação bem-sucedida da RCC/PR na arena política.

3.2 A campanha de Evandro Araújo à ALEP em 2018

Como se deu a presença da religião e do movimento carismático na terceira campanha de Evandro Araújo ao legislativo paranaense com o apoio oficial do MFP/PR? Para desenvolver essa ideia, em um primeiro tópico, tratamos do acionamento de elementos religiosos na construção da campanha e dos materiais de *marketing* eleitoral do candidato em 2018. Em seguida, analisamos as declarações de apoio de carismáticos recebidas pelo candidato no pleito, e também a atuação institucional da RCC/PR e do MFP/PR para a divulgação da campanha. Por fim, discutimos a mobilização dos princípios cristãos nas pautas de campanha do candidato nas eleições de 2018.

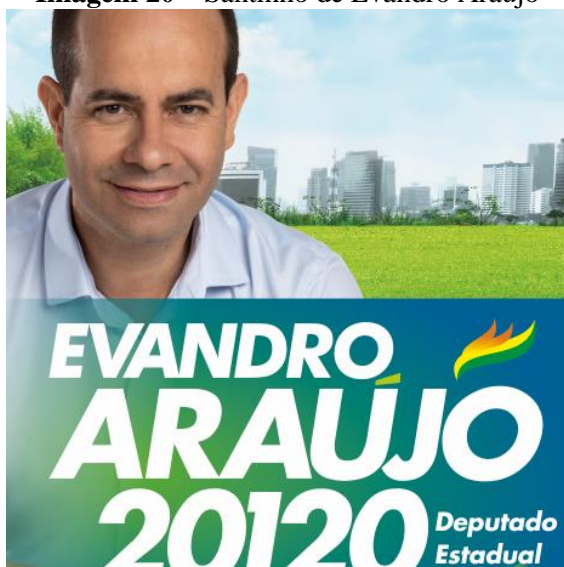
3.2.1 A construção da campanha carismática

Foi possível visualizar, a partir da análise da empiria, o acionamento de linguagem e simbologia religiosa na construção dos materiais de campanha de Evandro Araújo no pleito de 2018 à ALEP. Como menciona Novaes (2001), a política não se faz sem símbolos, sendo vários dos recursos empregados na prática do campo político provenientes da esfera religiosa, constantemente adaptada para fins políticos. Em discussão similar, Silva (2017) denota que a presença de signos cristãos em posição de destaque na esfera pública brasileira – como ambientes de atuação dos poderes Legislativo e Judiciário, e até mesmo nas cédulas de dinheiro – atribui legitimidade política ao uso de simbologia religiosa em meios não voltados primordialmente à religião.

Com isso em mente, percebemos a utilização de referências ao movimento carismático na construção dos materiais de *marketing* eleitoral do candidato Evandro Araújo. A diagramação apresentada em seu santinho (Imagem 20) traz uma forma adaptada da logomarca da RCC/Brasil (Imagem 21). Esta última é constituída pela confluência de três símbolos referentes ao carismatismo católico: a pomba, representando o Espírito Santo; a cruz, que remete ao sacrifício de Cristo; e a chama que, colorida em verde e amarelo,

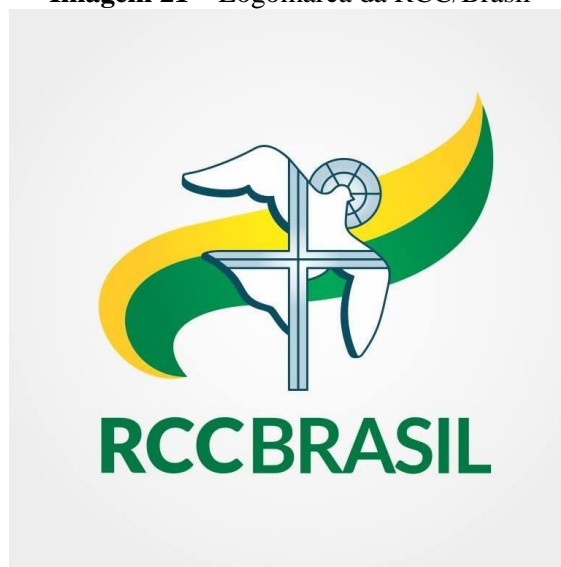
corresponde à presença dos carismas do Espírito Santo no território brasileiro (RCC/Brasil, 2011). No material de campanha, a chama verde e amarela da RCC se faz presente próxima ao nome do candidato, acrescida em sua parte superior de uma forma em tons alaranjados, que lembra línguas de fogo e também faz referência aos dons do Espírito Santo. A figura resultante da junção desses elementos pode ser interpretada como uma pomba, cujo corpo é formado pela chama verde e amarela da logomarca oficial do movimento e, as asas, pelas chamas alaranjadas.

Imagem 20 – Santinho de Evandro Araújo



Fonte: *Fanpage* de Evandro Araújo no *Facebook*³⁹, 2018.

Imagem 21 – Logomarca da RCC/Brasil



Fonte: *Fanpage* da RCC/Brasil no *Facebook*⁴⁰, 2017.

De acordo com Miranda (1999), as práticas carismáticas de linguagem são revestidas pela simbologia religiosa, que se manifesta no uso de adereços, temáticas abordadas, argumentos, formas de adoração e tratamento entre os membros do movimento. Diante disso, temos que, ao ser empregada nos materiais de *marketing* eleitoral de Evandro Araújo, a simbologia carismática – neste caso específico, referente ao logo da RCC/Brasil e à prática religiosa alicerçada em Pentecostes –, mesmo que acionada de maneira relativamente tímida, proporciona aos eleitores vinculados ou familiarizados com a RCC a identificação do pertencimento religioso do candidato. Ainda, essa construção visual foi reproduzida em materiais de campanha de Evandro Araújo de temas que fogem à religião, como mostram as imagens 22 e 23, funcionando também como um lembrete de que a atuação política do candidato leva os preceitos da prática carismática às demais bandeiras por ele defendidas.

³⁹ Disponível em: <<https://bit.ly/333deEk>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

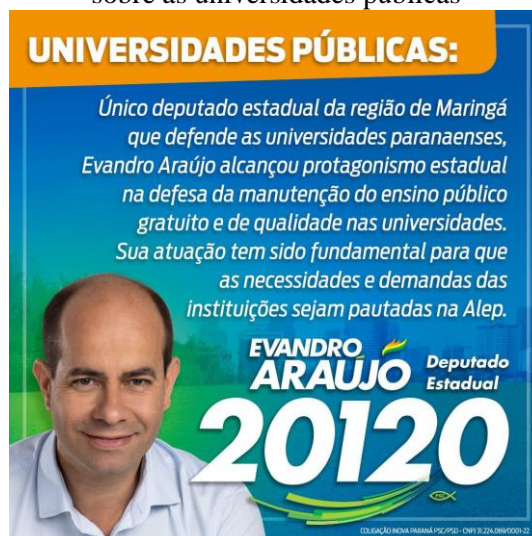
⁴⁰ Disponível em: <<https://bit.ly/2D7M3NM>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Imagem 22 – Referência à RCC em material sobre os pedágios paranaenses



Fonte: *Fanpage* de Evandro Araújo no Facebook⁴¹, 2018.

Imagem 23 – Referência à RCC em material sobre as universidades públicas



Fonte: *Fanpage* de Evandro Araújo no Facebook⁴², 2018.

Além da identidade visual oficial dos materiais de *marketing* eleitoral, observamos publicações construídas com o acionamento de trechos bíblicos e simbologia católica, principalmente em relação à celebração de datas religiosas. No entanto, postagens do gênero, assim como aquelas que trazem outras referências à religião, foram habituais ao longo do mandato de Evandro Araújo na ALEP, e boa parte desse conteúdo é referente ao exercício parlamentar que ocorreu concomitantemente às eleições de 2018 – trazendo, inclusive, a identidade visual referente a Evandro Araújo enquanto deputado, que se difere daquela utilizada nos materiais produzidos para a campanha. Ainda assim, os materiais relacionados ao exercício parlamentar publicados às vésperas ou durante o período eleitoral incorporam nossa análise, visto que podem ter sido assimilados pelos eleitores no momento de decisão do voto, até mesmo porque demonstram que a mobilização da religião não se dá apenas no momento da disputa eleitoral, mas traz uma continuidade em relação às afinidades eletivas⁴³ (LÖWY, 2010) expressas durante o mandato.

Com isso, embora tendo em mente que outras bases alicerçam a presença e atuação de Evandro Araújo como parlamentar na ALEP, podemos entender o movimento carismático enquanto a comunidade de sentidos de origem do candidato. A comunidade, idealizada enquanto espaço homogêneo de acolhimento e conforto, traz alívio e segurança aos indivíduos

⁴¹ Disponível em: <<https://bit.ly/3f8GWKz>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

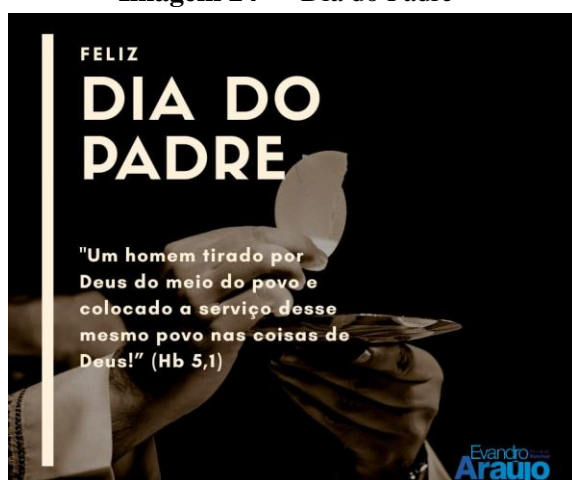
⁴² Disponível em: <<https://bit.ly/2DfkQc9>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁴³ Em diálogo com Max Weber, Michael Löwy define afinidade eletiva como “o processo pelo qual duas formas culturais – religiosas, intelectuais, políticas ou econômicas – entram, a partir de determinadas analogias significativas, parentescos íntimos ou afinidades de sentidos, em uma relação de atração e influência recíprocas, escolha mútua, convergência ativa e reforço mútuo” (LÖWY, 2010, p. 139).

que enfrentam cotidianamente as rápidas transformações e instabilidades de um contexto de acentuada liquidez (BAUMAN, 2003). Parece-nos, então, ser esta comunidade de origem – a RCC – um dos principais pontos de referência a que o candidato se direciona durante o mandato e a campanha, a partir de afinidades eletivas entre religião e política que contribuem para que o vínculo comunitário seja reforçado.

Nesse sentido, encontramos imagens sobre a celebração do “Dia do Padre” (Imagem 24) – comemorado em 4 de agosto, mesmo dia em que o patrono dos párocos, São João Maria Vianney, é homenageado pela Igreja (CNBB, 2019) – e “Dia de Nossa Senhora da Glória” (Imagem 25) – padroeira de Maringá, município que foi o terceiro com o maior número de eleitores do candidato em 2018 –, ambas produzidas com a inserção da identidade visual de Evandro Araújo enquanto deputado estadual.

Imagem 24 – “Dia do Padre”



Fonte: *Fanpage* de Evandro Araújo no Facebook⁴⁴, 2018.

Imagem 25 – “Dia de Nossa Senhora da Glória”



Fonte: *Fanpage* de Evandro Araújo no Facebook⁴⁵, 2018.

Já a publicação sobre o “Mês da Bíblia” (Imagem 26), celebrado no Brasil em setembro desde 1971 pela Igreja Católica (CNBB, 2017), não faz menção direta ao mandato ou à campanha, mas traz a *tag* “#féepolítica” ao lado de “#biblia”, “#rcc”, “#renovaçãoarismaticacatolica” e “#católicos” no corpo do texto. Essa alusão ao MFP e a construção da imagem, que mostra uma foto de Evandro Araújo lendo a Bíblia – único ponto em cores da figura, visto que o candidato aparece em preto e branco – acompanhada pelos dizeres “Lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho!”, adaptados de Salmos 119, proporcionam ao receptor do conteúdo a interpretação de que a Sagrada Escritura é o guia

⁴⁴ Disponível em: <<https://bit.ly/39AmqBm>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁴⁵ Disponível em: <<https://bit.ly/3hOJ8bZ>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

seguido pelo deputado/candidato em sua atuação. Nessa configuração, a Bíblia consiste não apenas em uma referência religiosa, mas também política (MIRANDA, 1999) que, ao ser utilizada nos materiais de campanha, pode conferir ao ato de votar “um sentido que não está restrito exclusivamente à motivação de cumprir o dever cívico, mas que se refere à defesa de princípios cristãos” (MEZZOMO; PÁTARO; BONINI, 2014, p. 284).

Imagem 26 – Mês da Bíblia



Fonte: *Fanpage* de Evandro Araújo no *Facebook*⁴⁶, 2018.

Assim como ocorre com os documentos oficiais da RCC, e como foi visualizado nos materiais de campanha de Evandro Araújo em 2010 e 2014, também no conteúdo de *marketing* eleitoral das eleições de 2018 a inserção política dos carismáticos é justificada por meio da autoridade da Igreja Católica e da Bíblia. Em vídeo divulgado em 19 de setembro de 2018 sob o título “Compromisso cristão”, Evandro Araújo trata dos deveres dos seguidores do cristianismo na política. A maior parte das colocações do candidato, divididas em temas ao longo do vídeo, são fundamentadas em documentos oficiais da Igreja, que aparecem referenciados no início de cada tópico.

Conforme mostra a Imagem 27, na sequência, a fala sobre a necessidade de os cristãos adentrarem a política sem “medo de ser confundido com os maus” traz como fundamentação a exortação apostólica “*Evangelii nuntiandi*” do Papa Paulo VI, que trata da evangelização católica no mundo contemporâneo; a noção de “compromisso de transformação”, que o candidato associa ao encorajamento da Igreja Católica à atuação dos cristãos do campo

⁴⁶ Disponível em: <<https://bit.ly/3jQO9SY>>. Acesso em: 9 abr. 2021.

político, é pautada na exortação apostólica “*Reconciliatio et paenitentia*” emitida pelo Papa João Paulo II, referente à conversão por meio da reconciliação e da penitência, e que aponta também como o pecado individual se estende ao restante da sociedade; ao falar sobre o dever do cristão de agir na sociedade, Evandro Araújo utiliza o discurso sobre ser sal da terra e luz do mundo presente no excerto bíblico Mt 5: 13-14; e, o último tópico tratado no vídeo, sobre as questões que o eleitor deve avaliar sobre os candidatos ao decidir o voto, tem como referência a “Cartilha de Orientação Política” da CNBB sobre as eleições de 2018.

Imagem 27 – Fundamentação religiosa das falas do candidato



Fonte: Adaptado de vídeo da *fanpage* de Evandro Araújo no *Facebook*⁴⁷, 2018.

A autoridade oficial do meio católico também se manifesta na moção de reconhecimento a Evandro Araújo realizada pelo movimento carismático da diocese de Campo Mourão no dia 16 de setembro de 2018. A homenagem, que ocorreu na presença do candidato e de representantes da diocese, foi feita em função do seu exercício parlamentar iniciado em 2015 que, segundo a RCC/Campo Mourão, consistiu em “importante serviço prestado à sociedade, em favor da dignidade da pessoa humana, do valor inviolável da vida e da família, exercendo o mandato segundo a Doutrina Social Cristã” (Imagem 28). Talvez, prestar tal celebração de reconhecimento durante o período eleitoral tenha sido uma forma encontrada pela RCC/PR para reforçar a aprovação do movimento carismático à atuação política e possível reeleição de seu representante no legislativo paranaense, trazendo também

⁴⁷ Disponível em: <<https://bit.ly/2P6jVgD>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

maior visibilidade à campanha. Ademais, uma homenagem de caráter oficial confere uma aura de maior confiabilidade à candidatura diante do olhar dos possíveis eleitores, considerando que a aprovação é concedida, na teoria, pela RCC de Campo Mourão enquanto instituição e não pela opinião individual de determinado membro da diocese.

Imagem 28 – Moção de reconhecimento da RCC/Campo Mourão à Evandro Araújo



Fonte: *Fanpage* de Evandro Araújo no *Facebook*⁴⁸, 2018.

Ainda em relação à demonstração dos vínculos de Evandro Araújo e sua trajetória política com a Igreja e suas ramificações institucionais, podemos mencionar a publicação de fotos que mostram o candidato ao lado de padres durante o período eleitoral. Em 2 de agosto de 2018, Evandro Araújo divulgou foto em “visita ao amigo padre Paulinho Amaral”⁴⁹, acompanhada pelas *tags* “#boapolitica” e “#feepolitica”. De forma similar, no dia 4 de setembro de 2018, publicou fotografia ao lado de Pe. Alex Cordeiro, que apresentou no corpo do texto como amigo com quem tem “muitas histórias na evangelização”⁵⁰. No dia 14 do mesmo mês, compartilhou publicação que mostra sua visita ao município de Sertaneja e traz fotografias do candidato na presença de Pe. Francelino Aparecido. Entre essas imagens, podemos destacar aquela em que o sacerdote aparece apontando para o material de campanha de Evandro Araújo e Diego Garcia como que em gesto de indicação de voto; bem como a foto que mostra o candidato segurando as mãos de padre Francelino Aparecido (Imagem 29), e que

⁴⁸ Disponível em: <<https://bit.ly/2X58x9g>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁴⁹ Publicação do candidato Evandro Araújo sobre padre Paulinho Amaral disponível em: <<https://bit.ly/314mPYO>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁵⁰ Publicação do candidato Evandro Araújo a respeito de padre Alex Cordeiro disponível em: <<https://bit.ly/3gaJKZ2>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

foi reutilizada posteriormente em uma imagem de contagem regressiva para o dia da votação, com os dizeres “Faltam 5 dias para escolher quem respeita o seu voto!” (Imagem 30).

Imagem 29 – Evandro Araújo e Pe. Francelino Aparecido



Fonte: *Fanpage* de Evandro Araújo no Facebook⁵¹, 2018.

Imagem 30 – Evandro Araújo e Pe. Francelino Aparecido



Fonte: *Fanpage* de Evandro Araújo no Facebook⁵², 2018.

Essas publicações, no entanto, não trazem falas dos sacerdotes em declaração de voto explícita ao candidato⁵³, e algumas não fazem referência direta às eleições. De todo modo, os padres são detentores de certo nível de autoridade na hierarquia da instituição religiosa e comumente vistos como referência de vida pelos fiéis. Com isso, podem ser compreendidos por estes últimos enquanto porta-vozes do sagrado – similarmente ao poder que o episcopado dispõe de falar em nome da Igreja a respeito de variadas questões – que, por meio da detenção de capital simbólico, são capazes de conferir legitimidade a determinado candidato, como também possibilitar uma interpretação de que a própria Igreja endossa referida candidatura (BOURDIEU, 1989; SEIDL, 2007). Nesse sentido, o fato de Evandro Araújo demonstrar proximidade e até mesmo laços de amizade com os sacerdotes durante a campanha já é capaz de contribuir para que a confiança do eleitor no candidato seja reforçada.

Além disso, durante a campanha, a *fanpage* divulgou imagens de Evandro Araújo em espaços de caráter religioso. Em 4 de setembro de 2018, o candidato compartilhou fotos de sua visita à Cúria Metropolitana de Curitiba, utilizando a *tag* “#vote20120” em uma delas⁵⁴. Em publicação sobre visita ao município de Umuarama realizada em 21 de setembro de 2018,

⁵¹ Disponível em: <<https://bit.ly/2X4TPza>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁵² Disponível em: <<https://bit.ly/2BDOxmJ>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁵³ As declarações de apoio ao candidato serão apresentadas mais adiante no texto.

⁵⁴ Publicação sobre visita à Cúria Metropolitana de Curitiba disponível em: <<https://bit.ly/3hTv9BH>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

que também leva a *tag* “#vote20120”, constam imagens do candidato fazendo uma fala a um grupo de pessoas em espaço religioso decorado com símbolos católicos (Imagem 31). Além de aumentar a visibilidade do candidato diante daqueles que o encontram nesses lugares quando do momento das visitas – sendo o assunto das eleições abordado ou não –, sua presença em ambientes religiosos durante a campanha, quando publicizada em uma rede social de considerável alcance, contribui para indicar ao possível eleitor cristão que a inserção do pleiteante nesse meio, ao qual se afirma pertencente, é real e constante.

Imagem 31 – Evandro Araújo em ambiente religioso



Fonte: *Fanpage* de Evandro Araújo no *Facebook*⁵⁵, 2018.

A presença de Evandro Araújo em locais religiosos durante o período eleitoral, no entanto, nem sempre é vinculada diretamente à campanha. É o caso da divulgação da participação do candidato em um encontro provincial da RCC⁵⁶ – embora traga a *tag* “#FeePolitica” na legenda –, e no grupo de oração Marca da Vitória⁵⁷, conduzido por Irmã Zélia, conhecida religiosa e pregadora do meio carismático. De todo modo, assim como as já mencionadas imagens construídas a partir de elementos católicos sem menções ao pleito, tais publicações, quando realizadas durante o período eleitoral, dão publicidade ao candidato.

⁵⁵ Disponível em: <<https://bit.ly/3hO4BBU>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁵⁶ Publicação sobre encontro provincial da RCC disponível em: <<https://bit.ly/2XbA7BV>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁵⁷ Publicação da *fanpage* do *Facebook* de Evandro Araújo sobre presença no grupo de oração Marca da Vitória disponível em: <<https://bit.ly/3ggXjGn>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Ainda no que concerne aos locais em que o candidato marcou presença durante a campanha, é válido ressaltar que os espaços especificamente voltados a eventos e práticas católicas e católicas carismáticas não foram os únicos em que as referências à religião puderam ser observadas. Em uma publicação sobre a presença de Evandro Araújo em reunião na casa de Leni Xavier (PDT), amiga do candidato e vice-prefeita do município de Doutor Camargo, com objetivo de “prestar contas do trabalho e apresentar propostas para que possamos continuar trabalhando pelo nosso Paraná”⁵⁸, não há menção direta à RCC ou ao catolicismo. Contudo, na maior parte das fotografias que acompanham a postagem, o candidato e os participantes da reunião são vistos em oração, sendo Evandro Araújo, aparentemente, o condutor das preces, como exemplificam as imagens 32 e 33 abaixo.

Imagem 32 – Candidato e possíveis eleitores em oração



Fonte: *Fanpage* de Evandro Araújo no *Facebook*⁵⁹, 2018.

Imagem 33 – Possíveis eleitores em oração



Fonte: *Fanpage* de Evandro Araújo no *Facebook*⁶⁰, 2018.

Essas fotos, que retratam o momento de oração em variados ângulos de câmera e exibem a identidade visual utilizada pelo candidato nas eleições, indicam um empenho em demonstrar o teor cristão da candidatura mesmo em situações em que o tópico principal do ambiente e da discussão não parece ser a religião.

⁵⁸ Publicação sobre reunião no município de Doutor Camargo disponível em: <<https://bit.ly/33kCfv5>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁵⁹ Disponível em: <<https://bit.ly/305mEgL>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁶⁰ Disponível em: <<https://bit.ly/3g7IQgQ>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Observamos, então, que elementos religiosos foram utilizados na construção dos materiais de campanha de Evandro Araújo em 2018. Esse acionamento da religião se deu, por exemplo, com o uso de citações bíblicas nas publicações divulgadas a respeito das eleições, a presença de sacerdotes em fotos com o candidato, momentos de oração representados em fotografias, e a simbologia carismática adaptada à identidade visual da campanha. Nesse sentido, é possível perceber uma intenção de demonstração dos vínculos cristãos e, particularmente, carismáticos do candidato na construção da campanha, contribuindo para uma aproximação de possíveis eleitores que compartilham da mesma identidade religiosa.

3.2.2 Os apoios do meio carismático à divulgação da campanha

Assim como no pleito de 2014, as campanhas dos candidatos carismáticos que agora disputavam a reeleição foram divulgadas, em vários momentos, em conjunto. No caso de 2018, o MFP/PR concedeu apoio apenas a Diego Garcia e Evandro Araújo, à Câmara dos Deputados e à ALEP, respectivamente, e os materiais de *marketing* eleitoral de ambos apareceram várias vezes lado a lado nas fotos e vídeos divulgados pela *fanpage* do candidato ao legislativo paranaense, as declarações de apoio de membros da RCC eram habitualmente destinadas à dupla, e foram também frequentes publicações em que um dos candidatos aparecia divulgando a própria campanha e também a do outro pleiteante da RCC/PR ao mesmo tempo. Com isso, observamos que o MFP/PR vem mantendo essa estratégia para difundir as candidaturas de seus escolhidos aos cargos de deputado estadual e federal desde 2010.

Para a divulgação da campanha, o candidato recebeu declarações de apoios de diferentes níveis da hierarquia da RCC, em espectro estadual e até mesmo nacional, publicizadas na forma de vídeos e imagens. O pertencimento dos membros do movimento que declaram voto a Evandro Araújo fica especificado em boa parte dos materiais, por meio de legendas ou falas dos próprios apoiadores, comumente indicando a diocese a que pertencem e/ou qual posição ocupam dentro da RCC, e deixando claro o vínculo que possuem com a esfera carismática do catolicismo. Há também vídeos em que eleitores declaram apoio ao candidato sem especificar pertencimento à RCC, mas apresentam roupas, acessórios e/ou linguagem de teor religioso, que sinalizam para um pertencimento ao meio católico.

Entre os membros do movimento que declararam voto ao candidato e o recomendaram aos demais eleitores, estão vários dos Coordenadores Diocesanos da RCC/PR. A RCC está presente em todas as 18 dioceses do Paraná, sendo que cada uma delas possui um Coordenador Diocesano. Ao todo, encontramos em páginas do *Facebook* manifestações de

apoio ao candidato por parte de 16 coordenadores; entre estes, 13 figuraram na *fanpage* do candidato. Não conseguimos, contudo, identificar declarações de apoio dos Coordenadores das dioceses de Cascavel e Guarapuava – o que não significa, necessariamente, que estes não estivessem participando da divulgação a campanha, e sim que não foi possível identificar tais atuações no *Facebook*, caso tenham ocorrido.

Notamos que as declarações de apoio dos Coordenadores Diocesanos indicam uma mobilização da estrutura do movimento e seus membros de considerável visibilidade na busca pela reeleição de Evandro Araújo. Além disso, em alguns desses materiais, a posição de Coordenador Diocesano não fica explicitada, o que pode sinalizar que era esperado que o público alvo dessas publicações – ou seja, integrantes da RCC – reconhecesse essas pessoas sem a necessidade de maiores explicações. Parece, assim, que considerável parte da campanha foi voltada a converter os próprios fiéis carismáticos em eleitores e divulgadores em potencial da candidatura.

Também vereadores eleitos com o apoio oficial do MFP/PR emitiram mensagens de declaração de voto a Evandro Araújo. Alguns desses agentes políticos atuantes em nível municipal no Paraná tiveram seus vínculos com o Ministério deixados claros nas publicações e compartilhamentos da *fanpage*: os vereadores Silvio Santo (PSC), de São José dos Pinhais e Ivani de Camargo Souza (PHS), de Sertaneja. Já os vereadores Professor Alvarino (PHS), de Realeza, Marcio Junior (PHS), de Siqueira Campos, e Hudson Guimarães (PPS), de Mandaguari, não especificaram seus pertencimentos ao MFP/PR⁶¹. De todo modo, a presença desses religiosos políticos – cujas identidades carismáticas ficam explícitas ou subentendidas – em meio aos apoios recebidos por Evandro Araújo contribui para mostrar ao eleitor uma ideia do MFP/PR enquanto experiente e bem-sucedido em questões eleitorais no estado paranaense, conferindo maior credibilidade à decisão da RCC de apoiar oficialmente determinados membros nas eleições de 2018 e à qualidade do exercício parlamentar do candidato oficial, caso eleito.

Com o objetivo de trazer ao diálogo e ao corpo do empírico do texto a visão de um integrante da RCC/PR sobre a campanha de Evandro Araújo em 2018 e, particularmente, o funcionamento como correia de transmissão da candidatura e as articulações entre os diferentes níveis do movimento carismático naquele momento, entrevistamos o carismático

⁶¹ Os vídeos que trazem os vereadores Silvio Santo, Ivani de Camargo, Professor Alvarino, Marcio Junior e Hudson Guimarães, respectivamente, estão disponíveis em: <<https://bit.ly/3hTj1QW>>, <<https://bit.ly/2Xdb1CA>>, <<https://bit.ly/3hNqz7K>>, <<https://bit.ly/39FuMb1>> e <<https://bit.ly/2EEDzP7>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

João⁶² que, à época das eleições de 2018, era coordenador de um grupo de oração da RCC/PR. O entrevistado, que teve a experiência de divulgar e observar os meios de divulgação da campanha estabelecido pela RCC paranaense, comenta sua percepção a respeito da legitimidade conferida ao candidato ao ser apoiado abertamente pelo movimento:

A pessoa te pediu “ó, me fala o número do candidato” – não precisava nem falar o nome – “me fala o número do candidato da Renovação Carismática”, “o número é esse aqui, toma aqui”. A pessoa ia lá e votava, dada essa confiança toda na proposta do movimento” (João, Entrevista, 2020).

João lembra também que era abordado a respeito do número de urna de Evandro Araújo até mesmo por eleitores que não participavam de forma tão assídua dos grupos de oração, como os membros da família do entrevistado, dentre os quais, segundo ele, “umas três ou quatro pessoas votaram no Evandro” (João, Entrevista, 2020).

Além de lideranças e políticos eleitos pelo Ministério que trabalharam para promover a campanha de Evandro Araújo, também membros de grupo de oração participaram dessa empreita. Alguns desses fiéis aparecem em vídeos ao lado de materiais de *marketing* eleitoral do candidato, declarando voto e explicitando o pertencimento a determinado grupo de oração. Em certa medida, os candidatos da RCC/PR contribuíram pessoalmente para a divulgação de ambas as campanhas apoiadas oficialmente pelo MFP/PR ao lado desses possíveis eleitores, como indica a publicação de vídeo que traz Diego Garcia em meio a membros de um grupo de oração de Telêmaco Borba, e Evandro Araújo na presença de integrantes de um grupo do município de Peabiru, da Diocese de Campo Mourão, em divulgação das candidaturas da dupla⁶³. Os participantes de grupos de oração, na estratégia eleitoral do MFP/PR, são essenciais para que votos sejam angariados, visto que são responsáveis por divulgar as campanhas apoiadas oficialmente pela RCC/PR a conhecidos dentro e fora do movimento carismático (SEXUGI, 2019).

Ainda, a partir da conversa com o entrevistado João, percebemos uma continuidade na estratégia do movimento carismático paranaense, com relação aos pleitos anteriores, de divulgação das candidaturas a partir de diferentes níveis da hierarquia do movimento. João conta que, nas eleições de 2018, as orientações a respeito da divulgação da campanha dos

⁶² Utilizamos um nome fictício nas referências ao entrevistado, visando preservar a sua identidade. João participa da RCC/PR desde 2013, e foi coordenador de grupo de oração entre os anos de 2016 e 2018. O entrevistado nunca participou do Ministério Fé e Política, tendo contato com esse órgão da RCC a partir de materiais e falas de membros expostos em eventos de temáticas mais amplas do movimento carismático, não voltadas especificamente ao ministério em questão.

⁶³ O vídeo que mostra os candidatos em meio a membros de grupo de oração está disponível em: <<https://bit.ly/39FuMb1>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

candidatos apoiados pela RCC/PR foram emitidas a partir da Coordenação Estadual do MFP/PR até os coordenadores diocesanos e passaram destes últimos aos coordenadores de grupo de oração, que eram responsáveis por informar os participantes dos grupos sobre a campanha. Os membros dos grupos de oração, então, caso interessados, poderiam divulgar os candidatos da RCC/PR e distribuir materiais de campanha a familiares e conhecidos, tornando-se “multiplicadores” dos votos. O entrevistado lembra também que, em fala aos coordenadores de grupo de oração, o Coordenador Diocesano de sua diocese frisou que a RCC/PR não estava concedendo apoio oficial a alguma campanha presidencial, mas que, no caso das eleições ao legislativo estadual e federal, era importante que os integrantes do movimento carismático considerassem a possibilidade de votar nos candidatos do MFP/PR.

Além disso, o entrevistado conta, com relação ao grupo de oração do qual era coordenador durante o pleito de 2018, como ocorreu a divulgação da campanha de Evandro Araújo. Segundo João, a divulgação se deu por meio da visita de representante do MFP/PR ao grupo de oração para a realização de uma pregação. Em sequência à conclusão do roteiro habitual das atividades do grupo, no momento de avisos, informou-se aos participantes que essa pessoa permaneceria por mais alguns minutos, após o término do encontro do grupo de oração, para falar sobre a campanha aos que tivessem interesse no assunto; o entrevistado aponta que apenas duas ou três pessoas foram embora, visto que não queriam chegar tarde em casa, e as demais ficaram para tomar conhecimento da candidatura. Com isso, a pessoa representante do MFP/PR fez uma fala de 15 minutos sobre a campanha aos interessados, e o material de *marketing* eleitoral do candidato foi deixado à disposição para quem quisesse levá-lo consigo, fosse para uso pessoal ou para distribuí-lo entre conhecidos. João explicou também que contribuiu para a divulgação da campanha de Evandro Araújo enquanto coordenador de grupo de oração, lembrando aos participantes do grupo a respeito do candidato e da possibilidade de conceder o voto a ele, como mostra o exemplo de sua fala a seguir: “olha, esse candidato aqui é do nosso movimento, se você quiser, considere ele como sendo uma das opções para você votar” (João, Entrevista, 2020).

Essa mobilização eleitoral da estrutura da RCC/PR é sinalizada em um vídeo publicado por Evandro Araújo em 3 de outubro de 2018, cinco dias antes da votação do primeiro turno. No material, o candidato agradece a todos aqueles membros do movimento carismático que contribuíram de alguma forma para a divulgação da campanha, como podemos observar no trecho a seguir:

Olá, irmãos e irmãs da Renovação Carismática Católica do estado do Paraná. Me dirijo a todos vocês, servos, aqueles que estão nas instâncias de coordenação servindo também na coordenação, aqueles que coordenam ministérios, aqueles que servem, que pregam a palavra de Deus [...]. Enfim, de todos aqueles que estão servindo a Deus no projeto da construção, nas diversas frentes de trabalho do nosso movimento. Eu me dirijo a vocês, eu, Evandro Araújo, para agradecer. Agradecer tudo que tem sido feito por esse projeto do Ministério de Fé e Política; toda a soma, todo o carinho, toda mensagem, todo trabalho voluntário, todo pedido de apoio, toda manifestação de adesão tem sido muito válida (ARAÚJO, *Facebook*⁶⁴, 2018).

A partir dessa fala, fica ainda mais nítido o engajamento dos variados níveis da hierarquia da RCC/PR em prol da busca pela reeleição dos seus representantes na ALEP e na Câmara dos Deputados. Ainda, em outro momento do vídeo, o candidato reforça a necessidade desse engajamento dos membros do movimento para que o êxito eleitoral pudesse ser alcançado:

Nesta reta final é hora de darmos nosso algo a mais, de fortalecermos ainda esse projeto, de multiplicarmos, de falarmos com as pessoas que ainda não falamos, com os vizinhos, amigos, com aqueles parentes que moram longe. É hora de nos unirmos nessa reta final para fazer o projeto do Ministério de Fé e Política acontecer (ARAÚJO, *Facebook*⁶⁵, 2018).

Prandi, Santos e Bonato (2019) analisam o funcionamento de igrejas evangélicas enquanto máquinas eleitorais no Brasil, ponderando sobre a capacidade que essas instituições religiosas possuem para mobilizar toda uma rede de recursos e contatos para divulgação de campanhas. Os fiéis, nessa configuração, são capazes de disseminar essas candidaturas entre ambientes e grupos externos à instituição religiosa, e até mesmo relacionados a outros pertencimentos religiosos (PRANDI; SANTOS; BONATO, 2019). Diante disso, assim como a literatura vem mostrando a partir de experiências semelhantes, é possível pensar a RCC/PR e o MFP/PR como uma máquina eleitoral inserida na Igreja Católica que, como indica a fala de Evandro Araújo citada anteriormente e os demais materiais analisados, aciona membros dos diferentes níveis da hierarquia do movimento para divulgação da campanha. Esses fiéis, por sua vez, “multiplicam” o número de eleitores não apenas no meio religioso, mas também entre indivíduos – “vizinhos, amigos, parentes que moram longe” – que não necessariamente pertencem ao círculo carismático, ampliando as chances de o candidato alcançar o sucesso nas urnas.

⁶⁴ Disponível em: <<https://bit.ly/2Es7gCB>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁶⁵ Idem.

Refletindo acerca dos argumentos utilizados na divulgação da campanha, podemos inferir que a participação ativa de longa data na RCC é colocada como parâmetro de confiabilidade sobre o candidato enquanto agente político. Isso é demonstrado na fala da Coordenadora Arquidiocesana da RCC/Curitiba, que ressaltou em vídeo que Evandro Araújo faz parte de um grupo de oração e que “é daí que nossos vocacionados saem”⁶⁶, o que indica que os candidatos oficiais do MFP/PR são escolhidos a partir de parâmetros estabelecidos. Mensagem similar é trazida por Luiz César Martins, então membro do Conselho Nacional da RCC/Brasil, que denotou as raízes profundas do candidato dentro do carismatismo católico, declarando que “o Evandro dispensa comentários, uma pessoa muito conhecida dentro da Renovação Carismática, tem feito um trabalho magnífico dentro do nosso movimento”⁶⁷ e apontando sua atuação em projetos de evangelização. Sentido semelhante se apresenta com certa frequência na fala de outros apoiadores, como é o caso dos coordenadores diocesanos de Cornélio Procópio, São José dos Pinhais e Toledo, que definiram o candidato como um “homem de Deus”⁶⁸, indicando o seu compromisso com os valores religiosos.

A partir do relato do histórico da participação do candidato na RCC e da reafirmação de sua postura enquanto fiel aos princípios divinos, fica subentendida ao eleitor uma garantia de que, caso vitorioso nas urnas, esse representante do movimento seguirá e defenderá os valores cristãos e carismáticos durante o mandato. Essa estratégia, porém, já vem sendo utilizada pelo MFP/PR desde eleições anteriores, ainda que, no que diz respeito à campanha de Evandro Araújo, isso tenha se tornado mais enfatizado apenas no material de *marketing* eleitoral de 2018. Sexugi, Mezzomo e Pátaro (2018), ao analisarem os materiais de campanha de Diego Garcia em 2014, identificam a construção de uma narrativa hagiográfica sobre a trajetória de vida do então candidato a deputado federal. De forma similar ao que se deu na campanha de Evandro Araújo em 2018, Diego Garcia contou já em 2014 com o testemunho de nomes reconhecidos da RCC acerca de sua trajetória, conferindo-lhe um aspecto santificado, e legitimando seu discurso político e sua participação na disputa eleitoral (SEXUGI; MEZZOMO; PÁTARO, 2018).

É válido ressaltar que, como já mencionado em capítulo anterior, a Instrução Normativa 02/15, que regulamenta a ação do MFP em eleições, recomenda que o candidato apoiado oficialmente pela RCC tenha uma participação efetiva no movimento ao menos

⁶⁶ O comentário da Coordenadora Arquidiocesana da RCC/Curitiba está disponível em: <<https://bit.ly/2XbPCK5>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁶⁷ A fala de Luiz César Martins está disponível em: <<https://bit.ly/2X8urZj>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁶⁸ As falas dos coordenadores diocesanos de Cornélio Procópio, São José dos Pinhais e Toledo estão disponíveis, respectivamente, em: <<https://bit.ly/3hInpFk>>, <<https://bit.ly/3krwLqD>> e <<https://bit.ly/317sbmp>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

durante os 5 anos precedentes às eleições. Assim, ao conceder apoio a um candidato que apresenta um longo percurso carismático, o MFP/PR não apenas aumenta as chances de garantir a aceitação dos fiéis-eleitores, como corresponde às regulamentações estipuladas pelo Conselho Nacional da RCC – que, neste caso, têm como um de seus maiores objetivos evitar que indivíduos motivados apenas por interesses eleitoreiros se aproximem do movimento.

É possível perceber também uma ideia de que tanto o Ministério quanto o candidato cumprem a vontade divina ao estarem inseridos no campo político. Essa visão de não separação entre religião e política – que, como vimos, é reproduzida no discurso oficial do MFP nacional (RCC/BRASIL, 2012) – pode ser observada na fala do entrevistado João sobre o MFP/PR e a escolha dos candidatos oficiais do movimento:

Pensando em uma essência do Ministério, eu acredito que a proposta é pedir para Deus, para o Senhor, indicar esses nomes. Então, a priori, esses nomes não são indicados por acaso, existe um processo de oração em cima. Poderia ser outro, mas o Evandro foi, de certa forma, escolhido por Deus, assim como alguém é escolhido para ser um coordenador, coordenador estadual, vamos supor. O Evandro, a meu ver, foi escolhido para ser o parlamentar nosso, que nos representa. O que eu quero dizer é que ambas são vocações, são vocacionados para fazer aquele trabalho (João, Entrevista, 2020).

Nos materiais de campanha de Evandro Araújo publicados no *Facebook*, são exemplos dessa interpretação falas como a do Coordenador Diocesano de São José dos Pinhais, que definiu o candidato como “chamado e enviado para a missão no meio público”⁶⁹, e do Coordenador Diocesano de Toledo, que chamou o “Projeto Fé e Política” – forma com que é comumente nomeada a atuação eleitoral do MFP/PR – de nascido “no coração de Deus”⁷⁰. De forma similar, também o Coordenador Diocesano de Ponta Grossa declarou que “o serviço do Ministério de Fé e Política é a expressão mais bela de doação e serviço aos irmãos. É ir às raízes do ser servo da RCC”⁷¹.

Nos materiais coletados, Evandro Araújo indicou se mostrar em consonância com essa percepção, como pode ser observado na publicação do *Facebook* em que o candidato relembra a sessão solene em homenagem aos 50 anos da RCC/Brasil realizados na ALEP, escrevendo que o “espaço público precisa ser renovado e nossa missão é ser uma presença

⁶⁹ A fala do Coordenador Diocesano de São José dos Pinhais está disponível em: <<https://bit.ly/3fbH5wV>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁷⁰ O comentário do Coordenador Diocesano de Toledo está disponível em: <<https://bit.ly/317sbmp>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁷¹ Essa declaração do Coordenador Diocesano de Ponta Grossa está disponível em: <<https://bit.ly/2D5xGK3>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

profética na Assembleia Legislativa do Paraná”⁷². Nessa afirmação, a intenção de profetizar a partir do interior do legislativo paranaense é acompanhada por uma noção de renovação que remete ao discurso de cortar os laços com a “velha política”, bastante empregado nas eleições 2018; no entanto, a escolha de palavras e o emprego da ideia de renovar, nesse caso, faz referência a uma transformação na esfera pública que deve ser realizada não apenas por meios seculares, mas pelas práticas religiosas carismáticas. Deste modo, essa fala, assim como aquelas em manifestação de apoio ao candidato e ao MFP/PR, funcionam de modo a verificar a colocação de Silveira (2008), que aponta que tal percepção de um caráter de missão divina da atuação dos carismáticos na política envolve o alongamento dos rituais característicos da RCC a esse campo.

Além disso, a publicação sobre os 50 anos da RCC celebrados no legislativo paranaense sinaliza para uma intenção, consciente ou não, de conquista do espaço para o catolicismo e sua vertente carismática no campo político. A solenidade, realizada em 27 de setembro de 2017 a partir de requerimento de autoria do deputado Evandro Araújo, contou com a presença de coordenadores e lideranças da RCC, vereadores e prefeitos vinculados ao MFP/PR (BUDOLA; PENA, 2017), e teve momentos de música, oração, invocação do Espírito Santo e manifestação de glossolalia⁷³, expressando nitidamente as práticas carismáticas dentro da ALEP. Nessa mesma esteira, em publicação realizada pela *fanpage* de Evandro Araújo para divulgação da campanha de 2018, a Coordenadora da Diocese de Umuarama colocou a defesa da religião na cena pública como um dos motivos para que o eleitor apoiasse o candidato à reeleição: “Eu confio, apoio e rezo para que o Deputado Evandro Araújo continue nos representando e lutando por nossa gente, nossa Pátria e nossa religião”⁷⁴.

A Igreja Católica, mesmo considerando sua presença na sociedade brasileira – como é o caso da existência de feriados católicos e igrejas localizadas em praças centrais nas cidades (GIUMBELLI, 2014) –, busca meios de garantir sua influência em uma cena de pluralidade religiosa que vê o avanço de outras crenças (PIERUCCI, 2011). Além disso, com a conquista de espaço na esfera pública por movimentos sociais como os grupos feministas e LGBT, a ideia de “defesa da religião” se apresenta em relação a uma suposta perseguição aos princípios do cristianismo na atualidade, sendo a presença de representantes da religião na

⁷² A publicação a respeito dos 50 anos da RCC/Brasil na *fanpage* do Facebook de Evandro Araújo está disponível em: <<https://bit.ly/2P5ME58>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁷³ O vídeo sobre a sessão solene sobre os 50 anos da Renovação Carismática Católica, publicado na *fanpage* do Facebook do deputado Evandro Araújo, está disponível em: <<https://bit.ly/2TZrn0E>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁷⁴ A fala da Coordenadora Diocesana de Umuarama está disponível em: <<https://bit.ly/2BHQGHJ>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

política vista como uma maneira de combater esse presumido silenciamento da crença. Nesse sentido, os carismáticos habitualmente se veem como guerreiros de Deus incumbidos com o dever de adentrar as eleições para defender os valores cristãos que, segundo eles, estão ameaçados (MACHADO, 2015).

Evandro Araújo, no entanto, em *live* realizada em 7 de outubro de 2018, após o resultado da votação e em agradecimento pela reeleição, declarou:

Eu sei que minha missão de ser deputado não é defender a Igreja, não é defender a fé. A fé não precisa de defesa. Eu sempre digo isso, que a Igreja não precisa de deputado. Nós precisamos sim de pessoas comprometidas com valores, com valores cristãos, que deem testemunho na vida pública, e é isso que a gente tá fazendo lá (ARAÚJO, *Facebook*⁷⁵, 2018).

De fato, com exceção dos materiais já apontados, a “defesa da religião” não aparece como uma motivação do candidato, o que é, inclusive, um contraste à campanha de Diego Garcia, que dedicou considerável atenção a divulgar a “defesa dos valores cristãos” como uma de suas propostas de mandato. Contudo, por mais que o tema não seja um objetivo efetivamente abordado na campanha de Evandro Araújo, o acionamento da identidade carismática na política por si só contribui para que a crença e a RCC fiquem em evidência. Além disso, como veremos no tópico a seguir, elementos religiosos se manifestam nas bandeiras defendidas pelo candidato, também contribuindo para uma “defesa da fé”, mesmo que indiretamente.

3.2.3 As pautas defendidas pelo candidato

A luta contra a descriminalização do aborto e em favor da preservação da configuração familiar heteronormativa consiste em um discurso praticamente homogêneo no que concerne à Igreja Católica, que é uma das mais incisivas atuantes com relação ao tema (MARIANO; BIROLI, 2017). Além disso, tais posicionamentos são colocados por ramificações da instituição religiosa como um pré-requisito para que determinado candidato seja uma boa escolha de voto para os eleitores cristãos. Isto pode ser visto nos materiais de orientação política produzidos pela CNBB e pela Equipe Nacional do MFP: a Cartilha de Orientação Política da CNBB referente ao pleito aqui analisado, intitulada “Os cristãos e as eleições 2018”, recomenda que o eleitor vote em quem, entre outras questões, “defende a vida, desde a concepção até o seu fim natural, e a dignidade do ser humano” e “defende a família, segundo

⁷⁵ A *live* de Evandro Araújo de 7 de outubro de 2018 sobre o resultado das eleições, realizada no *Facebook*, está disponível em: <<https://bit.ly/3hIx4c2>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

o plano de Deus” (CNBB, 2018, p. 25). O material da RCC, de forma similar, ainda que menos específica, aponta que uma das características do candidato carismático é a de ser um “defensor e promotor da vida e do convívio humano” (RCC/BRASIL, 2012, p. 6).

Durante as eleições de 2018, a discussão a respeito da interrupção voluntária da gravidez teve como um fator o trâmite, no STF, da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 442/2017 (ADPF 442), que pede a descriminalização do aborto na 12ª semana de gestação e foi proposta pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) em conjunto com a Anis, Instituto de Bioética em março de 2017. Nos dias 3 e 6 de agosto de 2018 – momento marcado também pelo início do período eleitoral –, a partir da convocação emitida pela Ministra Rosa Weber, relatora da ADPF 442, foi realizada uma audiência pública para discutir a ação, com expositores de diferentes setores da sociedade (RUIBAL, 2020).

O posicionamento predominante da Igreja no que diz respeito a discussões públicas em relação ao aborto fica evidente na Cartilha de Orientação Política de 2018 da CNBB, que estabelece aos eleitores:

Há valores que não estão sujeitos à política, a plebiscitos ou a qualquer negociação. Mesmo que todos os deputados e senadores votem sobre a descriminalização do aborto, Deus e a Igreja Católica continuam afirmando: Não mate! A lei de Deus não está sujeita à opinião pública (CNBB, 2018, p. 25).

Em consonância com tal noção de inegociabilidade no que concerne ao aborto, poucos dias após a realização da audiência pública, em 8 de agosto de 2018, Evandro Araújo publicou um vídeo – vinculado ao seu exercício parlamentar, sem referência direta à campanha – em teor contrário à ADPF 442. O deputado e candidato à reeleição ressaltou, no vídeo, a necessidade de se “defender a vida na sua plenitude, na sua totalidade; a vida desde a concepção, até a sua morte natural”⁷⁶, em uma escolha de palavras habitualmente utilizada no catolicismo ao tratar do tema. Embora o parlamentar não tenha acionado diretamente a religião como argumento nessas falas, apesar do uso já mencionado de linguagem tipicamente católica, é possível inferir a noção difundida atualmente pelo cristianismo acerca do caráter humano da vida ser iniciado já a partir do momento da fecundação, que consiste em um dos maiores pontos de conflito entre aqueles que se posicionam a favor ou contra questões como a descriminalização do aborto e a utilização de células-tronco embrionárias em pesquisas científicas (MONTERO; SILVA; SALES, 2018).

⁷⁶ O vídeo publicado na *fanpage* do Facebook de Evandro Araújo a respeito da ADPF 442 está disponível em: <<https://bit.ly/30XwqRe>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

Na mesma publicação, o parlamentar discute que o assunto não deve ser “relativizado”, no sentido de a vida humana ser defendida por indivíduos favoráveis ao aborto apenas em certos casos: “interessante que muitos são contra a pena de morte, mas são a favor do aborto que é, de certa forma, uma pena de morte para uma pessoa inocente”⁷⁷. A interrupção voluntária da gravidez, quando colocada no patamar da pena de morte e/ou assassinato, traz nas entrelinhas a culpabilização da mulher que realiza tal ação, em um discurso que habitualmente visa punir sem oferecer medidas sociais, econômicas e educacionais capazes de evitar que exista uma necessidade de se recorrer à realização aborto (PINHEIRO; SILVA, 2018).

Contudo, ainda no vídeo sobre a ADPF 442, Evandro Araújo atenta para a necessidade de um combate a todas as formas de violência, ressaltando os elevados números no que concerne à violência contra as mulheres e o dever de atuação do Estado para sanar o problema. Diante do reconhecimento da situação, o candidato parece sinalizar para a existência de possibilidades para que o aborto seja evitado: “podemos pensar em tantas saídas, políticas públicas podem ser realizadas, nós temos que cobrar e temos que fazer o nosso papel de buscar saídas, mas tendo como pano de fundo essa importante posição de defender, sobre todas as circunstâncias, a vida”⁷⁸. As possíveis saídas mencionadas, no entanto, não são especificadas. Assim, acaba por prevalecer uma noção que indica consonância com a narrativa religiosa que coloca os direitos do nascituro à frente dos direitos da mulher (MACHADO, 2017), fator preocupante em um cenário como o do Brasil, que apresenta um índice significativo de mortalidade decorrente de abortos ilegais (CARLOTO; DAMIÃO, 2018).

Com a visibilidade do assunto reforçada pela audiência pública sobre a ADPF 442, protestos contra a descriminalização do aborto e, especificamente, contra a ação em trâmite, ocorreram ao longo do pleito. É o caso da “Vigília pela vida”, organizada pela Arquidiocese de Maringá e realizada em 2 de agosto de 2018, véspera do debate no STF, que contou com procissão até o prédio da Justiça Federal e divulgação e participação de Evandro Araújo (Imagem 34). Também em Maringá, o candidato participou da “Primeira Marcha pela Vida”, que aconteceu em 19 de agosto do mesmo ano, realizando publicação sobre sua presença no evento com a *tag* “#20120deputadoestadual”⁷⁹. Ainda, Evandro Araújo se empenhou em

⁷⁷ O vídeo publicado na *fanpage* do *Facebook* de Evandro Araújo a respeito da ADPF 442 está disponível em: <<https://bit.ly/30XwqRe>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁷⁸ *Idem*.

⁷⁹ Publicação na *fanpage* do *Facebook* de Evandro Araújo sobre participação na “Primeira Marcha pela Vida” disponível em: <<https://bit.ly/3jQi3Xv>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

divulgar a “Manifestação pela vida” (Imagem 35), realizada no dia 15 de setembro de 2018 em Curitiba, em frente ao Palácio Iguazu – sede do governo do Paraná –, a partir de uma organização em conjunto entre a Arquidiocese de Curitiba e igrejas evangélicas da capital paranaense, com o objetivo de impedir que o Poder Judiciário atendesse às solicitações da ADPF 442 (ARQUIDIOCESE DE CURITIBA, 2018).

Imagem 34 – Publicação de Evandro Araújo sobre a “Vigília pela vida”



Fonte: *Fanpage* de Evandro Araújo no *Facebook*⁸⁰, 2018.

Imagem 35 – Material de divulgação da “Manifestação pela vida”, compartilhado pelo candidato



Fonte: *Fanpage* de Evandro Araújo no *Facebook*⁸¹, 2018.

Em publicação voltada à divulgação da “Manifestação pela Vida”, o candidato afirmou: “Sempre promovi o diálogo e contribuí ativamente em defesa da vida e pelo direito de nascer!”⁸². Junto a essa mensagem e ao convite para participação no evento contra a descriminalização do aborto, compartilhou uma postagem antiga a respeito de sua reunião, na companhia de Diego Garcia e Padre Rafael Solano, com a ministra Rosa Weber, em 2017, para discutir a ADPF 442. O compartilhamento da publicação de 2017, que já traz em seu texto as tags “#rcc” e “#feopolitica”⁸³, proporciona ao eleitor a visualização de uma continuidade na atuação do candidato no que tange à defesa da vida, o que funciona também como uma garantia de que seu trabalho seguirá na mesma linha em um possível segundo mandato. Além disso, sinaliza para a união de forças em prol dos posicionamentos do

⁸⁰ Disponível em: <<https://bit.ly/305zLOV>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁸¹ Disponível em: <<https://bit.ly/30X6kOo>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁸² Publicação para divulgação da “Manifestação pela Vida” disponível em: <<https://bit.ly/3jMCTae>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁸³ Publicação de 2017 na *fanpage* do *Facebook* do candidato sobre reunião com Rosa Weber disponível em: <<https://bit.ly/3fgxiFz>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

movimento carismático possibilitada pela presença de representantes da RCC/PR no legislativo tanto em nível estadual quanto federal, contribuindo também para a campanha de Diego Garcia à Câmara dos Deputados.

Evandro Araújo realizou também algumas publicações a respeito da “defesa da família”. Em 14 de agosto de 2018, divulgou sua participação, enquanto deputado estadual, em sessão solene na Câmara Municipal do município de São José dos Pinhais sobre a “Semana de Valorização da Vida e da Família”⁸⁴, instituída por meio de proposição do vereador Silvio Santo que, como já mencionado, teve o apoio oficial do MFP/PR para ser eleito em 2016. Em 6 de outubro de 2018, véspera da votação do primeiro turno, o candidato à ALEP publicou uma foto em que aparecia na companhia de sua esposa e filhos, com a frase “Falta apenas 1 dia para escolher quem defende a família!” na imagem e a legenda “Vote em quem defende a vida e a família” no corpo do texto⁸⁵. Observamos então, no plano das pautas morais, um menor número de publicações realizadas por Evandro Araújo no que concerne à “defesa da família” se comparado ao tema do aborto, embora o assunto tenha sido frequentemente mencionado pelos eleitores nas mensagens de apoio divulgadas na *fanpage* como uma das principais bandeiras defendidas pelo candidato, em conjunto com a “defesa da vida”.

Notamos também que a referida pauta da “defesa da família” foi apresentada por Evandro Araújo de maneira consideravelmente vaga, já que em nenhum momento fica especificado diretamente em que, exatamente, consiste essa defesa. Temas como a oposição ao casamento homoafetivo e à chamada “ideologia de gênero”, comumente ressaltados pelo discurso religioso nessa discussão (LEITE, 2019; MISKOLCI; CAMPANA, 2017), não foram observados nas falas e propostas do candidato – ao contrário do que ocorreu no material de *marketing* eleitoral de Diego Garcia, que trouxe abertamente o combate à “ideologia de gênero” como uma de suas propostas de mandato. Apesar disso, é possível inferir que a “defesa da família” acionada por Evandro Araújo diga respeito, entre outras significações, ao propósito de proteção à “família tradicional cristã” formada pela união entre um homem e uma mulher, patriarcal e predominantemente difundida pelo catolicismo e sua vertente carismática como a única configuração familiar aceitável. Contudo, ainda que essa não seja, necessariamente, a visão do candidato sobre o tema, a possível interpretação do eleitor da “defesa da família” enquanto “defesa da família segundo o plano de Deus” – pauta que, como

⁸⁴ Publicação sobre a “Semana de Valorização da Vida e da Família” disponível em: <<https://bit.ly/3fc5CSr>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

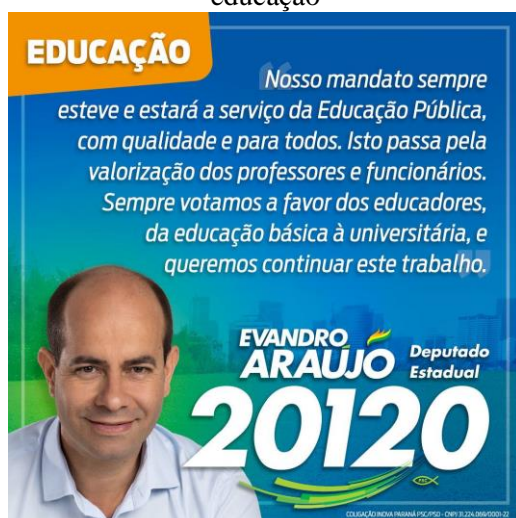
⁸⁵ Publicação disponível em: <<https://bit.ly/2Xb5mwS>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

já mencionado, é reforçada pela CNBB enquanto desejável de um candidato para que seja escolhido como representante pelos cristãos – pode contribuir para um direcionamento ao voto fundamentado no conservadorismo religioso.

Diante disso, percebemos em relação às pautas moralmente conservadoras um contraste entre a campanha de Evandro Araújo em 2018 e as de 2010 e 2014, quando também foi apoiado oficialmente pelo MFP/PR à ALEP. Como vimos anteriormente, nos dois primeiros pleitos ao cargo de deputado estadual, as propostas do candidato seguiram uma “tendência secular”, sendo voltadas a questões como educação, programas sociais e desenvolvimento econômico, sem adentrar ao campo das bandeiras morais. A presença da “defesa da vida” e da “defesa da família” nas pautas apresentadas nas eleições de 2018 talvez tenha decorrido da configuração do primeiro exercício parlamentar de Evandro Araújo, considerando o pertencimento do deputado carismático à Frente Parlamentar em Defesa da Vida e da Família e à sua atuação política em prol desses temas – principalmente no que diz respeito ao combate à descriminalização do aborto – durante o mandato. Ainda, o avanço do conservadorismo no cenário brasileiro (BURITY, 2018; TATAGIBA, 2018) e sua considerável visibilidade nas eleições de 2018 (ALMEIDA, 2019; CAMURÇA, 2020; MARIANO; GERARDI, 2019) podem ter contribuído para que esses posicionamentos fundamentados na moral religiosa tenham finalmente figurado nos materiais de campanha do candidato.

No entanto, é preciso ter em mente que, além da agenda moral e das referências diretas à religião, o candidato dedicou significativa parte das publicações da *fanpage* ao longo do período eleitoral às bandeiras de cunho “secular”. Um dos principais assuntos entre as pautas apresentadas no *Facebook* durante a campanha desse político carismático foi o da educação, sendo ressaltada a atuação de Evandro Araújo em favor dos direitos dos professores e da universidade pública. Também o posicionamento do candidato contra as altas tarifas do pedágio no estado paranaense recebeu destaque, além de temas como segurança pública, combate à corrupção, proteção ambiental, saúde, direitos do trabalhador e do consumidor, e desenvolvimento econômico. A seguir, estão expostos alguns exemplos da abordagem desses temas na campanha, que foram publicados na *fanpage* do candidato durante o pleito.

Imagem 36 – Material de campanha sobre educação



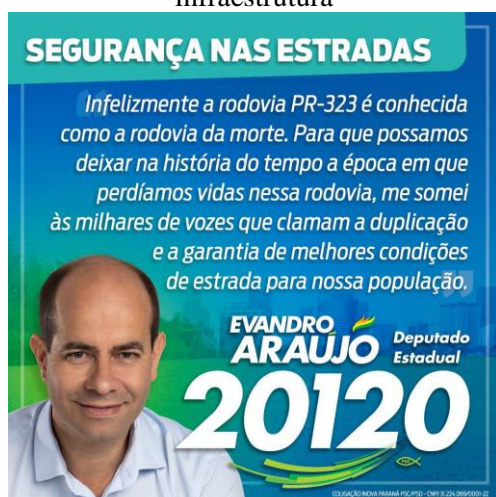
Fonte: Fanpage de Evandro Araújo no Facebook⁸⁶, 2018.

Imagem 37 – Material de campanha sobre defesa dos trabalhadores



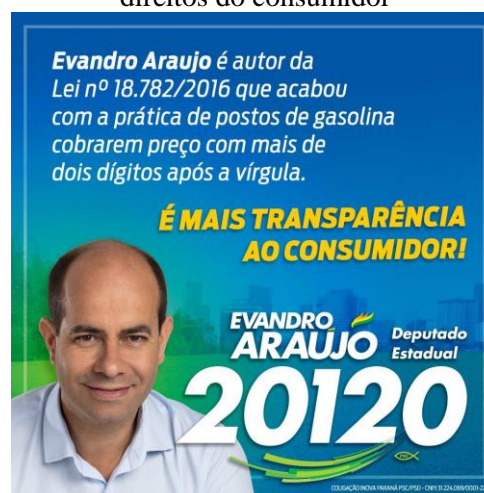
Fonte: Fanpage de Evandro Araújo no Facebook⁸⁷, 2018.

Imagem 38 – Material de campanha sobre infraestrutura



Fonte: Fanpage de Evandro Araújo no Facebook⁸⁸, 2018.

Imagem 39 – Material de campanha sobre direitos do consumidor



Fonte: Fanpage de Evandro Araújo no Facebook⁸⁹, 2018.

Notamos, contudo, que as pautas “seculares” defendidas por Evandro Araújo não estão dissociadas da religião ou de posicionamentos oficiais vindos da Igreja Católica e suas ramificações institucionais. No que concerne à campanha, isso pode ser observado em uma publicação⁹⁰ a respeito da oposição do candidato à renovação dos contratos de pedágio, em decorrência dos altos custos cobrados no Paraná. Na postagem, Evandro Araújo lembrou e

⁸⁶ Disponível em: <<https://cutt.ly/LxhBJRl>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁸⁷ Disponível em: <<https://cutt.ly/7xhBfBg>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁸⁸ Disponível em: <<https://cutt.ly/IxhBpky>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁸⁹ Disponível em: <<https://cutt.ly/zxhV3xF>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

⁹⁰ Disponível em: <<https://bit.ly/3gevIW3>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

destacou a manifestação dos bispos do Regional Sul 2 da CNBB, que emitiram uma nota solicitando a criação de um modelo mais justo de concessão rodoviária em vez da prorrogação dos contratos vigentes. Para tratar do assunto, o candidato utilizou, ainda, a *tag* “#IgrejaeSociedade”, que traz a ideia de que a atuação do catolicismo não se restringe às questões espirituais, mas se estende a toda uma gama de temas referentes à vida humana, entre os quais se encontra o campo político.

Outro exemplo de posicionamento direta ou indiretamente relacionado à religião para além da agenda moral é a defesa dos direitos dos professores. O posicionamento de Evandro Araújo com relação às medidas do governo paranaense que cortaram direitos dos servidores públicos e levaram ao confronto de 29 de abril de 2015 foi de oposição, fato bastante lembrado nos materiais de campanha de 2018. Na data em questão, o deputado votou contra o projeto de Beto Richa, sendo que maioria dos parlamentares PSC foi a favor da medida. Além disso, é válido ressaltar, embora isso não tenha sido mencionado durante o pleito, que o MFP/PR se mostrou publicamente alinhado a esse posicionamento de seu representante parlamentar, divulgando uma nota de repúdio diante de tais acontecimentos.

Na mensagem, o Ministério criticou o impedimento para que a população participasse do momento de votação – aqueles que tentaram adentrar a sessão na ALEP foram contidos pela Polícia Militar –, e a violência empregada contra os servidores para tanto. A nota trouxe também críticas dos carismáticos à proposta do governo em si e aos deputados que votaram a favor dela em regime de urgência, sendo, ainda, finalizada com um pedido de oração que reafirma o posicionamento do MFP/PR enquanto favorável à luta pela defesa dos direitos dos servidores públicos:

Rezemos ao nosso bom Deus, que por intermédio da Senhora do Rocio, padroeira do Paraná, abençoe os servidores e professores que estão na luta, bem como, ilumine a mente dos representantes eleitos, para que, de fato, exerçam seu mandato como promotores do bem comum (MFP/PR, *Facebook*, 2015)⁹¹.

Ressaltamos, no entanto, que a despeito do posicionamento do MFP/PR em favor dos funcionários públicos e dos professores, é preciso ter em mente que Evandro Araújo não tem apenas a RCC como fundamento de sua movimentação na política. O deputado possui vínculos com outras áreas além da religião que o constituem enquanto sujeito, como é o caso de sua atuação enquanto professor universitário, o que pode contribuir para os seus

⁹¹ A nota de repúdio publicada pelo MFP/PR está disponível na íntegra em: <<https://bit.ly/3fc6oij>>. Acesso em: 12 maio 2021.

posicionamentos – por exemplo, sua atuação em prol da educação. Ainda assim, é interessante perceber que as preocupações da vertente paranaense da RCC com relação à política não parecem se ater apenas às discussões de cunho moral, dado que a atuação carismática no campo político é habitualmente vista como dedicada majoritariamente, quando não exclusivamente, a temas como a defesa da moralidade cristã e a evangelização do espaço público (MACHADO, 2015; MIRANDA, 2015; SOFIATI, 2009).

Contudo, mesmo em meio à concepção de uma multiplicidade de engajamentos dos carismáticos no campo político, em que o foco na moral religiosa é apenas uma das várias formas de atuação possíveis – tal qual a proposta de Procópio (2018), que sistematiza as formas de engajamento político dos integrantes da RCC em catequético-conversionista, artístico-midiática e socialmente-engajada –, a tendência a defender a moralização da sociedade e pautas relacionadas à família tradicional é especialmente acentuada naqueles candidatos e parlamentares vinculados ao MFP (CARRANZA, 2017; PROCÓPIO, 2018). Ao considerarmos a trajetória política de Evandro Araújo e, de forma mais aprofundada, analisarmos seus materiais de campanha nas eleições de 2018, parece-nos que o MFP/PR segue essa tendência até certo ponto. Enquanto o engajamento político de Diego Garcia se mostra bastante alinhado às características do grupo catequético-conversionista (PROCÓPIO, 2018), as ações e propostas políticas de Evandro Araújo parecem transitar com maior dinamicidade entre as categorias de análise apresentadas por Procópio (2018), voltando-se consideravelmente ao grupo socialmente-engajado.

Como vimos, ainda que acione o capital religioso na construção e divulgação da campanha, o candidato do MFP/PR à ALEP não indica ter como um de seus maiores focos de atuação a “defesa da religião” na esfera pública – em contraste razoável com as propostas políticas de Diego Garcia nas eleições em questão –, e sua agenda moral recebe atenção similar à das pautas de teor “secular”, como aquelas voltadas à educação, à infraestrutura e ao trabalhador. Na já citada *live* realizada no *Facebook* para agradecer pelo resultado das eleições, bastante voltada aos membros da RCC e com considerável acionamento de linguagem religiosa, Evandro Araújo declara que não é “só o deputado do movimento”⁹², apontando sua atuação em outras áreas, como seu trabalho no que concerne à saúde, universidades e ciência e tecnologia.

Portella (2011, p. 651), ao comentar as principais diferenças entre o engajamento político da RCC e aquele fundamentado na Teologia da Libertação, aponta que o movimento

⁹² A *live* de Evandro Araújo de 7 de outubro de 2018 sobre o resultado das eleições, realizada no *Facebook*, está disponível em: <<https://bit.ly/3hIx4c2>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

carismático concentra seus esforços “nas áreas de educação e saúde que visam a preservação de um determinado ethos católico tradicional, enquanto a produção da TdaL baliza-se, preferencialmente, em temas referentes à estrutura econômica, renda e modelo de gestão social”. Evandro Araújo, no entanto, indica no já mencionado vídeo intitulado “Compromisso cristão” uma percepção de que a atuação política baseada nos princípios do cristianismo engloba tanto temas relacionados à moral religiosa quanto a causas sociais não tipicamente associadas à crença no campo político, afirmando que:

O Evangelho diz para a gente ser sal da terra e luz do mundo. Nos coloca uma perspectiva de não nos conformar com os erros, não nos conformar com a iniquidade, não nos conformar com a injustiça, com a injustiça social, com a desigualdade social, não nos conformar com o acúmulo de riquezas. A Sagrada Escritura nos coloca na perspectiva do valor da vida, que o valor da vida é inegociável, é inviolável, que não se negocia esse valor (ARAÚJO, *Facebook*⁹³, 2018).

Na fala citada acima, o candidato utiliza o Evangelho para fundamentar tanto o posicionamento em “defesa da vida” quanto sobre bandeiras de cunho social, trazendo até mesmo uma preocupação que se indica favorável a uma transformação na estrutura socioeconômica vigente, ao se mostrar contrário ao acúmulo de riquezas. A partir disso, observamos que, enquanto o candidato se mostra compromissado com a atuação em prol de questões morais firmadas nos princípios cristãos, não deixa de lado assuntos voltados à melhoria das condições de vida da população, o que, segundo demonstra, também tem como base os ensinamentos da religião. Assim, as propostas de cunho “secular” de Evandro Araújo possibilitam reflexões não apenas sobre a pluralidade de posições políticas de membros da RCC de modo geral, mas também, em específico, daqueles candidatos que contam com o apoio institucional do carisma católico por meio do MFP e, portanto, são legitimados enquanto representantes dos interesses do movimento.

* * *

A partir das análises expostas neste capítulo, percebemos como elementos ligados à religião foram acionados na campanha de Evandro Araújo durante as eleições de 2018, e como se deu a participação do MFP/PR no apoio e divulgação do candidato.

⁹³ Vídeo publicado na *fanpage* do *Facebook* do candidato Evandro Araújo disponível em: <<https://bit.ly/2P6jVgD>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

O pertencimento carismático de Evandro Araújo se mostrou na construção da identidade visual dos materiais de *marketing* eleitoral e foi reproduzida em vídeos e imagens disponibilizadas *online*, inclusive, para tratar de temas não relacionados à religião. Similarmente, outros símbolos católicos foram mobilizados nas publicações realizadas no período estudado, com ou sem referência direta ao pleito. Também a participação do candidato na política e a defesa de determinadas pautas teve como fundamentação a Bíblia e documentos emitidos pela Igreja Católica e pela RCC, que consiste em um meio de justificativa para o engajamento político do movimento carismático e seus fiéis frequentemente visualizado em regimentos do MFP e em eleições anteriores.

O pertencimento religioso do candidato foi ressaltado por meio de publicações sobre sua presença em ambientes religiosos e na companhia de sacerdotes que, mesmo de forma indireta, contribuem para legitimar a campanha. Sua trajetória enquanto membro da Igreja Católica e da RCC foi consideravelmente lembrada no material analisado, de modo a sinalizar uma garantia de confiabilidade de sua atuação enquanto agente político. Ainda, encontramos materiais que indicam a percepção de que, para os carismáticos, a presença e atividade de Evandro Araújo e do MFP/PR na política é uma missão a ser cumprida para atender à vontade divina.

Verificamos considerável mobilização da estrutura da RCC/PR para a divulgação da campanha. Observamos, nas publicações analisadas, o engajamento de integrantes de diferentes níveis da hierarquia do movimento em apoio ao candidato, como coordenadores diocesanos – identificamos, nos materiais coletados da *fanpage* de Evandro Araújo, declarações de apoio de 13 dos 18 coordenadores diocesanos do Paraná, e 16 no total, não sendo possível encontrar dados a respeito da participação dos responsáveis pelas duas dioceses faltantes na campanha –, membros de grupo de oração e políticos apoiados oficialmente pelo MFP/PR, como vereadores carismáticos eleitos em municípios paranaenses.

Em relação às pautas defendidas por Evandro Araújo, identificamos a preocupação com as bandeiras fundamentadas na moral cristã da “defesa da vida e da família”, o que não tinha figurado nos materiais de campanha do candidato em 2010 e 2014. No que diz respeito a esses assuntos, a oposição à descriminalização do aborto foi a que mais recebeu atenção durante a campanha, sendo a “defesa da família” mencionada nas falas do candidato com menos frequência e de forma vaga. No entanto, a religião não se manifestou apenas nas pautas morais de Evandro Araújo, sendo colocada também como fundamentação para engajamento político em prol de questões “seculares”, como nas preocupações socioeconômicas demonstradas pelo candidato e em sua atuação contra os altos custos do pedágio do estado do

Paraná, que esteve em consonância com o posicionamento de membros do episcopado paranaense. Ainda, apontamos que as pautas da educação, saúde, segurança e defesa dos interesses do trabalhador e do consumidor também receberam a atenção do candidato durante a campanha.

Enfim, foi possível ter um escopo da inserção carismática na política paranaense nas eleições de 2018 à ALEP, que indica que o MFP/PR segue estratégias bem delineadas para que seus representantes sejam bem-sucedidos nas disputas eleitorais. Ainda, ao considerarmos o acionamento de elementos religiosos e os posicionamentos de Evandro Araújo visualizados na campanha, identificamos uma espécie de ritualização da política a partir de práticas carismáticas que, embora não deixe de lado as preocupações moralmente conservadoras, também se mostra engajada em temas de cunho social, educacional etc. que habitualmente não são vinculados a indivíduos que acionam o pertencimento à RCC e ao MFP no campo político.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto brasileiro, as fronteiras entre a religião e a política vêm se mostrando cada vez mais entrelaçadas, com representantes de variadas crenças – entre as quais se destacam as denominações cristãs – buscando a conquista de espaço na cena pública em prol da defesa de seus princípios religiosos por meio de disputas eleitorais. Nas últimas décadas, quando se fala na presença de católicos na política nacional, são os carismáticos que recebem destaque, e seus avanços no campo político não ocorrem sem o incentivo de segmentos institucionalizados da Igreja Católica e, mais especificamente, do movimento do catolicismo a que pertencem.

A Renovação Carismática Católica (RCC) tem trabalhado pelo engajamento político de seus membros leigos de tal modo que instituiu em sua própria estrutura organizacional o Ministério Fé e Política (MFP) que, entre outras atribuições, apresenta diretrizes nacionais para a concessão, por parte da RCC, de apoio eleitoral àqueles fiéis inclinados a concorrer nas urnas. Entretanto, essa atuação institucionalizada em eleições não recebe aprovação de todos os carismáticos, bem como não ocorre de maneiras e intensidades iguais em todas as instâncias da RCC no país. No caso da vertente paranaense do movimento, que apoia candidatos carismáticos oficialmente desde 2010, a participação do MFP em campanhas eleitorais vem se mostrando bastante ativa e assertiva, tendo contribuído para conduzir seus representantes a cargos políticos em nível federal, estadual e municipal.

Diante disso, nosso objetivo com esse trabalho foi analisar a atuação do MFP a partir das campanhas de Evandro Araújo à Assembleia Legislativa do Paraná (ALEP), tendo como principal foco as eleições de 2018, em que foi reconduzido ao cargo de deputado estadual pelo PSC. O pleito em questão, além de ter contribuído para o aprofundamento da polarização da sociedade brasileira e sido marcado pela intensa utilização das redes sociais *online* enquanto estratégia de campanha, conduziu ao Estado brasileiro um governo moralmente conservador, evidenciando a recorrente aproximação entre religião e política na cena nacional. Com o objetivo de ampliar nosso entendimento a respeito do MFP/PR e da atuação política de Evandro Araújo, buscamos também apresentar um escopo da participação do candidato nas eleições de 2010 e 2014, em que concorreu ao cargo de deputado estadual pelo PHS e PSC, respectivamente.

Observamos, então, que há uma mobilização verticalizada da hierarquia da RCC/PR para divulgação das campanhas apoiadas oficialmente pelo movimento carismático

paranaense, caracterizada enquanto uma “multiplicação” dos votos. Nessa estratégia, instruções para tanto partem do nível estadual ao diocesano, em que as lideranças e coordenações de grupo de oração das dioceses trabalham pela divulgação das candidaturas aos membros dos grupos de oração que, caso interessados, levam a opção de voto nos candidatos do MFP/PR ao ambiente externo ao movimento, podendo envolver, por exemplo, familiares, amigos, conhecidos e colegas de trabalho. A inserção da RCC/PR em disputas eleitorais também se mostra na estratégia da divulgação em conjunto da campanha dos candidatos ao legislativo federal e estadual apoiados pelo movimento. Ademais, no caso das eleições de 2010 e 2014, quando o MFP/PR apoiou mais de um pleiteante à ALEP, foi empregada uma tática de divisão da área em que a campanha de cada candidato a deputado estadual seria divulgada entre as dioceses paranaenses.

Notamos também uma rede declaração de apoio à campanha de Evandro Araújo englobando sacerdotes, lideranças e coordenações carismáticas, membros de grupo de oração e políticos que contaram com a participação do MFP/PR em suas campanhas. Nesses apoios, destacamos a ênfase na longa e ativa trajetória do candidato enquanto membro da RCC, que funciona de modo a reforçar ao eleitor o compromisso do candidato com os valores católicos, colocando-o como um representante legítimo do movimento carismático. Além disso, mostra a preocupação do MFP/PR em conceder suporte a candidatos que tenham raízes já consolidadas dentro do carismatismo católico – o que também corresponde a exigências das diretrizes nacionais da RCC sobre o apoio oficial a candidaturas.

A identidade visual das campanhas de Evandro Araújo, particularmente em 2014 e 2018, deixou clara a identidade carismática do candidato por meio de símbolos, figuras e trechos bíblicos que remetem ao movimento. No material de campanha de 2018, a própria logomarca da RCC/Brasil foi adaptada aos materiais de *marketing* eleitoral do candidato, figurando também nas publicações de temas que não apresentavam vinculação direta ao movimento ou ao catolicismo de modo geral. A adaptação da simbologia e linguagem carismática a esses materiais contribuem para que o candidato tenha seu pertencimento à RCC reconhecido pelos eleitores, bem como para que o apoio oficial do movimento à candidatura seja legitimado.

Quanto às pautas defendidas por Evandro Araújo nas campanhas à ALEP, observamos que os temas morais da “defesa da vida” e da “defesa da família” foram apresentados no seu material de *marketing* eleitoral apenas em 2018, sendo que a ênfase da campanha, entre essas temáticas, foi a respeito do combate ao aborto, enquanto a “defesa da família” foi tratada de forma esporádica e vaga. Já na totalidade dos pleitos em que concorreu, entre 2010 e 2018, a

uma cadeira na ALEP, o candidato dedicou significativa atenção a temas de cunho socioeconômico, como educação, infraestrutura e saúde, indicando fundamentar nos princípios religiosos também essas bandeiras “seculares”, e não apenas as bandeiras tipicamente associadas aos valores cristãos, como é o caso dos temas moralmente conservadores. Ainda, esse espaço concedido em boa parte da campanha de Evandro Araújo às pautas voltadas ao social contrastaram com as campanhas dos demais carismáticos apoiados pelo MFP/PR ao legislativo estadual e à Câmara dos Deputados ao longo dessas três disputas eleitorais, dado que estes pareceram dedicar o maior foco de suas propostas de mandato às pautas morais.

Há, ainda, o acionamento de textos bíblicos e documentos oficiais da Igreja Católica como forma de fundamentar a atuação de Evandro Araújo na política, similarmente ao que ocorre nas normas regulamentadoras da RCC quanto à inserção do movimento em disputas eleitorais. A mobilização desses textos e falas religiosas são capazes de funcionar contra possíveis questionamentos e discordâncias a respeito da presença institucional do movimento carismático na política, assim como justificar posicionamentos tomados pelos candidatos ou mandatários vinculados ao carismatismo católico, e conquistar o eleitorado que compartilha da mesma identificação religiosa.

Diante disso, observamos que, no que concerne às eleições ao legislativo estadual paranaense, o MFP/PR vem dando continuidade a estratégias eleitorais instituídas já em 2010, quando se iniciou a concessão de apoio a campanhas de candidatos carismáticos pela RCC/PR. Tal qual mencionado, essa continuidade se dá, ainda que não necessariamente em mesmas intensidades, tanto na mobilização hierárquica do movimento para a divulgação da campanha, quanto na construção dos materiais de *marketing* eleitoral que visa externar ao eleitorado a identidade carismática do candidato.

É possível interpretar, então, que mais do que uma ou outra declaração de apoio eleitoral de lideranças do movimento, que parece ser uma ação mais habitual com relação ao envolvimento do MFP em campanhas de carismáticos em outras regiões do Brasil, a RCC paranaense concentra esforços em uma participação organizada e incisiva nas disputas eleitorais, indicando candidatos específicos e trabalhando para que esses conquistem votos em áreas pré-definidas do estado, no caso de mais de uma candidatura oficial ao mesmo cargo, ou em todo o Paraná, como foi o que ocorreu de 2018.

Ainda, quando pensamos especificamente as campanhas de Evandro Araújo à ALEP, parece ser essa um exemplo de atuação política carismática que não se pauta majoritária e até mesmo exclusivamente no combate a temas progressistas, considerando que esse candidato e

parlamentar apresenta também engajamento em prol questões voltadas à preservação do meio ambiente e ao desenvolvimento socioeconômico como, por exemplo, a educação básica e superior. Nesse sentido, Evandro Araújo sinaliza para uma inserção política que vem sendo abordada mais recentemente pela literatura referente aos carismáticos, e que discute uma atuação desse grupo católico para além das pautas morais e de evangelização da esfera pública, frequentemente interpretadas enquanto as preocupações preferidas dos agentes políticos vinculados à RCC – e que, inclusive, são as bandeiras mais comuns entre demais os candidatos apoiados pelo MFP/PR à ALEP.

Deste modo, a partir dessa pesquisa focada na vertente paranaense da RCC e do MFP e sua inserção nas campanhas eleitorais de Evandro Araújo à ALEP, esperamos contribuir para as análises acerca da participação dos carismáticos na política brasileira, que se configura de diferentes e complexas maneiras no território nacional e não está limitada a determinados posicionamentos e campos de atuação. Por fim, ressaltamos a atualidade do tema para as Ciências Sociais, ao passo que a inserção de representantes de instituições religiosas em disputas eleitorais não sinaliza estar arrefecendo, bem como o campo aberto para novos estudos acerca da atuação política carismáticos e, mais especificamente, do Ministério Fé e Política, visto que análises referentes a essa temática ainda se mostram consideravelmente escassas.

FONTES

AGOSTINHO, Jota. **Com evangélicos, Osmar defende resgate dos valores da família.** 2010. Disponível em: <<http://www.jagostinho.com.br/2010/08/13/com-evangelicos-osmar-defende-resgate-dos-valores-da-familia/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

ALESSI, Gil. **STF decide que Sergio Moro foi parcial ao julgar Lula, com voto decisivo de Cármen Lúcia na Segunda Turma.** 2021. Disponível em: <<https://cutt.ly/mc4Ctf7>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

ANDRADE, Hanrrikson; MAIA, Gustavo. **De olho em voto católico, Bolsonaro assina compromisso com arcebispo do Rio.** 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/17/de-olho-em-voto-catolico-bolsonaro-assina-compromisso-com-arcebispo-do-rio.htm> >. Acesso em: 12 abr. 2021.

ANÍBAL, Felipe. **Envolvido em escândalos de corrupção, Beto Richa sofre derrota esmagadora no Senado.** 2018. Disponível em: <<https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/beto-richa-sofre-derrota-esmagadora-no-senado/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

ARQUIDIOCESE DE CURITIBA. **Grupo de Oração na Assembleia Legislativa do Paraná iniciou as atividades de 2018.** 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2FvvdIE>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

_____. **Cristãos reuniram-se em Curitiba para manifestação contra a legalização do aborto.** 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2T1WeG5>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

BALLOUSSIER, Anna Virginia. **Evangélicos estão mais tristes do que católicos com Brasil, aponta Datafolha.** 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/evangelicos-estao-mais-tristes-do-que-catolicos-com-brasil-aponta-datafolha.shtml> >. Acesso em: 24 mar. 2021.

BARAN, Katna. **Com chapa 'religiosa', Ratinho Junior é confirmado candidato ao governo do Paraná.** 2018. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,com-chapa-religiosa-ratinho-junior-e-confirmado-candidato-ao-governo-do-parana,70002410130> >. Acesso em: 24 mar. 2021.

_____. **Ex-presidente Lula é solto após 580 dias preso na Polícia Federal em Curitiba.** 2019. Disponível em: <<https://cutt.ly/lc4XACA>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

BOTTREL, Fred; CORRÊA, Liliâne. **Cabo Daciolo desceu do monte inspirado e venceu o debate... ao menos no Twitter.** 2018. Disponível em <nurtador.com.br/gtEP4>. Acesso em: 04 mar. 2021.

BRASIL 247. **Gleisi pede bênção de evangélicos em Maringá.** 2014. Disponível em: <<https://www.brasil247.com/regionais/sul/gleisi-pede-bencao-de-evangelicos-em-maringa>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

BRITO, Luciano. **Gleisi Hoffmann é Homenageada na Assembleia de Deus de Maringá**. 2010. Disponível em: <<http://lucianobrito.blogspot.com/2010/08/gleisi-hoffmann-e-homenageada-na.html>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

BUDOLA, Trajano; PENA, Luiz Alberto. **Os 50 anos da Renovação Carismática Católica são comemorados em sessão solene na Assembleia Legislativa**. 2017. Disponível em: <<http://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/os-50-anos-da-renovacao-carismatica-catolica-sao-comemorados-em-sessao-solene-na-assembleia-legislativa>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

CAESAR, Gabriela. **Saiba como eram e como ficaram as bancadas na Câmara dos Deputados, partido a partido**. 2018. Disponível em: <<https://cutt.ly/vxR3lbC>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

CALGARO, Fernanda. **Relator é aplaudido após definir família como união entre homem e mulher**. 2015. Disponível em: <<https://glo.bo/33A1NBw>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CAMPANA, Fábio. **Beto Richa recebe apoio da comunidade evangélica**. 2010. Disponível em: <<https://www.fabiocampana.com.br/2010/09/beto-richa-recebe-apoio-da-comunidade-evangelica/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CASTRO, Fernando. **Adilson Senador da Família quer propor fim do fator previdenciário**. 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/eleicoes/2014/noticia/2014/10/adilson-senador-da-familia-quer-propor-fim-do-fator-previdenciario.html>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

_____. **Entenda o 'pacotão' apresentado pelo Governo do Paraná**. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/02/entenda-o-pacotaco-apresentado-pelo-governo-do-parana.html>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

COBRA REPÓRTER. **Ratinho Junior participa de reunião com pastores em Londrina**. 2018. Disponível em: <<https://www.cobrareporter.com.br/ratinho-junior-participa-de-reuniao-com-pastores-em-londrina/>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

COELHO, Sabrina; KANIAK, Thais. **Deputados do Paraná votam nova tentativa para aprovar 'pacotão'**. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/02/deputados-do-parana-votam-nova-tentativa-para-aprovar-pacotaco.html>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

DIAP – Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar. **Evangélicos crescem no Congresso; PSC tem mais representantes**. 2010. Disponível em: <http://www.diap.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=14637-evangelicos-crescem-no-congresso-psc-lidera-em-numero-de-parlamentares>. Acesso em: 08 jan. 2021.

EL PAÍS. **PM reprime protesto de professores em Curitiba e mais de 200 se ferem**. 2015. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/29/politica/1430337175_476628.html>. Acesso em: 21 abr. 2021.

GAZETA DO POVO. **Senador da família aposta na igreja**. 2014. Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/vida-publica/eleicoes/2014/senador-da-familia-aposta-na-igreja-ed3jg5nlwgq72prbpgatk5utq>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

_____. **Flavio Arns**. 2018. Disponível em: <<https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

GALINDO, Rogerio. **Da bancada do camburão ao Soldado Groselha: relembre como foi o 29 de abril**. 2018. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/caixa-zero/da-bancada-camburao-ao-soldado-groselha-relembre-como-foi-o-29-de-abril/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

GIMENES, Erick. **Deputados aprovam projeto de mudanças na Previdência do Paraná**. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2015/04/deputados-aprovam-projeto-para-mudar-previdencia-no-parana.html>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

GOVERNO DO PR precisa continuar olhando para os mais pobres. 2010. Disponível em: <<http://www.robertorequiao.com.br/governo-do-pr-precisa-continuar-olhando-para-os-mais-pobres-2/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

HISING, Ederson. **Liminar do TRE barra candidatura de Ogier Buchi ao Governo do Paraná**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/eleicoes/2018/noticia/2018/09/28/liminar-do-tre-barra-candidatura-de-ogier-buchi-ao-governo-do-parana.ghtml>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

ICCRS. **The Catholic Charismatic Renewal**. 2019. Disponível em: <<http://www.iccrs-archive.org/en/about-us/the-ccr/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

JOÃO. **Entrevista**. *Online*, 5 ago. 2020.

KANIAK, Thais; RIBEIRO, Diego. **Ex-governador do Paraná, Beto Richa é preso**. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2018/09/11/policiais-federais-vao-as-ruas-cumprir-mandados-da-53a-fase-da-operacao-lava-jato.ghtml>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

KLEIN, Cristian. **Alckmin terá tempo de TV 39 vezes maior que o de Bolsonaro**. 2018. Disponível em: <<https://valor.globo.com/politica/noticia/2018/08/05/alckmin-tera-tempo-de-tv-39-vezes-maior-que-o-de-bolsonaro.ghtml>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

KOLLER, Felipe; LIMA, Jônatas Dias. **Renovação Carismática Católica se organiza, conquista cargos e quer mais espaço na política**. 2016. Disponível em: <<https://www.semprefamilia.com.br/renovacao-carismatica-catolica-se-organiza-conquista-cargos-e-quer-mais-espaco-na-politica/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

LOPES, Douglas. **Valorização da família**. 2010. Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/politica/valorizacao-da-familia-726705.html>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

LOPES, Nathan. **Por que Moro deixou o governo Bolsonaro?**. 2020. Disponível em: <<https://cutt.ly/qc4XWRa>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

LOTT, Diana; RESENDE, Sarah Mota. **Não é verdade que Bolsonaro propôs mudar representação de N. Sra. Aparecida.** 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/nao-e-verdade-que-bolsonaro-propos-mudar-representacao-de-n-sra-aparecida.shtml>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

MACIEL, Camila. **Após missa, Haddad pede paz e promete assistência à infância.** 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/apos-missa-haddad-pede-paz-e-promete-assistencia-infancia>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

MARTINS, Luiz César. **Carta Aberta aos participantes da RCC Paraná.** 2010. Disponível em: <<https://bit.ly/2mgkv03>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MENDONÇA, Eliane. **Grupo católico distribui panfletos com cinco nomes de postulantes a vereador a 250 grupos de oração.** 2000. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/vale/vl2608200001.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MORAIS, Esmael. **Richa aposta nas igrejas evangélicas para continuar no Palácio Iguaçú.** 2014. Disponível em: <<https://www.esmaelmorais.com.br/2014/07/richa-aposta-nas-igrejas-evangelicas-para-continuar-no-palacio-iguacu/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

PARCERIAS COM evangélicos são institucionais e de companheiros. 2010. Disponível em: <<http://www.robortorequiao.com.br/parcerias-com-evangelicos-sao-institucionais-e-de-companheiros-2/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

PENA, Luiz Alberto. **Evandro Araújo assume o mandato de deputado estadual.** 2015. Disponível em: <<http://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/evandro-araujo-assume-o-mandato-de-deputado-estadual>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

_____. **Deputado Paranhos deixa a Assembleia Legislativa no próximo dia 31 para assumir a Prefeitura de Cascavel.** 2016. Disponível em: <<http://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/deputado-paranhos-deixa-a-assembleia-legislativa-no-proximo-dia-31-para-assumir-a-prefeitura-de-cascavel>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

_____. **Sessão solene rende homenagens à Arquidiocese de Curitiba pela realização do Corpus Christi 2018.** 2018. Disponível em: <<http://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/sessao-solene-rende-homenagens-a-arquidiocese-de-curitiba-pela-realizacao-do-corpus-christi-2018>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

PEREIRA, Roger. **Francischini faz mais de 420 mil votos e PSL fica com maior bancada.** 2018. Disponível em: <<https://paranaportal.uol.com.br/politica/francischini-faz-mais-de-420-mil-votos-e-psl-fica-com-maior-bancada/>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

PORTAL DA CIDADE. **Gleisi se reúne com 500 pastores em Foz do Iguaçu.** 2014. Disponível em: <<https://foz.portaldacidade.com/noticias/politica/gleisi-se-reune-com-500-pastores-em-foz-do-iguacu>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

RCC/BRASIL. **Ministério Fé e Política.** 2011. Disponível em: <<https://bit.ly/2AP6Kdb>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

_____. **Instrução n. 02/2015, de 27 de setembro de 2015.** Dispõe sobre Normas e Diretrizes para regulamentar a ação e os limites de atuação da Renovação Carismática Católica, através do Ministério Fé e Política, durante o período das eleições gerais no Brasil. Goiânia, 27 set. 2015, p. 1-6.

_____. **Cartilha de conscientização.** RCC/BRASIL: Pelotas, 2012.

RCC/PALMAS. **Ano do Laicato é estímulo para o protagonismo do cristão leigo.** 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/2VVskps>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

RCC/PR. **Projeto de acompanhamento dos vocacionados da RCC nas eleições 2014, para deputado estadual e federal.** Curitiba, 2013.

RCC/TO. **Ministérios.** 2020. Disponível em: <<https://rccto.org.br/conteudo/ministerios/21>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

RODRIGUES, Léo; PLATONOW, Vladimir. **Haddad se compromete com regularização fundiária de favelas do Rio.** 2018. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/haddad-se-compromete-com-regularizacao-fundiaria-de-favelas-do-rio>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

ROXO, Sérgio. **Haddad usa encontro com evangélicos para rebater 'fake news'.** 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/haddad-usa-encontro-com-evangelicos-para-rebater-fake-news-23162606>>. Acesso em: 24 mar. 2021.

SABATINA FOLHA - Beto Richa: "Não preciso de bengala", afirma Richa sobre Serra. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 03 set. 2010, caderno Poder. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/poder/po0309201021.htm>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SILVA, Emanuel. "Compartilhareis as fakes e as fakes me elegerão": uma análise de fakes news anti-Haddad em redes sociais de católicos carismáticos. **Agenda Política**, São Carlos, v. 7, n. 2, p. 56-79, 2019.

SANTA SÉ. **Decreto Apostolicam Actuositatem sobre o Apostolado dos leigos.** 1965. Disponível em: <<https://bit.ly/2qe5Y7o>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

_____. **Discurso do Papa Bento XVI aos prelados da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (Regional Nordeste V) em visita «ad Limina Apostolorum».** 2010. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2010/october/documents/hf_ben-xvi_spe_20101028_ad-limina-brasile.html>. Acesso em: 21 abr. 2021.

_____. **Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do Santo Padre Francisco ao episcopado, ao clero às pessoas consagradas e aos fiéis leigos sobre o anúncio do evangelho no mundo actual.** 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2QKdEGZ>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SANTANA, Eduardo. Frente **Parlamentar em Defesa da Vida e da Família é lançada oficialmente na Assembleia.** 2015a. Disponível em: <<http://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/frente-parlamentar-em-defesa-da-vida-e-da-familia-e-lancada-oficialmente-na-assembleia>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

_____. **Projeto do Estatuto da Família é debatido durante audiência pública na Assembleia Legislativa.** 2015b. Disponível em: <<http://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/projeto-do-estatuto-da-familia-e-debatido-durante-audiencia-publica-na-assembleia-legislativa>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SOUZA, Beatriz. **O tamanho do rombo nas contas públicas do Paraná.** 2015. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/o-tamanho-do-rombo-nas-contas-publicas-do-parana/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

TEIXEIRA, Matheus; ROCHA, Marcelo. **Fachin anula condenações de Lula, e petista fica apto a disputar eleição de 2022.** 2021. Disponível em: <<https://cutt.ly/Fc4X3mq>>. Acesso em: 11 abr. 2021.

TRE-PR – Tribunal Regional Eleitoral do Paraná. **Resultados de Eleições Gerais TRE-PR.** 2010. Disponível em: <<http://www.tre-pr.jus.br/eleicoes/resultados/resultados-de-eleicoes-gerais-tre-pr>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

TELLES FILHO, Sidnei Oliveira. **Histórico do Ministério de Fé e Política da RCC-Brasil.** 2006. Disponível em: <<https://www.rccbrasil.org.br/artigo.php?artigo=99>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

TSE – Tribunal Superior Eleitoral. **Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais: Paraná.** 2010. Disponível em: <<http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/estados/2010/14417/PR/candidatos>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

_____. **Estatísticas das Eleições 2010.** 2010. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-antiores/eleicoes-2010/candidaturas-votacao-e-resultados/estatisticas>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

_____. **Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais: Paraná.** 2014. Disponível em: <<http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2014/680/PR/cargos>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

_____. **Estatísticas Eleitorais.** 2019. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

WOLF, Carolina. **Delator diz que empresas acertaram repasses a grupo de Beto Richa para vencer licitação no programa Patrulha do Campo.** 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2019/05/17/delator-diz-que-empresas-acertaram-repasses-a-grupo-de-beto-richa-para-vencer-licitacao-no-programa-patrolha-do-campo.ghtml>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

ZAVARES, Sérgio Carlos. **Fé e Política.** RCC/BRASIL, 2014.

REFERÊNCIAS

- AGGIO, Camilo; REIS, Lucas. Campanha eleitoral no Facebook: usos, configurações e o papel atribuído a esse site por três candidatos eleitos nas eleições municipais de 2012. **Compólitica**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 155-188, jul./dez. 2013.
- ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, Pittsburgh, v. 31, n. 2, p. 211-36, 2017.
- ALMEIDA, Ronaldo de. Bolsonaro presidente: Conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. **Novos estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 185-213, jan./abr. 2019.
- ALONSO, Angela. A política das ruas: protestos em São Paulo de Dilma a Temer. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 49-58, jun. 2017.
- ANTUNES, Ricardo. BRAGA, Ruy. Os dias que abalaram o Brasil: as rebeliões de junho de 2013. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 18, p. 41-47, jul. 2014.
- AUGUSTO, Cleiclele Albuquerque et al. Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Piracicaba, v. 51, n. 4, p. 745-764, out./dez. 2013.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- BRITTES, Juçara Gorski; CARNEIRO, Dayana Cristina Barboza; RUGGIERI, Ana Luísa. Bolsonaro x Haddad: a configuração da disputa de sentidos a partir de estratégias discursivas presentes na fanpage dos candidatos durante a campanha à presidência. **Compólitica**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 60-86, jan./jun. 2020.
- BURITY, Joanildo. A onda conservadora na política brasileira traz o fundamentalismo ao poder?. In: ALMEIDA, Ronaldo de; TONIOL, Rodrigo (Orgs.). **Conservadorismo, fascismos e fundamentalismo: análises conjunturais**. Campinas: Editora da Unicamp, 2018, p. 15-66.
- _____. Itinerário histórico-político dos evangélicos no Brasil. In: CARRANZA, Brenda; GUADALUPE, José Luis Pérez (Orgs.). **Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020, p. 195-215.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. Bolsonaro – mito político ou líder carismático?. In: CARRANZA, Brenda; GUADALUPE, José Luis Pérez (Orgs.). **Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020, p. 351-369.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. Um poder evangélico no Estado brasileiro? Mobilização eleitoral, atuação parlamentar e presença no governo Bolsonaro. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 12, n. 25, p. 82-104, jan./abr. 2020.

CARLEIAL, Liana Maria da Frota. Política econômica, mercado de trabalho e democracia: o segundo governo Dilma Rousseff. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 29, n. 85, p. 201-214, set./dez. 2015.

CARNEIRO JUNIOR, Renato Augusto. A Liga Eleitoral Católica e a participação da Igreja Católica nas eleições de 1954 para a Prefeitura de Curitiba. **História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 55, p. 137-161, jul./dez. 2011.

CARLOTO, Cássia Maria; DAMIÃO, Nayara André. Direitos reprodutivos, aborto e Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 132, p. 306-325, maio/ago. 2018.

CARRANZA, Brenda. **Renovação Carismática Católica**: origens, mudanças e tendências. 1998. 260 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

_____. Perspectivas da neopentecostalização católica. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Orgs.). **Novas comunidades católicas**: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Ideias & letras, 2009, p. 33-58.

_____. Modus operandi político de evangélicos e católicos: consolidações e inflexões. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 2, n. 32, p. 87-116, jul./dez. 2017.

_____. Evangélicos: o novo ator político. In: CARRANZA, Brenda; GUADALUPE, José Luis Pérez (Orgs.). **Novo ativismo político no Brasil**: os evangélicos do século XXI. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020, p. 171-192.

CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília. Novas comunidades católicas: por que crescem? In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Orgs.). **Novas comunidades católicas**: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Ideias & letras, 2009, p. 139-170.

CARREIRO, Gamaliel da Silva. Sobre a lógica do voto evangélico no Brasil: filiação religiosa e seu impacto na política brasileira. **Século XXI**, Santa Maria, v. 7, n. 2, p. 66-100, jul./dez. 2017.

CARVALHO, Alexandre; PALMA, Maurício. Juristas contra a democracia: usos do direito e desintegração democrática no Brasil pós-2014. **Revista Uruguaya de Ciencia Política**, Montevideu, v. 29, n. 1, p. 81-108, jun./dez. 2020.

CARVALHO JUNIOR, Erico Tavares de; ORO, Ari Pedro. Eleições municipais 2016: religião e política nas capitais brasileiras. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 18, n. 32, p. 15-68, jul./dez. 2017.

CUNHA, Christina Vital da; LOPES, Paulo Victor Leite; LUI, Janayna. **Religião e Política**: medos sociais, extremismo religioso e as eleições 2014. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll e Instituto de Estudos da Religião, 2017.

CUNHA, Magali do Nascimento. Construções imaginárias sobre a categoria “gênero” no contexto do conservadorismo político religioso no Brasil dos anos 2010. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 49, n. 2, p. 253-276, maio/ago. 2017.

FRANCISCO, Fernando Rodrigues; RODRIGUES, Maurilio Alves. Os leigos na obra conciliar do Vaticano II e nas conferências episcopais latino-americanas. **Cultura Teológica**, São Paulo, v. 20, n. 79, p. 127-147, jul./set. 2012.

FRESTON, Paul. Bolsonaro, o populismo, os evangélicos e América Latina. In: CARRANZA, Brenda; GUADALUPE, José Luis Pérez (Orgs.). **Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020, p. 371-391.

GIUMBELLI, Emerson. **Símbolos religiosos em controvérsias**. São Paulo: Terceiro Nome, 2014.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis: Vozes, 2008.

JURKEVICS, Vera Irene. Renovação Carismática Católica: reencantamento do mundo. **História: Questões & Debates**, Curitiba, v. 40, n. 1, p. 121-134, jul./dez. 2004.

LE GOFF, Jacques. Calendário. In: LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990, p. 485-533.

LEITE, Vanessa. “Em defesa das crianças e da família”: Refletindo sobre discursos acionados por atores religiosos “conservadores” em controvérsias públicas envolvendo gênero e sexualidade. **Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana**, Rio de Janeiro, n. 32, p. 119-142, maio/ago. 2019.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÖWY, Michael. Sobre o conceito de “afinidade eletiva” em Max Weber. **Plural**, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 129-142, jul./dez. 2010.

_____. **O que é Cristianismo da Libertação?** Religião e política na América Latina. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo/Expressão Popular, 2016.

LUNA, Naara. A controvérsia do aborto e a imprensa na campanha eleitoral de 2010. **Caderno CRH**, Salvador, v. 27, n. 71, p. 367-391, maio/ago. 2014.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Aborto e ativismo religioso nas eleições de 2010. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 7, p. 25-54, jan./abr. 2012.

_____. Religião e Política no Brasil Contemporâneo: uma análise dos pentecostais e carismáticos católicos. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 45-72, 2015.

_____. Pentecostais, sexualidade e família no Congresso Nacional. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 23, n. 47, p. 351-380, jan./abr. 2017.

_____. Religion and moral conservatism in Brazilian politics. **Politics and Religion Journal**, Belgrado, v. 12, n. 1, p. 55-74, 2018.

MACHADO, Lia Zanotta. O aborto como direito e o aborto como crime: o retrocesso neoconservador. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 50, p. 1-48, maio/ago. 2017.

MARIANO, Rayani; BIROLI, Flávia. O debate sobre aborto na Câmara dos Deputados (1991-2014): posições e vozes das mulheres parlamentares. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 50, p. 1-38, set. 2017.

MARIANO, Ricardo. Laicidade à brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. **Civitas**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 238-258, maio/ago. 2011.

MARIANO, Ricardo; GERARDI, Dirceu André. Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores. **Revista USP**, São Paulo, n. 120, p. 61-76, jan./mar. 2019.

MENEZES NETO, Antonio Julio. A Igreja Católica e os Movimentos Sociais do Campo: a Teologia da Libertação e o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra. **Caderno CRH**, Salvador, v. 20 n. 50, p. p. 331-341, maio/ago. 2007.

MEZZOMO, Frank Antonio; SILVA, Lucas Alves da; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. Pela “família tradicional”: campanha de candidatos evangélicos para a ALEP nas eleições de 2018. **Revista Brasileira de História das Religiões**, Maringá, v. 13, n. 39, p. 13-41, jan./abr. 2021.

MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira; BONINI, Lara de Fátima Grigoletto. Religião e política nas eleições ao legislativo municipal de Campo Mourão, Paraná. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 15, v. 1, n. 25, p. 271-289, jan./jun. 2014.

MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. Religião e Política: estratégias institucionais e acionamentos religiosos por candidatos evangélicos em eleições proporcionais (2008-2016). **REVER: Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 17, n. 3, p. 139-165, set./dez. 2017.

_____. Religião católica, evangélica e afro-brasileira em disputa eleitoral: acionamento de elementos religiosos na campanha à Assembleia Legislativa do Paraná. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 11, n. 26, p. 456-485, jan./abr. 2019.

MIOLA, Edna; CARVALHO, Fernanda Cavassana de. Recursos persuasivos nas campanhas no Facebook: uma proposta metodológica a partir das eleições de 2016 em Curitiba. **Agenda Política**, São Carlos, v. 5, n. 2, p. 254-290, set./dez. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 61-77.

MIRANDA, Júlia. **Carisma, sociedade e política: novas linguagens do religioso e do político**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.

_____. Católicos carismáticos e as eleições municipais de 2012. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v. 51, n. 2, p. 201-211, maio/ago. 2015.

MISKOLCI, Richard; CAMPANA, Maximiliano. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 32, n. 3, set./dez. 2017, p. 725-747.

MONTERO, Paula; SILVA, Aramis Luis; SALES, Lilian. Fazer religião em público: encenações religiosas e influência pública. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 24, n. 52, p. 131-164, set./dez. 2018.

MORIN, Edgar. Epistemologia da complexidade. In: SCHNITMAN, Dora Fried (Org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 274-289.

_____. A necessidade de um pensamento complexo. In: MENDES, Candido. **Representação e complexidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003, p. 69-78.

NOVAES, Regina. A divina política. Notas sobre as relações delicadas entre religião e política. **Revista USP**, São Paulo, n. 49, p. 60-81, mar./maio 2001.

ORO, Ari Pedro. A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 18, n. 53, p. 53-69, out. 2003.

_____. Religião e política no Brasil. **Cahiers des Amériques Latines**, Paris, v. 48, n. 49, p. 204-222, 2005.

ORO, Ari Pedro; ALVES, Daniel. Renovação Carismática Católica e pentecostalismo evangélico: convergências e divergências. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 17, n. 30, p. 219-245, jul./dez. 2016.

_____. Jair Bolsonaro, líderes evangélicos negacionistas e a politização da pandemia do novo coronavírus no Brasil. **Sociedad y Religión**, Buenos Aires, v. 30, n. 54, p. 124-151, 2020.

ORO, Ari Pedro; CAMURÇA, Marcelo Ayres. Da secularização ao espaço público: meandros e mediações frente ao esquema de separação entre secular e religioso. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 24, n. 52, p. 7-20, set./dez. 2018.

ORO, Ari Pedro; MARIANO, Ricardo. Eleições 2010: Religião e política no Rio Grande do Sul e no Brasil. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 2, n. 18, p. 11-38, jul./dez. 2010.

ORO, Ari Pedro; TADVALD, Marcelo. Consideraciones sobre el campo evangelico brasileiro. **Nueva Sociedad**, Buenos Aires, n. 280, p. 55-67, mar./abr. 2019.

PALMEIRA, Moacir; HEREDIA, Beatriz Maria de. **Política ambígua**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2010.

PIERUCCI, Antônio Flávio. Eleição 2010: desmoralização eleitoral do moralismo religioso. **Novos Estudos: CEBRAP**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 5-15, mar. 2011.

PINHEIRO, Danielle Ventura de Lima; SILVA, Marinilson Barbosa da. Punindo a Eva em projetos de lei: a frente parlamentar evangélica em oposição ao aborto. **Religare**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 570-584, jul./dez. 2018.

POMBO, Olga. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p. 3-15, mar. 2005.

PORTELLA, Rodrigo. Renovação Carismática Católica e Política: Relações, interferências e tensões. **Atualidade Teológica**, Rio de Janeiro, ano 15, n. 39, p. 644-657, set./dez. 2011.

_____. O crescimento da liberdade religiosa e o declínio da religião tradicional: a propósito do censo 2010. **Anuac**, Cagliari, v. 1, n. 2, p. 87-96, nov. 2012.

PORTELLI, Alessandro. A filosofia e os fatos: narração, interpretação e significado nas memórias e nas fontes orais. **Tempo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 59-72, 1996.

PRANDI, Reginaldo; CARNEIRO, João Luiz. EM NOME DO PAI: Justificativas do voto dos deputados federais evangélicos e não evangélicos na abertura do impeachment de Dilma Rousseff. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 33, n. 96, p. 1-22, 2018.

PRANDI, Reginaldo; SANTOS, Renan William dos; BONATO, Massimo. Igrejas evangélicas como máquinas eleitorais no Brasil. **Revista USP**, São Paulo, n. 120, p. 43-60, jan./mar. 2019.

PROCÓPIO, Carlos Eduardo Pinto. Carismatismo católico e eleições no Brasil. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 14, n. 16, p. 79-99, jan./jun. 2012.

_____. A produção ritual da candidatura política. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 23, n. 23, p. 91-108, jan./dez. 2014a.

_____. **Perto da religião, perto da política**: a participação do catolicismo carismático através da instituição, candidaturas e mídia nas eleições de 2010. 2014b. 233f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014b.

_____. Responsabilidade e convicção: a política do catolicismo carismático. **Inter-Legere**, Natal, v. 1, n. 17, p. 72-88, ago./dez. 2015a.

_____. Quando a religião fica perto da política: o caso dos candidatos apoiados pelo catolicismo carismático nas eleições de 2014 no Brasil. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 16, n. 27, p. 199-232, jan./jun. 2015b.

_____. Como funciona o Ministério Fé e Política da Renovação Carismática Católica? **CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, Juiz de Fora, n. 23, p. 1-14, jan./jun. 2017.

_____. Catequistas, artistas ou socialmente engajados: as formas de inserção política do catolicismo carismático. **Caminhos**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 113-126, jan./jun. 2018.

_____. O catolicismo carismático no impeachment de Dilma Rousseff. **Contemporânea**, São Carlos, v. 9, n. 1, p. 275-299, jan./jun. 2019.

PY, Fábio; REIS, Marcos Vinicius de Freitas. Católicos e evangélicos na política brasileira. **Estudos de Religião**, São Bernardo do Campo, v. 29, n. 2, 135-161, jul./dez. 2015.

REIS, Marcos Vinicius de Freitas. **Política e religião**: participação política dos católicos carismáticos do Brasil. 2016. 197f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

REIS, Marcos Vinicius de Freitas; SOUZA, Newrison Barbosa de. A participação dos carismáticos católicos na política amapaense. **Marupiará**, Parintins, ano 3, n. 3, p. 76-99, jan./jun. 2018.

RIBEIRO, Antônio Lopes. Uma tipologia do pentecostalismo católico: a RCC em ondas. **Fragmentos de Cultura**, Goiania, v. 21, n. 4/6, p. 171-186, abr./jun. 2011.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Gramsci, Turner e Geertz O Fim da Hegemonia do PT e o Golpe. **Revista de @ntropologia da UFSCar**, São Carlos, v. 8, n. 2, p. 11-19, jul./dez. 2016.

SANTOS, Fabiano; TANSCHKEIT, Talita. Quando velhos atores saem de cena: a ascensão da nova direita política no Brasil. **Colombia Internacional**, Bogotá, n. 99, p. 151-186, jul./set. 2019.

SEIDL, Ernesto. Um discurso afinado: O episcopado católico frente à "política" e ao "social". **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 13, n. 27, p. 145-164, jan./jun. 2007.

SILVA, Emanuel. “Compartilhareis as fakes e as fakes me elegerão”: uma análise de fakes news anti-Haddad em redes sociais de católicos carismáticos. **Agenda Política**, São Carlos, v. 7, n. 2, p. 56-79, 2019.

SILVA, Luis Gustavo Teixeira. Religião e política no Brasil. **Latinoamérica**, Cidade do México, n. 64, p. 223-256, jun. 2017.

SOLANO, Esther. A bolsonarização do Brasil. In: ABRANCHES, Sérgio et al. **Democracia em risco?**: 22 ensaios sobre o Brasil hoje. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 307-321.

SOUZA, Luiz Alberto Gómez de. As várias faces da Igreja Católica. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 77-95, set./dez. 2004.

ROSENDO, Daniela; GONÇALVES, Tamara Amoroso. Direito à vida e a personalidade do feto, aborto e religião no contexto brasileiro: mulheres entre a vida e a morte. **Ethic@**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 300-319, dez. 2015.

RUIBAL, Alba. A controvérsia constitucional do aborto no Brasil: Inovação na interação entre movimento social e Supremo Tribunal Federal. **Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 1166-1187, jun. 2020.

SALES, Lilian; MARIANO, Ricardo. Ativismo político de grupos religiosos e luta por direitos. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 9-27, maio/ago. 2019.

SANCHEZ, Wagner Lopes. Igreja Católica e liberdade religiosa: a renovação desencadeada pelo Concílio Vaticano II. **Rever**, São Paulo, ano 17, n. 3, p. 123-138, set./dez. 2017.

SEXUGI, Fábio. **Entre o santíssimo e os santinhos**: a atuação do Ministério Fé e política nas eleições proporcionais de 2014 no Paraná. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento) – Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, 2019.

SEXUGI, Fábio; MEZZOMO, Frank Antonio; PÁTARO, Cristina Satiê de Oliveira. À imagem e semelhança: simulacro e hagiografia nas propagandas eleitorais de políticos religiosos. **Todas as Letras**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 1-12, 2018.

_____. “Como barro nas mãos do oleiro”: a construção simbólica da imagem dos candidatos carismáticos pelo Ministério Fé e Política em 2014 no Paraná. In: COLÓQUIO NACIONAL CULTURA E PODER, 2019, Campo Mourão. **Anais do VII Colóquio Nacional Cultura e Poder**. Campo Mourão: Unespar, 2019, p. 95-112.

SILVA, Emanuel Freitas. A Mobilização do Voto Anti-Dilma nas Eleições de 2014: Analisando os Argumentos de uma Liderança da RCC. **Esferas**, Brasília, ano 7, n. 12, p. 33-44, jan./jun. 2018.

SILVA, Luis Gustavo Teixeira. Religião e política no Brasil. **Latinoamérica**, Ciudad de México, n. 64, p. 223-256, jan./jun. 2017.

SILVEIRA, Emerson José Sena. Terços, “Santinhos” e versículos: A relação entre Católicos Carismáticos e a Política. **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, ano 8, p. 54-74, mar. 2008.

_____. Padres conservadores em armas: o discurso público da guerra cultural entre católicos. **Reflexão**, Campinas, v. 43, n. 2, p. 289-309, jul./dez. 2018.

SOFIATI, Flávio Munhoz. Elementos socio-históricos da Renovação Carismática Católica. **Estudos de Religião**, São Bernardo do Campo, v. 23, n. 37, p. 216-241, jul./dez. 2009.

SOUZA, André Ricardo de. As mudanças na intervenção social do catolicismo brasileiro. **Estudos de Sociologia**, Recife, v. 1, n. 13, p. 131-160, jan./jun. 2007.

STATISTA. **Leading countries based on number of Facebook users as of October 2019**. 2020. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/268136/top-15-countries-based-on-number-of-facebook-users/>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

STEIL, Carlos Alberto. Eleições, voto e instituição religiosa. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 1, n. 3, p. 73-85, set. 2001.

TADVALD, Marcelo. A reinvenção do conservadorismo: os evangélicos e as eleições federais de 2014. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 1, n. 27, p. 259-288, jan./jun. 2015.

_____. Eleitos de Deus e pelo povo: os evangélicos e as eleições federais de 2010. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 2, n. 18, p. 39-82, jul./dez. 2010.

TATAGIBA, Luciana. Os protestos e a crise brasileira. Um inventário inicial das direitas em movimento (2011-2016). In: ALMEIDA, Ronaldo de; TONIOL, Rodrigo (Orgs.). **Conservadorismo, fascismos e fundamentalismo: análises conjunturais**. Campinas: Editora da Unicamp, 2018, p. 87-116.

TEIXEIRA, Faustino. Os intereclesiais das CEBs: identidade em construção. **Perspectiva Teológica**, Belo Horizonte, v. 29, n. 78, p. 155-187, maio/ago. 1997.

TREVISAN, Janine. A frente parlamentar evangélica: força política no estado laico brasileiro. **Numen**, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 29-57, 2013.

_____. Pentecostais e movimento LGBT nas eleições presidenciais de 2014. **Debates do NER**, Porto Alegre, v. 1, n. 27, p. 289-321, jan./jun. 2015.

VALLE, Edênio. A Renovação Carismática Católica: algumas observações. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 97-107, 2004.

VEIGA-NETO, Alfredo. Olhares... In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 23-38.

VITAL, Christina; LOPES, Paulo Victor Leite. **Religião e Política: uma análise da atuação de parlamentares evangélicos sobre direitos das mulheres e de LGBTs no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2013.